

Demonstrações Contábeis

30 de junho de 2025





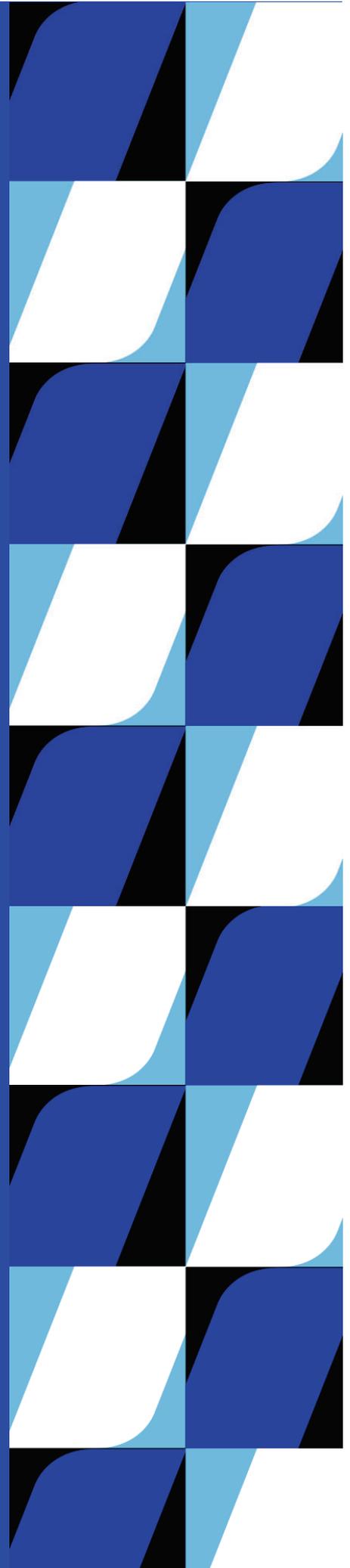
ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	2
RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA	20
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS	25
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS	
BALANÇO PATRIMONIAL	33
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	34
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	35
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	37
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS	
1. CONTEXTO OPERACIONAL	38
2. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	38
3. CONSOLIDAÇÃO	38
4. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES	39
5. POLÍTICAS CONTÁBEIS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS MATERIAIS	40
6. TRANSIÇÃO NA ADOÇÃO DE NOVAS NORMAS	45
7. RESULTADOS NÃO RECORRENTES	48
8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	48
9. APLICAÇÕES EM DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS	48
10. DEPÓSITOS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL	48
11. ATIVOS FINANCEIROS COM ACORDO DE REVENDA	49
12. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	50
13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	55
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E OUTRAS OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO	60
15. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	67
16. ATIVOS NÃO FINANCEIROS MANTIDOS PARA VENDA	67
17. OUTROS ATIVOS	67
18. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS, COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	68
19. ATIVOS IMOBILIZADOS	68
20. ATIVOS INTANGÍVEIS E ÁGIO	69
21. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	69
22. PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS PELO CUSTO AMORTIZADO	70
23. OUTROS PASSIVOS	73
24. RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	73
25. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	75
26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	75
27. TRIBUTOS	76
28. PARTES RELACIONADAS	79
29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	80
30. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES	80
31. GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL	83
32. MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA - PRÁTICAS ESG	94
33. OUTRAS INFORMAÇÕES	95
34. EVENTOS SUBSEQUENTES	96



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025





Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

[Destques](#) / [Estratégia](#) / [Resultados](#) / [Agradecimentos](#)

Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas do Banco Votorantim S.A. (banco BV ou Banco) relativas ao período findo em 30 de Junho de 2025, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável, e apresentados em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destaques / Estratégia / Resultados / Agradecimentos

Destaques 1S25

Resultado robusto com disciplina e eficiência na concessão de crédito

Lucro Líquido Recorrente

R\$ 939 mm

▲ 37,3%¹ vs 1S24

ROE Recorrente

15,6%

vs 10,6% no 1S24

Liderança no core business, com avanços na diversificação de carteira



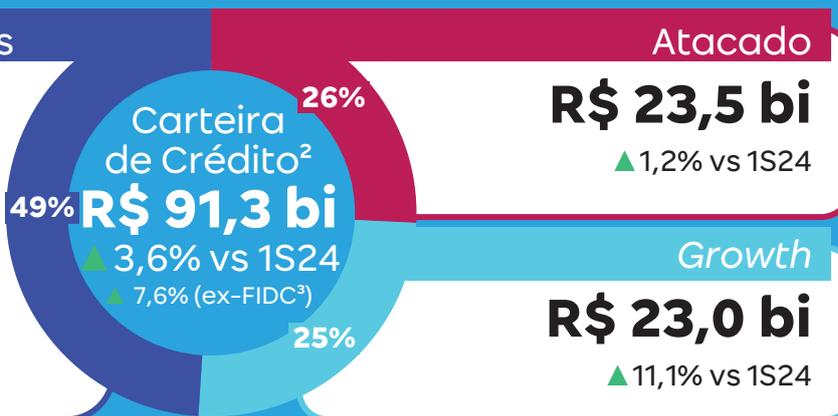
Veículos Leves Usados

R\$ 44,7 bi

▲ 1,4% vs 1S24

▲ 9,4% (ex-FIDC³)

+ 12 anos consecutivos na **Liderança**



Atacado

R\$ 23,5 bi

▲ 1,2% vs 1S24

Growth

R\$ 23,0 bi

▲ 11,1% vs 1S24

Fortalecemos nosso **banco relacional**

Base de Depósitos Pessoa-Física

▲ **184%** vs 1S24

Lançamos a

Tag BV Veloe

Originação de Crédito via Banco Digital atingiu

▲ **125%** (em 2 anos)

Mantivemos a solidez de nossa gestão de riscos, com **métricas de balanço robustas**

Inadimplência

90 dias

5,5%⁴

vs 4,9% no 1T25

5,3% Normalizado³

Cobertura

90 dias

191%

vs 221% no 1T25

Índice de

Basileia

16,1%

vs 15,4% no 1T25

1- Inclui efeitos da adoção da Res. 4.966; 2 - Carteira de Crédito Ampliada; 3 - Excluindo o efeito do FIDC BV Auto realizado no 4T24 e do FIDC BV Auto 2 realizado no 2T25; 4 - Over 90-360 dias



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destacques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Pilares Estratégicos

A seguir, destacamos os pilares estratégicos que orientam nossas decisões, juntamente com os principais habilitadores que nos permitem alcançar nossa visão de sermos o banco das melhores escolhas financeiras para nossos clientes e parceiros.

Visão estratégica

Ser o banco das melhores escolhas financeiras para nossos clientes e parceiros

Fortalecer e sustentar o **Core Business**

Diversificar receitas alavancando nossos principais *capabilities*

Fortalecer abordagem **Relacional** com nossos clientes pessoas físicas

Pilares estratégicos

O *Core Business* representa nossos negócios maduros: Auto (Leves Usados), Atacado e Atividades com Mercado (atividade de negociação de instrumentos financeiros via posições proprietárias, da gestão de gaps entre ativos e passivos (ALM), entre outros). Estes segmentos contribuem significativamente com os resultados financeiros do Banco.

Nossa estratégia é assegurar a estabilidade e eficiência destas unidades de negócios, garantindo sua sustentabilidade e relevância a longo prazo. Isso envolve a implementação de práticas robustas de gestão e a adaptação contínua às dinâmicas de mercado, visando maximizar o retorno sobre o investimento e fortalecer a posição competitiva do Banco.

Alavancando nossa expertise desenvolvida no core business, mapeamos inúmeras oportunidades de crescimento e diversificação, ampliando a oferta de soluções aos nossos clientes em crédito e serviços financeiros. No crédito, nosso foco está em produtos com garantia, reforçando nosso compromisso com soluções mais seguras e sustentáveis. Destacamos o Empréstimo com Garantia de Veículo (EGV), financiamento de painéis solares, outros veículos (Motos, Pesados e Leves Novos), e crédito para Pequenas e Médias Empresas (PME), além do cartão de crédito.

Em serviços, destacamos a corretora de seguros, a plataforma Bankly (Banking as a Service), o NaPista (marketplace automotivo) e o Shopping BV.

Seguiremos explorando essas oportunidades com foco em crescimento sustentável e geração de valor de longo prazo para nossos acionistas.

Nossa estratégia também inclui construir uma relação duradoura com nossos clientes, aumentando a satisfação e o engajamento, posicionando nossa Conta Digital como um hub central desse relacionamento. Um dos nossos diferenciais competitivos é o foco em produtos de crédito com garantia, que nos permite oferecer soluções mais seguras, atrativas e sustentáveis para nossos clientes.

Para alcançar esse objetivo, investimos em iniciativas que fortalecem nossas habilidades de atração e engajamento de clientes. Isso inclui a oferta de soluções financeiras cada vez mais customizadas e a melhoria contínua da experiência do cliente.

Esses investimentos são fundamentais para garantir a fidelização dos clientes e a criação de valor sustentável a longo prazo para o Banco.

Principais habilitadores da Estratégia BV

Inovação / Dados / Tecnologia / Pessoas & Cultura / ESG / Riscos



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destaques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Pilares Estratégicos

Fortalecer e sustentar o *core business*

Diversificar receitas alavancando nossos principais *capabilities*

Fortalecimento da abordagem relacional com nossos clientes PF

i. Financiamento de Veículos Leves Usados

Com cerca de três décadas de atuação, o BV consolidou *capabilities* estratégicos que sustentam sua liderança no segmento de veículos leves usados. Operamos por meio de uma ampla e eficiente rede de distribuição, com presença nacional e cerca de 26 mil lojistas e concessionárias parceiras.

Nossa plataforma digital, simples e intuitiva, permite que mais de 95% das análises de crédito sejam realizadas de forma totalmente automatizada em segundos. O processo de contratação do financiamento é 100% digital — da simulação à assinatura do contrato — reforçando nossa proposta de valor centrada na agilidade e na experiência do cliente. Durante o 1º semestre de 2025 (1S25), sustentamos nossa liderança no segmento, esta que já perdura há mais de 12 anos consecutivos. Ao final do semestre, a carteira deste segmento totalizou R\$ 44,7 bilhões, representando 49,0% da carteira total de crédito do BV.

Complementando nossa atuação física, o NaPista — nosso marketplace automotivo — consolidou-se como um dos principais do Brasil em pouco menos de dois anos de operação. Utilizamos nossa expertise no setor para mapear os interesses de nossos clientes e as necessidades de nossos principais parceiros comerciais: os lojistas. Encerramos o 1S25 com cerca de 275 mil veículos anunciados, crescimento de 17,7% em relação ao mesmo período de 2024, e atingindo 55,6 milhões de visualizações no semestre (aproximadamente 9,3 milhões de visualizações mensais), impulsionadas por uma interface amigável e tecnologia avançada de busca.

Para ajudar os lojistas a melhorarem a performance e o alcance de seus anúncios, o NaPista acaba de lançar a funcionalidade Comprar Estoque, que identifica o perfil da loja e fornece recomendações inteligentes que auxiliam a compor um estoque mais assertivo, alinhado com a demanda local e com mais possibilidade de venda. O marketplace também se diferencia ao oferecer aos parceiros um pacote com anúncios ilimitados por um preço fixo, estabelecendo uma relação mais próxima com clientes cadastrados na plataforma. Por fim, também reforçamos nosso compromisso com a sustentabilidade. Somos o primeiro e único banco a compensar integralmente as emissões de CO₂ dos veículos que financiamos¹.

ii. Atacado/CIB (Corporate + Large + Instituições Financeiras)

Com sólida tradição no segmento de Atacado, encerramos o 1S25 com um portfólio de R\$ 23,5 bilhões, representando 25,8% da carteira total de crédito. Este portfólio é segmentado em Corporate (empresas com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 4,0 bilhões) e Large Corporate (acima de R\$ 4,0 bilhões) + Instituições Financeiras. Nossa atuação vai além do crédito tradicional, com presença relevante em soluções de mercado de capitais (*DCM – Debit Capital Market*), câmbio, derivativos e gestão de caixa (*cash management*), reforçando nossa proposta de valor como parceiro estratégico para nossos clientes.

A nossa estratégia no Atacado tem como foco a geração sustentável de rentabilidade. Nos últimos anos, conduzimos um reposicionamento bem-sucedido, priorizando o crescimento no segmento Corporate e mantendo nossa presença no Large Corporate, onde cultivamos relacionamentos de longo prazo com clientes estratégicos. Essa abordagem tem contribuído para a diversificação de riscos e a melhoria da rentabilidade da carteira.

1- A compensação das emissões dos veículos financiados teve a metodologia alterada e, por isso, passaremos a reportar a quantidade compensada de forma anual no fechamento de cada ano. A partir de 2025 adotamos a metodologia da PCAF para realizar a compensação das emissões.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destaques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Pilares Estratégicos

Fortalecer e sustentar o *core business*

Diversificar receitas alavancando nossos principais *capabilities*

Fortalecimento da abordagem relacional com nossos clientes PF

Alavancando nossa expertise no *core business*, identificamos oportunidades relevantes de crescimento e diversificação em crédito com foco em produtos com garantia, e serviços financeiros, ampliando nosso portfólio de soluções e fortalecendo o relacionamento com os clientes. Ao final do 1S25, a carteira de negócios em expansão ("*growth*") totalizava R\$ 23,0 bilhões, representando 25,2% da carteira total de crédito do BV. Os principais produtos que compõem essa frente são:

i. Financiamento de Painéis Solares

Atuamos no financiamento de painéis solares para residências e pequenas empresas por meio de nossa ampla rede de distribuição com nossos parceiros integradores. Além disso, contamos com o Meu Financiamento Solar (MFS), nossa plataforma digital especializada em financiamento de sistemas de energia solar. Somos líderes de mercado e oferecemos financiamento para cobrir até 100% do projeto solar, desde os equipamentos até a instalação das placas. Ao final do 1S25, nosso portfólio de painéis solares era de R\$ 3,9 bilhões.

ii. Empréstimo com Garantia de Veículo (EGV)

Também somos líderes neste segmento. O EGV permite ao cliente tomar um crédito e usar seu veículo já quitado como garantia. Tem bastante aderência à estratégia do BV tanto pela sua atuação histórica no segmento de financiamento de veículos, quanto por ser um produto com garantia. Ao final do 1S25, nosso portfólio de EGV era de R\$ 4,5 bilhões.

iii. Cartão de Crédito

O cartão de crédito desempenha um importante papel em nossa estratégia de fortalecer a abordagem relacional com nossos clientes do Varejo. Oferecemos um portfólio variado de cartões para atender às necessidades individuais de cada cliente, incluindo opções como o BV Livre, BV Mais e BV Único, que proporcionam benefícios como programas de pontos, cashback, descontos na anuidade e assistência veicular. Ao final do 1S25, nosso portfólio de cartão de crédito era de R\$ 4,8 bilhões.

iv. Motos, Veículos Pesados e Veículos Novos

Nossos *capabilities* de financiamento de veículos leves usados são estendidos para a modalidade de financiamento de outros tipos de veículos, como motos, pesados e novos. Ao final do 1S25, nosso portfólio de Motos, veículos Pesados e Novos era de R\$ 6,7 bilhões.

v. Pequenas e Médias Empresas (PME)

Iniciativa busca ampliar nossa exposição em pequenas e médias empresas com foco na antecipação de recebíveis, por meio da penetração na cadeia de valor dos nossos clientes do Atacado. Ao final do 1S25, nosso portfólio de PME era de R\$ 2,5 bilhões.

Carteira de Crédito

Growth

R\$ 23,0 bilhões

▲11,1% vs 1S24

Carteira de Crédito

Painéis Solares

R\$ 3,9 bilhões

▼11,0% vs 1S24

Carteira de Crédito

**Empréstimo com
Garantia de Veículo**

R\$ 4,5 bilhões

▲24,1% vs 1S24

Carteira de Crédito

Cartão de Crédito

R\$ 4,8 bilhões

▲6,6% vs 1S24

Carteira de Crédito

**Motos, Pesados e
Novos**

R\$ 6,7 bilhões

▲35,5% vs 1S24

Carteira de Crédito

**Pequenas e Médias
Empresas (PME)**

R\$ 2,5 bilhões

▲4,8% vs 1S24

Carteira de Crédito

**Outros
Empréstimos¹**

R\$ 0,6 bilhão

▼31,4% vs 1S24

1- Inclui Crédito Consignado Privado e Empréstimo Pessoal



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Pilares Estratégicos

Fortalecer e sustentar o *core business*

Diversificar receitas alavancando nossos principais *capabilities*

Fortalecimento da abordagem relacional com nossos clientes PF

Além disso, temos iniciativas voltadas para ampliar a oferta de serviços financeiros que possuem grande sinergia com nossas operações de varejo e atacado, e contribuem para a diversificação de receitas do banco:

i. Plataforma **bankly**

A Bankly oferece soluções completas de *Banking as a Service* (BaaS) para empresas que desejam integrar serviços financeiros aos seus próprios produtos, sem a necessidade de se tornarem instituições financeiras. Com uma arquitetura aberta e integração via APIs, a Bankly disponibiliza funcionalidades como: (i) Conta digital (PF e PJ); (ii) PIX, boletos e transferências; (iii) Emissão de cartões; (iv) KYC, antifraude e; (v) gestão de folha de pagamento.

Também fortalece a estratégia do BV de diversificação de receitas e posicionamento como um provedor de soluções financeiras completas, com sinergia direta com os negócios de banco. A plataforma também amplia a capacidade do BV de atuar em novos ecossistemas e acelerar a digitalização de serviços financeiros no país.

No 1S25, a plataforma Bankly registrou um volume total de pagamentos (TPV¹) superior a R\$ 64,9 bilhões, com 78 parceiros conectados, refletindo a escalabilidade do modelo e a crescente demanda por soluções financeiras integradas.

ii. Corretora de Seguros

A nossa Corretora de Seguros é uma das maiores do país e desempenha papel relevante na estratégia de diversificação de receitas do banco, com forte sinergia com o negócio de financiamento de veículos e crescente presença no segmento corporativo.

Atuamos em parceria com as principais seguradoras em atuação no mercado, oferecendo soluções completas para pessoas físicas e jurídicas. Nosso portfólio inclui seguros veicular, prestamista, residencial, odontológico, vida, acidentes pessoais, além de assistências como funeral e para animais de estimação. Por meio da parceria com a Lockton, atuamos em seguros corporativos, oferecendo soluções em crédito, riscos cibernéticos, climáticos, agrícolas, patrimoniais e proteção da cadeia logística.

Em linha com nossa estratégia de inovação, lançamos no 1S25 o seguro para placas solares, em parceria com a Brasilseg. A solução cobre danos físicos, roubo e eventos naturais, com contratação integrada ao financiamento ou de forma avulsa. Outra iniciativa foi a extensão do seguro Cartão e Conta para os clientes no âmbito da parceria com Méliuz, na qual o cliente fica protegido e recebe suporte em situações imprevistas, como transações sob coação ou depois de furto ou roubo do celular e que abrange todas as contas dos clientes, independentemente da instituição financeira que o cliente tem conta bancária.

No 1S25, a corretora registrou R\$ 680 milhões em prêmios emitidos, queda de 16,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a menor originação de financiamentos de veículos no período.

1. Volume total de pagamentos. Somente cash out.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Pilares Estratégicos

Fortalecer e sustentar o *core business*

Diversificar receitas alavancando nossos principais *capabilities*

Fortalecimento da abordagem relacional com nossos clientes PF

Novas Funcionalidades

Seguimos avançando na estratégia de fortalecermos nossa abordagem relacional com o compromisso de oferecer uma experiência cada vez mais completa aos nossos clientes. Entre as iniciativas voltadas para ampliar as soluções e melhorar a experiência dos clientes, destacamos o lançamento da **Tag BV Veloe**, que busca simplificar a experiência do cliente em pagamentos de pedágio e estacionamento, oferecendo uma solução prática e sem mensalidade para os correntistas do BV. A tag tem cobertura em 100% das rodovias pedagiadas do país, além de ser aceita em mais de 2.600 estacionamentos espalhados por todo o território nacional.



Também lançamos o Reinvestimento Automático — uma solução que traz ainda mais praticidade para nossos clientes ao permitir o reinvestimento automático de CDBs vencidos em um produto com rendimento de 100% do CDI e liquidez diária. A funcionalidade representa um avanço importante na experiência do cliente, ao simplificar a gestão dos seus investimentos com eficiência e autonomia.

Ainda no 1S25, lançamos a nova área “Meu Crédito” no app do BV, que permite com que o cliente acompanhe de forma simples e intuitiva as ofertas de crédito disponíveis, sendo um facilitador importante para novas jornadas de crédito e como canal de relacionamento estimulando a fidelização.

Crescimento e Engajamento

O volume total transacionado (TPV¹) no banco digital atingiu R\$ 8,2 bilhões no semestre, representando um avanço de 34,2% em relação ao 1S24. A originação de crédito via banco relacional somou R\$ 1,5 bilhão no semestre, com crescimento de 16,3% na mesma base de comparação, representando 12% da originação total do Varejo, crescendo 125% nos últimos 2 anos. Além disso, a base de depósitos cresceu 183,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo maior confiança e recorrência no uso da conta BV.

Satisfação dos clientes

Nossas iniciativas para ampliar a oferta de soluções financeiras e aprimorar a experiência dos usuários têm gerado altos níveis de satisfação entre nossos clientes. No primeiro semestre de 2025, o Net Promoter Score (NPS) transacional de Cobrança atingiu 70; 74 em Atendimento ao Cliente e 92 na Ouvidoria. Também mantivemos destaque nos principais portais reputacionais: no Reclame Aqui, encerramos o semestre com nota 8,0, equivalente à reputação “Ótimo” nos últimos 12 meses. Já na plataforma Consumidor.gov.br, conquistamos a segunda maior nota de avaliação de qualidade do consumidor entre os principais players do setor financeiro.

1. Volume total de pagamentos. Somente cash out.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destaques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Habilitadores da Estratégia BV

Inovação, Dados & Tecnologia

Pessoas, Cultura e ESG

Gestão Integrada de Riscos

Como banco orientado por dados e tecnologia, o BV reafirma seu compromisso com a vanguarda da inovação financeira. Utilizamos análises avançadas para compreender as necessidades individuais dos nossos clientes, com o objetivo de proporcionar experiências cada vez mais personalizadas, eficientes e relevantes.

Todas as nossas iniciativas de inovação e parcerias estratégicas estão consolidadas no ecossistema **BVx**, que atua como catalisador da transformação digital do banco. Por meio dele, buscamos inovar sob diferentes perspectivas, conectando pessoas, produtos e serviços, fomentando parcerias e investimentos, e impulsionando negócios com foco na vida financeira de pessoas e empresas.

No primeiro semestre de 2025, destacamos a adoção do **Gemini Code Assist**, do Google Cloud, para acelerar e otimizar o ciclo de desenvolvimento de software. A ferramenta apoia a criação, implantação e operação de soluções digitais, contribuindo para maior eficiência e agilidade. Essa iniciativa integra uma parceria estratégica com o Google Cloud, voltada à implementação de soluções que simplifiquem a rotina de colaboradores e clientes.

Também implementamos a **Birdie**, ferramenta baseada em inteligência artificial que consolida dados de múltiplos canais — como atendimento e pesquisas de satisfação — e os conecta à informações de perfil e comportamento, gerando *insights* valiosos sobre a percepção dos clientes. A solução será utilizada por toda a organização para priorizar ações com impacto direto na jornada do cliente.

Além disso, avançamos no uso de **IA Generativa** na área de recuperação de crédito. Em parceria com a **Neurotech**, marca da B3, adotamos o **Speech Analytics** para hiperpersonalizar os atendimentos de cobrança, com foco em eficiência, personalização e satisfação. Essa abordagem tem contribuído para a redução de riscos, otimização de tempo e melhoria da experiência dos clientes — que permanecem no centro de todas as nossas operações.

Por fim, no primeiro semestre de 2025, o BV reforçou sua atuação em eventos globais de inovação, com destaque para o South Summit Brazil, que contou com um espaço próprio do BV, atraindo mais de mil participantes e realizando mais de 50 reuniões de negócios focadas em inovação e ESG. Também participamos do Web Summit, com o BVx presente em painéis sobre tendências financeiras, inteligência artificial e serviços digitais. Essas iniciativas consolidam o BV como um agente de transformação digital e conexão no setor financeiro.





Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Habilitadores da Estratégia BV

Inovação, Dados & Tecnologia

Pessoas, Cultura e ESG

Gestão Integrada de Riscos

Pessoas e Cultura

A leveza continua sendo a marca registrada do jeito BV de ser. Ela se manifesta em um ambiente que valoriza a parceria, a coragem, a simplicidade e, acima de tudo, a integridade. Esses princípios inegociáveis sustentam uma cultura organizacional segura, diversa, inovadora, colaborativa e orientada à alta performance — sempre com o cliente no centro e o propósito de tornar mais tranquila a vida financeira de pessoas e empresas.

Nosso ambiente de trabalho continua sendo amplamente reconhecido por sua excelência. Em 2025, fomos novamente certificados pelo *Great Place to Work* (GPTW), com destaque para os elevados índices de favorabilidade geral, em 88, e ambiente de trabalho acolhedor e leve, que alcançou 92.

Como parte da nossa jornada de transformação, lançamos o Programa GenAI, uma iniciativa estratégica voltada à democratização do uso da Inteligência Artificial Generativa entre todos os colaboradores. A proposta é tornar a IA acessível, segura e útil no dia a dia de todas as áreas, com trilhas de capacitação adaptadas a diferentes perfis — de especialistas técnicos a lideranças e times de negócio. O programa também conta com um Centro de Excelência em IA Generativa (CoE GenAI), responsável por garantir governança, segurança, ética e suporte técnico. Ainda no primeiro semestre de 2025, reforçamos nosso compromisso com a diversidade e inclusão por meio de ações relevantes, com destaque para a 3ª edição do Programa de Estágio “Elas por Elas”, voltado exclusivamente para mulheres.

ESG – Environment, Social and Governance

O BV tem como aspiração ESG promover o desenvolvimento social por meio de uma atuação sustentável em seu ecossistema. Para garantir que as decisões de negócios estejam alinhadas à agenda ESG, o banco firmou compromissos públicos no "Pacto por um Futuro mais Leve", com cinco metas a serem alcançadas até 2030, em conformidade com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU apresentadas abaixo:

01 Neutralizar nosso impacto ambiental	02 Acelerar a inclusão social	03 Mobilizar recursos para fomentar negócios sustentáveis
<p>1. Efetuar 100% da compensação de CO₂ do nosso principal negócio, o financiamento de veículos usados</p> <p>2030 meta 100% 2024¹ 100%</p> <p>6,5 milhões de toneladas de CO₂ compensadas desde o início do compromisso</p>	<p>3. Atingir 50% de cargos de liderança ocupados por pessoas que se identifiquem com o gênero feminino</p> <p>2030 meta 50% 1S25 42%</p>	<p>5. Financiar e distribuir em mercado de capitais R\$ 80 bilhões para negócios ESG</p> <p>2030 meta R\$ 80 bi 1S25 R\$ 40 bi</p>
<p>2. Compensar 100% das emissões de GEE² diretas do BV</p> <p>2030 meta 100% 2024³ 100%</p> <p>4,1 mil de toneladas de emissões compensadas próprias do BV</p>	<p>4. Garantir a participação de 35% de negros no quadro de colaboradores do BV</p> <p>2030 meta 35% 1S25 29%</p>	<p>Nota: 1- Emissões calculadas a partir da metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF) que considera a proporção das emissões de CO₂ de veículos atribuída ao valor financiado pelas instituições financeiras; 2- Gases do Efeito Estufa; 3- Compensação feita de forma anual</p>



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destaques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Habilitadores da Estratégia BV

Inovação, Dados & Tecnologia

Pessoas, Cultura e ESG

Gestão Integrada de Riscos

A seguir, compartilhamos também outros destaques do 1S25:

- Concluimos uma operação pioneira de captação de US\$ 20 milhões via Blue Repo, voltada ao refinanciamento da carteira de crédito para projetos de saneamento básico, em parceria com o banco Barclays;
- Encerramos o semestre com 9 institutos sociais apoiados pelo BV Esportes, que contam com mais de 2 mil participantes e 1,4 mil atendimentos não esportivos. Dentre os atendimentos não esportivos, está o Educahub, jogo digital de educação financeira para contribuir com a aprendizagem das crianças e adolescentes;
- Atingimos R\$ 11,4 milhões de investimento incentivado alocados em 36 projetos sociais apoiados pelo BV via Leis de Incentivo Fiscal, aporte foi realizado em dez/2024 para execução dos projetos em 2025;
- Assessoria ESG: No 1º Semestre de 2025 completamos um ano de assessoria ESG no banco BV, com mais de 20 assessorias realizadas, que originaram mais de R\$ 5 bilhões em operações no período;
- Projeto Favela 3D: projeto idealizado pela ONG Gerando Falcões e apoiado pelo BV, para fornecer moradia digna aos moradores da Favela Marte situada em São José do Rio Preto - SP. Foram instaladas 504 placas solares beneficiando 239 famílias;
- A "Trilha BV", nossa plataforma de educação financeira destinada aos nossos parceiros lojistas do ecossistema Auto atingiu 2.189 usuários, reforçando o nosso compromisso em disseminar educação financeira para diversos públicos de atuação do BV;
- Entre os dias 15 e 18 de maio, promovemos uma série de iniciativas no contexto da Semana Nacional de Educação Financeira — uma ação do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Com o tema "Educação Financeira para Crianças e Jovens", as atividades beneficiaram diretamente mais de 300 pessoas, promovendo educação financeira e cidadania.

Governança

O banco BV tem uma estrutura organizacional que observa a legislação e regulamentação em vigor no Brasil e está alinhada às melhores práticas de governança corporativa do mercado, mantendo seu compromisso com os princípios de transparência, equidade, prestação de contas e de responsabilidade corporativa, bem como adota padrões de boas práticas em linha com as Leis Anticorrupção e de responsabilidade social, ambiental e climática.

O controle do banco BV é compartilhado entre os acionistas Votorantim Finanças S.A., holding financeira do Grupo Votorantim e Banco do Brasil S.A., uma das maiores instituições financeiras do país, os quais possuem participação paritária no Conselho de Administração (CA) e em seus órgãos de assessoramento, bem como no Conselho Fiscal (CFIS). Além destes órgãos, fazem parte também da governança corporativa do banco a Assembleia Geral de Acionistas, a Diretoria e o Comitê Executivo.

O Conselho de Administração é composto por 07 (sete) membros, sendo 03 (três) membros indicados por cada um dos acionistas controladores e 01 (um) membro independente. As decisões do Conselho de Administração são tomadas por maioria absoluta, inexistindo voto de qualidade.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destaques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

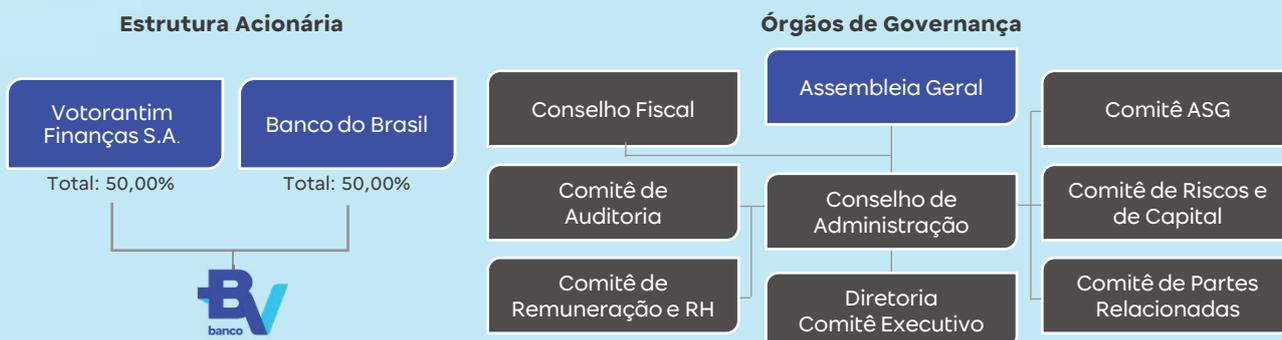
Habilitadores da Estratégia BV

Inovação, Dados & Tecnologia

Pessoas, Cultura e ESG

Gestão Integrada de Riscos

Abaixo, a estrutura acionária e os órgãos de Governança do BV:



Na Assembleia Geral Ordinária realizada em abril de 2025, foram eleitos os membros do Conselho de Administração, todos com mandato até a posse dos eleitos pela Assembleia Geral Ordinária de 2027.

Gestão Integrada de Riscos

A abordagem integrada para gestão de riscos compreende a adoção de instrumentos que permitem a consolidação e controle dos riscos relevantes incorridos pelo Conglomerado. Esta abordagem tem por objetivo organizar o processo decisório e definir os mecanismos de controle dos níveis de risco aceitáveis e compatíveis com o volume de capital disponível, em linha com a estratégia de negócio adotada.

O banco BV possui matriz de riscos materiais, revisada periodicamente pelo Conselho de Administração. Cada risco listado é avaliado para determinar o tratamento mais adequado (gestão, hedge, seguro ou capitalização), visando o melhor monitoramento e controle. Os riscos considerados como materiais na data-base de referência são:

- Risco de crédito;
- Risco de crédito da contraparte;
- Risco de concentração de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (IRRBB);
- Risco de liquidez;
- Risco operacional;
- Risco de reputação;
- Risco de estratégia;
- Risco social, ambiental e climático;
- Risco de modelos;
- Risco de conformidade;
- Risco de *underwriting*;
- Risco de *collateral*;
- Risco de tecnologia;
- Risco de securitização;
- Risco de segurança cibernética; e
- Risco de contágio.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / **Estratégia** / Resultados / Agradecimentos

Habilitadores da Estratégia BV

Inovação, Dados & Tecnologia

Pessoas, Cultura e ESG

Gestão Integrada de Riscos

Os níveis de exposição a riscos são monitorados por meio da estrutura de limites de risco, aprovada na respectiva governança e são incorporados às atividades diárias do conglomerado. O envolvimento da Alta Administração por meio do acompanhamento e da execução das ações necessárias à gestão dos riscos.

A estrutura de governança para gestão de riscos e capital do conglomerado prudencial inclui equipes e diretores responsáveis por riscos e ALM (*Asset Liability Management*), além de fóruns colegiados internos e corporativos, organizados formalmente com delegação de alçadas. Cada órgão de governança tem papel, escopo e composição definidos em normativos, que estabelecem regras, responsabilidades e limites conforme as estratégias do negócio e cenários de mercado. Os principais fóruns são:

- O Comitê de Controles e Riscos e o Comitê de ALM e Tributos são os fóruns internos de gerenciamento de riscos e capital da Administração. Adicionalmente, o Comitê Executivo (ComEx) tem por atribuição o acompanhamento geral de tais temas;
- O Comitê de Riscos e de Capital (CRC) tem por função assessorar o Conselho de Administração, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.557/2017, na elaboração da estratégia de alocação de capital do conglomerado, na observação da aplicação da declaração de Apetite por Riscos (RAS) e no monitoramento de riscos e capital, além de coordenar suas atividades com o Comitê de Auditoria (COAUD), a fim de facilitar a troca de informações, os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e de capital e garantir o efetivo tratamento dos riscos a que o conglomerado está exposto.

A RAS aprovada pelo Conselho de Administração, orienta o planejamento estratégico e o orçamento. Seu monitoramento é realizado mensalmente por meio de dashboard com indicadores e limites, além de ações e monitoramentos específicos.

O conglomerado dispõe de estruturas e políticas gerais e específicas para o gerenciamento de risco e capital, aprovadas pelo Conselho de Administração e os princípios básicos observados na gestão e controle dos riscos e do capital foram estabelecidos em conformidade com a regulamentação vigente e práticas de mercado.

Adicionalmente, ressalta-se que é realizado processo interno de avaliação da adequação de capital (ICAAP) abrangendo o plano de capital, teste de estresse, plano de contingência de capital e gestão e avaliação da necessidade de capital frente aos riscos relevantes a que o banco está exposto, entre outros temas.

Informações detalhadas sobre o processo de gerenciamento de riscos e capital podem ser observados no documento "Relatório de gestão de riscos e capital", elaborado com base no atendimento da Resolução BCB nº 54/2020, disponível no website de Relações com Investidores em <https://ri.bv.com.br/>.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / Estratégia / **Resultados** / Agradecimentos

Resultados

Reconciliação entre Resultado Contábil e Gerencial

Visando uma melhor compreensão e análise do desempenho do Banco, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Essas realocações referem-se a:

- Despesas relacionadas à provisões (cíveis, trabalhistas e fiscais) realocadas de “(Provisão)/reversão para passivos contingentes” e de “Despesas de pessoal” para “Outras receitas/(despesas)”;
- “Descontos concedidos” realocados da “Margem financeira bruta” para “Custo de crédito”;
- Custos diretamente relacionados à geração de negócios realocados de “Despesas administrativas” para “Outras receitas/(despesas)”.

Além dos ajustes gerenciais descritos acima, os números apresentados nesta seção do Relatório seguem a visão dos Resultados Recorrentes Gerenciais. Para uma análise em detalhes dos números apresentados a seguir, recomendamos a leitura deste documento em conjunto com o Relatório Gerencial de Resultados (RGR) do 2T25, disponível em nosso site de Relações com Investidores (<https://ri.bv.com.br/>).

DRE (R\$ milhões)	1S25 Contábil	Efeitos não Recorrentes	Reclassificações Gerenciais	1S25 Gerencial
Receitas Totais (i + ii)	5.367	0	488	5.855
Margem Financeira Bruta (i)	4.193	0	488	4.681
Receita de serviços e corretagem (ii)	1.174	0	0	1.174
Custo de Crédito	(1.199)	0	(576)	(1.775)
Outras Receitas/Despesas	(2.809)	14	88	(2.706)
Despesas de pessoal e administrativas	(2.116)	0	281	(1.835)
Despesas tributárias	(386)	0	0	(386)
Outras receitas (despesas)	(307)	14	(192)	(485)
Resultado antes da tributação sobre o Lucro	1.360	14	0	1.374
Imposto de renda e contribuição social	(392)	(6)	0	(399)
Participação de não controladores	(36)	0	0	(36)
Lucro Líquido Recorrente	932	8	0	939

Eventos não Recorrentes

Eventos não Recorrentes (R\$ milhões)	1S24	1S25
Lucro Líquido Contábil	678	932
(-) Eventos não Recorrentes	(6)	(8)
Amortização de Ágio	(6)	(8)
Lucro Líquido Recorrente	684	939

Sumário dos eventos não recorrentes:

- Despesas com amortização de ágio gerado pela aquisição de participação societária na Trademaster Serviços e Participações S.A., no Portal Solar S.A., na Acessopar Investimentos e Participações S.A. e na Acesso Soluções de Pagamentos S.A..



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / Estratégia / **Resultados** / Agradecimentos

Resultados

Principais Indicadores

Resultados (R\$ mm)	1S24	1S25	Δ%
Receitas Totais (Margem Financeira + Receita de Serviços)	5.709	5.855	2,6%
Margem Financeira Bruta	4.410	4.681	6,1%
Receita de Prestação de Serviços	1.299	1.174	-9,6%
Custo de Crédito	(1.814)	(1.775)	-2,1%
Despesas Adm. e de Pessoal	(1.684)	(1.835)	9,0%
Despesas Adm. e de Pessoal excl. Depreciação e Amortização	(1.478)	(1.615)	9,3%
Lucro Líquido Recorrente	684	939	37,3%
Lucro Líquido Contábil	678	932	37,4%

Balanco Patrimonial (R\$ mm)	1S24	1S25	Δ%
Total de Ativos	134.316	147.001	9,4%
Carteira de Crédito Ampliada	88.113	91.318	3,6%
Segmento Atacado	25.647	26.046	1,6%
Segmento Varejo	62.466	65.272	4,5%
Recursos Captados	96.277	93.939	-2,4%
Patrimônio Líquido	14.194	13.400	-5,6%
Índice de Basileia (%)	15,6%	16,1%	0,5 p.p.
Índice de Capital Nível I (%)	14,4%	14,5%	0,1 p.p.
Índice de Capital Principal (%)	13,0%	12,7%	-0,3 p.p.

Indicadores de Desempenho (%)	1S24	1S25	Δ%
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	10,6%	15,6%	5,0 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	1,0%	1,3%	0,3 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM) - Clientes	9,5%	9,7%	0,3 p.p.
Net Interest Margin ⁴ (NIM) - Clientes + Mercado	7,0%	7,5%	0,5 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁵	37,5%	37,3%	-0,2 p.p.
Inadimplência (acima de 90 dias)	4,5%	5,5%	1,0 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	167%	191%	23,3 p.p.

Outras Informações	1S24	1S25	Δ%
Colaboradores ⁶ (quantidade)	4.401	4.566	3,7%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado; 2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período; Anualizado; 3. Quociente entre a margem financeira bruta com Clientes e os ativos médios sensíveis à spreads do período. Anualizado; 4. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado; 5. IE = despesas de pessoal (não considera demandas trabalhistas) e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais - despesas tributárias); 6. Não considera estagiários e estatutários.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

[Destques](#) / [Estratégia](#) / **[Resultados](#)** / [Agradecimentos](#)

Resultados

Resultados 1S25

Lucro Líquido Recorrente e ROE Recorrente

No 1S25, o lucro líquido recorrente somou R\$ 939 milhões, crescimento de 37,3%¹ sobre o mesmo período de 2024 (1S24), com o ROE atingindo 15,6%, expansão de 5,0 p.p. sobre o 10,6% registrado no 1S24. A melhora observada nos resultados em 2025 reflete a evolução de nosso plano estratégico pautada nos 3 pilares: i) fortalecer e sustentar o *core business*; ii) diversificar receitas alavancando nossos principais *capabilities*, e; iii) fortalecimento do banco relacional. Essa agenda busca proporcionar uma operação cada vez mais resiliente, diversificada e rentável, com retornos consistentes para nossos acionistas.

Além disso, como uma instituição de crédito, mantivemos disciplina e eficiência na concessão de crédito, priorizando rentabilidade com foco em operações com garantia e melhores perfis de risco. O ambiente macroeconômico exigiu maior conservadorismo, resultando em uma menor originação durante o trimestre, mas assegurando bons indicadores de qualidade de ativos e solidez no balanço.

Receitas Totais

O total de receitas (que equivale à soma da margem financeira bruta mais as receitas de serviços e corretagem de seguros) atingiu R\$ 5,9 bilhões no 1S25, 2,6% superior ao mesmo período de 2025, quando somou R\$ 5,7 bilhões. A margem financeira bruta cresceu 6,1% frente ao ano anterior, enquanto as receitas de serviços e corretagem de seguros apresentaram queda de 9,6% na comparação com o 1S24.

Margem Financeira Bruta

A margem financeira bruta (composta pela soma da margem financeira com clientes e com o mercado) cresceu 6,1% em relação ao 1S24, para R\$ 4,7 bilhões. A margem financeira com clientes alcançou R\$ 4,1 bilhões no 1S25, 6,0% acima da margem registrada no mesmo período do ano anterior explicado, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito. O NIM clientes¹ apresentou elevação de 0,2 p.p., de 9,5% no 1S24, para 9,7% no 1S25.

A margem financeira com o mercado cresceu 7,5% versus 1S24, para R\$ 550 milhões, refletindo sobretudo, o efeito da mudança na contabilização de hedge decorrente da nova Res. 4.966, que impactou positivamente a margem do 1S25. Além disso, o maior resultado oriundo de posições estruturais de hedge em 2025 também favoreceu o crescimento da margem financeira com o mercado no período.

Receitas de Serviços e Corretagem de Seguros

As receitas de serviços e corretagem atingiram R\$ 1.174 milhões no 1S25, representando um recuo de 9,6% frente ao mesmo período de 2024. A queda é explicada, sobretudo pela menor originação de financiamento de veículos, refletindo, principalmente, na queda das receitas ligadas à concessão (confeção de cadastro e avaliação de bens), além do impacto nas corretagens de seguros. Também contribuiu a queda nas comissões sobre colocação de títulos, em virtude da redução nas operações de mercado de capitais (DCM) no primeiro semestre de 2025.

Custo de Crédito

No acumulado do ano, o custo de crédito atingiu R\$ 1.775 milhões, queda de 2,1% sobre o mesmo período de 2024. O custo de crédito sobre a carteira (ampliada) apresentou melhora de 0,2 p.p., para 3,9% no 1S25, comparado a 4,1% no 1S24. Apesar do aumento na despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no período, o maior volume de recuperações de créditos baixados como prejuízo contribuíram para a queda no custo de crédito em 2025.

1 - Inclui efeitos da adoção da Res. 4.966.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

Destques / Estratégia / **Resultados** / Agradecimentos

Resultados

Resultados 1S25

Despesas de Pessoal e Administrativas

No 1S25, as despesas de pessoal somaram R\$ 917 milhões, aumento de 8,5% sobre o mesmo período de 2024. O aumento reflete principalmente i) o efeito do acordo coletivo realizado em setembro/24; ii) maior *headcount* em 2025 em virtude principalmente da aquisição de Bankly, e; iii) aumento na despesa com remuneração variável em 2025 diante da melhora dos resultados no período frente ao mesmo período de 2024.

As despesas administrativas (ex-depreciação & amortização) somaram R\$ 698 milhões no 1S25, aumento de 10,4% sobre o 1S24. À variação é explicada, principalmente, pelo crescimento nas despesas com serviços técnicos especializados e processamento de dados.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada cresceu 3,6% em relação ao 1S24, atingindo R\$ 91,3 bilhões ao final do 1S25. Desconsiderando-se o efeito do FIDC BV Auto 1 e 2 (realizados no 4T24 e 2T25), o crescimento seria de 7,6%. O segmento de Varejo registrou expansão de 4,5% (ou 10,1% ex-FIDC), encerrando o período em R\$ 65,3 bilhões (representando 71,5% da carteira total), enquanto o portfólio do Atacado cresceu 1,6% no período, para R\$ 26,0 bilhões (28,5% da carteira total).

Varejo

Durante o semestre, mantivemos a eficiência e a disciplina na concessão de crédito, priorizando a qualidade da nossa carteira. Além disso, diante do cenário de altas taxas de juros e elevado nível de comprometimento de renda das famílias, adotamos uma maior seletividade na concessão para preservar a qualidade do balanço do banco. Não obstante, a carteira de veículos leves usados cresceu 1,4% (ou 9,4% excluindo o efeito do FIDC BV Auto 1 e 2) em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, durante o primeiro semestre, asseguramos nossa posição de liderança nesse mercado, posto que o BV ocupa há mais de 12 anos consecutivos. Ainda no Varejo, destaque para o portfólio de motos, pesados e novos, que registrou crescimento de 35,5% na comparação com o 1S24. Outro destaque da carteira do varejo foi o EGV, com crescimento de 24,1%, também mantendo nossa liderança no segmento. A carteira de painéis solares registrou queda de 11,0% vs o 1S24. Por fim, a carteira de cartões apresentou expansão de 6,6% frente ao mesmo período de 2024.

Atacado

No atacado, a carteira registrou crescimento de 1,6% vs o 1S24. Assim como no Varejo, também temos adotado um maior conservadorismo no segmento, não deixando de atender nossos clientes, mas preservando a qualidade do nosso balanço e a rentabilidade do portfólio.

Índice de Basileia

O Índice de Basileia encerrou o 1S25 em 16,1%, com 14,5% de Capital Nível I, sendo 12,7% de Capital Principal e 1,8% de Capital Complementar. O Capital Nível II encerrou em 1,5%. Com relação ao 1S24, o Índice de Basileia aumentou +0,5 p.p., com redução de -0,3 p.p. no CET1 e aumento de +0,4 p.p. no Capital Complementar devido, principalmente a: i) geração de lucro no período; ii) novas emissões de capital complementar compensado em parte por declaração de JCP; iii) implementação das Resoluções 4.966 e 452 e, iv) aumento dos ativos ponderados pelo risco. A variação de +0,2 p.p. no Capital Nível II está relacionada a emissão de novas dívidas subordinadas que compõem esse Capital.



Relatório da Administração

30 de Junho de 2025

[Destques](#) / [Estratégia](#) / [Resultados](#) / **[Agradecimentos](#)**

Agradecimentos

Agradecemos aos clientes, parceiros, investidores e acionistas pela confiança e aos colaboradores pelo contínuo empenho e dedicação.

Conselho de Administração

Membro	Cargo
Felipe Prince	Presidente
Mauro Ribeiro Neto	Vice-Presidente
João Schmidt	Membro
Francisco Lassalvia	Membro
Jairo Sampaio Saddi	Membro
Tarciana Medeiros	Membro
Odilon Almeida	Membro Independente

Comitê de Auditoria

Membro	Cargo
Rudinei dos Santos	Coordenador
Federico Servideo	Membro
Rodrigo Nogueira	Membro

Conselho Fiscal

Membro	Cargo
Adjarbas Guerra	Presidente
Sérgio Nazaré	Membro
Valter Correa	Membro

Contador

Rodrigo Moraes	CRC SP: 1SP220814/o-6
----------------	-----------------------

Diretoria

Membro	Cargo
Gustavo de Sousa	Diretor Presidente
Alberto Campos	Diretor Executivo
Ana Paula Tarcia	Diretora Executiva
Carlos Bonetti	Diretor Executivo
Flávio Suchek	Diretor Executivo
Marcella Coimbra	Diretora Executiva
Rogério Monori	Diretor Executivo
Ronaldo Helpe	Diretor Executivo
Alexandre Zimath	Diretor
Claudia Furini	Diretora
Henrique Seije	Diretor
Jamil Ganan	Diretor
Marcos Poladian	Diretor
Marcos Garcia	Diretor
Walter Batlouni	Diretor
Daniel Monteiro ¹	Diretor
Elaine Watanabe ¹	Diretora

1 - Diretores de sociedades controladas pelo banco BV.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A.



1º Semestre de 2025

I. INTRODUÇÃO

Este relatório refere-se ao primeiro semestre de 2025 e contempla os eventos considerados relevantes aos propósitos do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A. ("Banco") ocorridos até a presente data.

O Comitê de Auditoria ("Comitê de Auditoria" ou "COAUD") é um órgão estatutário, disciplinado pela Resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.910/2021, Resolução BCB 130/21, pelo Estatuto Social do Banco e por seu Regimento Interno.

No primeiro semestre de 2025, o Comitê de Auditoria atuou com três membros, sendo um indicado pelo acionista Banco do Brasil S.A. (Rodrigo Santos Nogueira), um indicado pela acionista Votorantim Finanças S.A. (Patricia Siqueira Varela) e um indicado de comum acordo entre os acionistas (Rudinei dos Santos).

Em 19/03/2025, o Conselho de Administração aprovou a indicação de Frederico Antonio Servideo como membro do Comitê, em substituição a Patricia Siqueira Varela, que permaneceu no cargo até 31/03/2025.

O Banco optou, conforme faculta o artigo 9º, parágrafo 4º, I da Resolução CMN nº 4.910/2021, pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco e sociedades controladas (Banco BV S.A., BV Corretora de Seguros S.A., BV Empreendimentos e Participações S.A., BVIA Negócios e Participações S.A., Acessopar Investimentos e Participações S.A. e Acesso Soluções de Pagamentos S.A. – Instituição de Pagamento, em conjunto denominados "Conglomerado"). Portanto, as atividades aqui relatadas, as recomendações feitas e as opiniões emitidas pelo Comitê de Auditoria abrangem o escopo do Conglomerado.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A.



1º Semestre de 2025

As conclusões do Comitê de Auditoria, constantes deste relatório, considerando suas atribuições e as limitações inerentes ao escopo de sua atuação, basearam-se nas atividades desenvolvidas pelo órgão no período, bem como nos trabalhos realizados por órgãos externos de fiscalização e controle, Auditorias Interna e Independente e outras unidades que constituem as camadas de controle do Banco.

Em conformidade com o Estatuto Social do Banco e seu Regimento Interno, o Comitê de Auditoria tem como atribuições principais, além de outras previstas na legislação ou designadas pelo Conselho de Administração, avaliar a efetividade do sistema de controles internos, revisar as demonstrações contábeis previamente à sua publicação, avaliar a efetividade das auditorias interna e independente, exercer suas atribuições e responsabilidades junto às sociedades controladas pelo Banco que aderiram ao Comitê de Auditoria único.

As administrações do Banco e de suas sociedades controladas são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna tem como missão prover os acionistas, o Conselho de Administração e a Diretoria com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos, a adequação dos controles e cumprimento de normas e regulamentos associados às operações do Conglomerado.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC") é a empresa responsável pela prestação dos serviços de auditoria das demonstrações contábeis, a quem cabe opinar sobre a sua adequação em relação à posição

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A.



1º Semestre de 2025

financeira e patrimonial, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, inclusive sistemas de processamento eletrônico de dados e de gerenciamento de riscos, e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

II. ATIVIDADES EXERCIDAS NO PERÍODO

No intuito de cumprir suas atribuições e em atendimento ao previsto em seu Plano Anual de Trabalho, aprovado pelo Conselho de Administração em 09/12/2024, o Comitê de Auditoria realizou 49 encontros com as áreas, incluindo o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Riscos e de Capital, Diretor Presidente, representantes da alta direção, auditorias interna e independente e com os principais responsáveis pelas áreas de negócios e controles.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados a controles internos, segurança da informação, operações, compliance, risco operacional, ouvidoria, segurança corporativa, produtos varejo, tecnologia e dados, negócios de plataforma, inteligência artificial, novos negócios, prevenção a lavagem de dinheiro, risco contábil, risco de modelo, implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, pontos de auditoria em aberto e recomendações de auditoria interna e independente e órgãos externos de fiscalização.

Nas reuniões com a Auditoria Interna, acompanhou os trabalhos desenvolvidos no período, as principais constatações, recomendações, recebeu cópia dos relatórios dos trabalhos realizados e examinou seus resultados.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A.



1º Semestre de 2025

Com a Auditoria Independente, acompanhou e verificou os trabalhos do período, em especial, a revisão das demonstrações financeiras referentes ao primeiro semestre de 2025.

Examinou as demonstrações financeiras referentes ao Consolidado Societário, bem como individual do Banco, os principais ativos, passivos, patrimônio líquido, resultado e notas explicativas no padrão BRGAAP, as demonstrações financeiras semestrais consolidadas em IFRS, as práticas contábeis adotadas e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes. Examinou, ainda, os Estudos Técnicos de consumo de Crédito Tributário referentes ao primeiro semestre de 2025.

Nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos.

III. CONCLUSÕES

Com base nas atividades que desenvolveu no período e considerando as suas atribuições e as limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

a) O Sistema de Controles Internos do Conglomerado, diante do porte e da natureza das operações do Banco e de seu respectivo apetite a riscos, apresentou fragilidades no semestre, afetando sua eficiência e demandando, portanto, ações de melhoria, assim como medidas compensatórias, com o objetivo de mitigar, detectar e corrigir potenciais impactos, além de adotar, quando necessário, providências adequadas às circunstâncias identificadas;

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A.



1º Semestre de 2025

- b) A Auditoria Interna desempenhou suas atividades de maneira efetiva e independente, em conformidade com as práticas recomendadas pelo IIA (*Institute of Internal Auditors*) e outras fontes de referência reconhecidas;
- c) A Auditoria Independente atuou com efetividade e alocou profissionais em número e qualificação adequados ao exame das demonstrações financeiras do período; e
- d) As Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do Banco em BRGAAP e as Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2025, foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas adotadas no país e refletem, nos aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira das sociedades mencionadas naquele período.

São Paulo-SP, 11 de agosto de 2025.

Assinado por:

75C9D5109EC44DA...
Rudinei dos Santos

Coordenador

DocuSigned by:

4E2732829FBB440...
Rodrigo Santos Nogueira

Membro

DocuSigned by:

411BF01633534AC...
Federico Antonio Servideo

Membro



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco Votorantim S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Votorantim S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis de entidades de interesse público no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – Informações comparativas

Chamamos a atenção para a Nota 2 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, considerando a dispensa de apresentação das cifras comparativas nas demonstrações contábeis do semestre findo em 30 de junho de 2025, conforme previsto na Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.



Banco Votorantim S.A.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do semestre corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>Mensuração de instrumentos financeiros e provisão para perda esperada em conformidade com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e na Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil, (Notas 5 (d), (e), (f), 6 (b), (c), 12 (a), (b), (f), 13 (a), (d), e 14 (a), (g), (h))</p> <p>A partir de 1º de janeiro de 2025 entrou em vigor a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil, em substituição à Resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil, que estabelece novos requerimentos de classificação, mensuração, reconhecimento e baixa de instrumentos financeiros, bem como para constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito e instrumentos financeiros.</p> <p>Os instrumentos financeiros classificados nas categorias de valor justo incluem determinadas operações com pouca liquidez e sem mercado ativo, substancialmente compostos por aplicações em títulos de dívida emitidos por empresas e por contratos de derivativos. A mensuração do valor justo desses instrumentos, quando classificados como nível 2 e 3, depende de técnicas de avaliação baseadas em modelos internos e que envolvem premissas da administração para sua valorização.</p> <p>A mensuração do valor da provisão para perda esperada envolve julgamento da administração em sua determinação, mediante a aplicação de metodologia e processos que utilizam várias premissas, incluindo informações prospectivas e critérios para determinar aumentos ou reduções</p>	<p>Efetuamos o entendimento do processo de mensuração dos instrumentos financeiros ao valor justo e da provisão para perda esperada em conformidade com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil.</p> <p>Em relação aos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo, classificados como nível 2 e 3, que incluem determinadas operações com pouca liquidez e sem mercado ativo destacamos a aplicação dos seguintes procedimentos de auditoria: (i) análise das políticas contábeis da administração em comparação com os requerimentos da Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e da Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil; (ii) com o apoio de nossos especialistas em precificação de instrumentos financeiros, obtivemos o entendimento sobre a metodologia de valorização desses instrumentos financeiros e as premissas mais significativas adotadas pela administração, bem como, quando aplicável, a realização de comparação com metodologias e premissas de mercado. Efetuamos recálculos independentes, em base amostral, da valorização de determinadas operações.</p> <p>Em relação à metodologia para mensuração da</p>



Banco Votorantim S.A.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>significativas de risco de crédito.</p> <p>Consideramos como áreas de foco em nossa auditoria pela relevância dos referidos instrumentos financeiros e da provisão para perda esperada, o elevado grau de julgamento, o uso de diferentes técnicas de avaliação e premissas, os quais poderiam produzir estimativas de valor justo e de provisão para perda esperada significativamente diferentes.</p>	<p>provisão para perdas, aplicamos determinados procedimentos de auditoria, substancialmente relacionados a: (i) análise das políticas contábeis da administração em comparação com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil; (ii) testes dos modelos, incluindo o seu processo de aprovação e de validação de premissas adotadas para determinação das estimativas de perdas. Adicionalmente, realizamos testes, em base amostral, sobre as garantias, renegociações de crédito, avaliação de risco da contraparte, atrasos e outros aspectos que possam resultar em aumento ou redução significativa de risco de crédito, bem como a alocação das operações nos seus respectivos estágios; (iii) teste de aderência de novas operações para os modelos e, quando disponíveis, comparação dos dados e premissas utilizadas com dados de mercado; e (iv) análise das divulgações realizadas pela administração nas demonstrações contábeis.</p> <p>Consideramos que os critérios e premissas adotados pela administração na determinação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito e da mensuração dos instrumentos financeiros classificados nas categorias de valor justo, quando classificados como nível 2 e 3, que incluem determinadas operações com pouca liquidez e sem mercado ativo, são consistentes com as informações analisadas em nossa auditoria.</p>
<p>Ativos fiscais diferidos – crédito tributário (Notas 5 (i), 27 (a.2))</p> <p>Os ativos fiscais diferidos compostos pelos créditos tributários, tem como base as diferenças temporárias, prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social e seu registro nas demonstrações contábeis está suportado pelo estudo de realização de lucros tributários futuros.</p> <p>O referido estudo tem por base projeções advindas do planejamento estratégico, que considera premissas de planos de negócios, estratégias corporativas, cenário</p>	<p>Atualizamos o entendimento dos processos estabelecidos pela administração para a determinação das premissas utilizadas na elaboração do estudo de realização do crédito tributário, bem como seu registro e divulgações nas demonstrações contábeis.</p> <p>Comparamos as premissas críticas utilizadas para a projeção dos resultados futuros com informações de projeções macroeconômicas divulgadas no mercado, quando aplicável, e com os dados dos orçamentos aprovados pelos</p>



Banco Votorantim S.A.

Porque é um PAA

macroeconômico, desempenho histórico, dentre outros, que são aprovados pelos órgãos de governança competentes.

A projeção dos lucros tributários futuros contém diversas premissas de natureza subjetiva estabelecidas pela administração. Dessa forma, mantivemos essa área como foco de nossa auditoria, pois os valores envolvidos são relevantes e a utilização de diferentes premissas na projeção dos lucros tributários, poderia modificar significativamente os valores e os prazos previstos para realização dos créditos tributários

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

órgãos de governança competentes.

Com o auxílio de nossos especialistas na área tributária, realizamos testes sobre a natureza e os montantes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro, passíveis de serem deduzidos das bases de tributos futuros.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a apuração e registro contábil das provisões para processos judiciais e administrativos, conforme divulgados nas demonstrações contábeis, estão alinhados com as informações analisadas em nossa auditoria.

Provisões de passivos contingentes (Notas 5 (j) e 30))

O Banco constitui provisões para passivos decorrentes, principalmente, de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos seus negócios, movidos por terceiros, ex-empregados e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas e de natureza fiscal e previdenciária.

Normalmente os referidos processos são encerrados após um longo tempo e envolvem não só discussões acerca do mérito, mas também aspectos processuais complexos, de acordo com a legislação vigente.

A administração com base no seu julgamento e por meio da opinião dos seus assessores jurídicos, estima as provisões de passivos contingentes de perda provável. Para os processos judiciais de natureza trabalhista, a apuração da provisão é realizada por meio de avaliações jurídicas e modelos estatísticos, para processos judiciais de natureza fiscal a provisão é estimada através da avaliação de assessores jurídicos (método individualizado) e para as causas cíveis consideradas semelhantes e usuais, e cujo valor individual não seja considerado relevante, a apuração da provisão é realizada por meio de modelo estatístico com base na perda observada no histórico de ações

Atualizamos o entendimento dos principais controles para avaliação, classificação, monitoramento, mensuração, registro e divulgação das provisões e dos passivos contingentes.

Realizamos, em base amostral, procedimentos de confirmação junto aos assessores jurídicos externos responsáveis pelos processos e confrontamos com os controles analíticos da administração.

Para as ações cíveis e trabalhistas de mesma natureza, confrontamos, em base amostral, os valores pagos de casos encerrados com os valores provisionados. Em nossos testes da avaliação do risco dos processos judiciais de natureza tributária, em base amostral, analisamos de maneira individualizada e contamos com o apoio de nossos especialistas tributários.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela administração para a determinação e constituição da provisão para processos judiciais e administrativos divulgados nas demonstrações contábeis são consistentes com as informações analisadas em nossa auditoria.



Banco Votorantim S.A.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>encerradas de mesmas características (método massificado).</p> <p>Devido a relevância dos valores, as incertezas e julgamentos envolvidos, como descrito acima, para a determinação e constituição da provisão e divulgações requeridas de passivos contingentes, consideramos esta como área de foco de auditoria.</p>	
<p>Ambiente de tecnologia da informação (Nota 31 (d))</p>	
<p>O Banco tem um ambiente de negócios altamente dependente de tecnologia, requerendo uma infraestrutura complexa para suportar o elevado volume de transações. A tecnologia da informação representa aspecto fundamental na evolução dos negócios do Banco.</p> <p>Os riscos que envolvem a tecnologia da informação, associados a eventuais deficiências em processos e controles que suportam o processamento dos sistemas de tecnologia, podem eventualmente, ocasionar processamento incorreto de informações críticas, incluindo aquelas utilizadas na preparação das demonstrações contábeis, bem como ocasionar riscos relacionados à segurança da informação.</p> <p>Desta forma, esta foi considerada uma área de foco em nossa auditoria.</p>	<p>Como parte de nossos procedimentos de auditoria, com o auxílio de nossos especialistas, atualizamos a avaliação do ambiente de tecnologia da informação, incluindo os controles automatizados dos sistemas aplicativos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis.</p> <p>Os procedimentos executados envolveram a combinação de testes sobre os principais controles, bem como a execução de testes relacionados com a segurança da informação, incluindo gestão de acesso, segregação de função e monitoramento da capacidade de operação da infraestrutura de tecnologia.</p> <p>Os procedimentos de auditoria aplicados, resultaram em evidências apropriadas que foram consideradas na determinação da natureza, época e extensão dos demais procedimentos de auditoria.</p>

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse



Banco Votorantim S.A.

relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração do Banco é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco e suas controladas, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco e suas controladas, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio,



Banco Votorantim S.A.

falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco e suas controladas, em seu conjunto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco e suas controladas, em seu conjunto, a não mais se manter em continuidade operacional.
- Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócio do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria realizado para os propósitos da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do semestre corrente e que, dessa maneira, constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público



Banco Votorantim S.A.

São Paulo, 12 de agosto de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

DocuSigned by

Signed By: PAULO RODRIGO PECHT 25185992824
CPF: 25185992824
Signing Time: 12 de agosto de 2025 10:41:08
O ICP-Brasil, ou Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB
C. BR
Nº de Registro em ICMS
Nº de Inscrição Estadual

Paulo Rodrigo Pecht
Contador CRC 1SP213429/O-7

**BALANÇO PATRIMONIAL**

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Nota	Banco	Consolidado
		30.06.2025	30.06.2025
Caixa e equivalentes de caixa	8	1.125.448	1.146.544
Ativos financeiros		127.727.492	131.671.387
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		25.774.957	26.091.588
Títulos e valores mobiliários	12a	20.970.109	21.219.078
Instrumentos financeiros derivativos	13a	4.804.848	4.805.752
Outros ativos financeiros	15	-	66.758
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes		11.866.862	12.341.649
Títulos e valores mobiliários	12a	11.866.862	12.341.649
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado		90.085.673	93.238.150
Depósitos no Banco Central do Brasil	10a	1.905.481	2.535.383
Aplicações em depósitos interfinanceiros	9	5.098.533	494.540
Títulos e valores mobiliários	12a	8.458.378	8.458.378
Operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito	14a	66.921.524	74.244.821
Ativos financeiros com acordo de revenda	11	7.048.031	7.049.465
Outros ativos financeiros	15	653.726	455.563
Ativos não financeiros mantidos para venda	16	189.112	239.940
Ativos fiscais	27a	8.072.085	10.923.367
Participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	18a	3.968.913	95.499
Ativos imobilizados	19	118.986	120.954
Ativos intangíveis e ágio	20	1.020.276	1.552.343
Outros ativos	17	1.126.951	1.250.880
TOTAL DO ATIVO		143.349.263	147.000.914
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		11.833.504	11.834.398
Instrumentos financeiros derivativos	13a	5.583.903	5.584.797
Outros passivos financeiros	21	6.249.601	6.249.601
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		116.354.420	118.448.124
Passivos financeiros com acordo de recompra	22a	27.045.157	25.619.131
Depósitos	22b	20.718.980	21.655.122
Obrigações por empréstimos e por repasses	22c	5.320.667	5.320.667
Títulos emitidos	22d	52.132.878	52.132.878
Passivos subordinados	22e	3.431.136	3.431.136
Passivos financeiros associados a ativos financeiros transferidos	14i	7.513.657	6.761.504
Outros passivos financeiros	21	191.945	3.527.686
Provisão para perda esperada	14h	191.775	480.917
Passivos fiscais	27b	205.343	311.995
Provisões para contingências	30	460.913	483.477
Outros passivos	23	1.655.804	2.041.856
Patrimônio líquido		12.647.504	13.400.147
Patrimônio líquido dos acionistas controladores		12.647.504	12.752.768
Capital social	26a	8.480.372	8.480.372
Reserva de Capital	26b	372.120	372.120
Reservas de lucros		5.320.415	5.113.747
Outros resultados abrangentes		(139.485)	187.131
Prejuízos acumulados	26g	(1.385.918)	(1.400.602)
Participações de não controladores		-	647.379
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		143.349.263	147.000.914

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	Banco	Consolidado
		1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		10.777.650	11.308.995
Operações de crédito e outros títulos	14b	7.010.166	7.752.573
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	12c	2.765.137	2.551.468
Resultado das aplicações compulsórias	10b	143.133	145.740
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	14i.3	859.214	859.214
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(7.154.263)	(7.120.235)
Operações com acordo de recompra	22a.1	(5.495.346)	(5.462.223)
Operações de empréstimos e repasses	22c.3	525.916	525.916
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	13h	(1.610.492)	(1.609.587)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	14i.3	(574.341)	(574.341)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		3.623.387	4.188.760
RESULTADO DE PROVISÃO PARA PERDAS		(914.410)	(1.212.635)
(Provisão) / reversão de provisão para perdas associadas a carteira de crédito	14d	(942.393)	(1.187.392)
Outras (provisões) / reversões de provisões para perdas associadas ao risco de crédito	14d	15.655	(37.571)
(Provisão) / reversão de provisão para redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários	12d	12.328	12.328
RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(1.349.220)	(1.437.061)
Receitas de prestação de serviços	24a	149.047	731.541
Rendas de tarifas bancárias	24b	382.532	442.332
Despesas de pessoal	24c	(711.589)	(861.151)
Outras despesas administrativas	24d	(928.511)	(1.135.744)
Despesas tributárias	27c	(283.351)	(385.517)
Resultado de participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	18a	197.504	(30.638)
(Constituição) / reversão de provisão para passivos contingentes	30a.4	30.777	24.932
Outras receitas operacionais	24e	63.978	139.586
Outras despesas operacionais	24f	(249.607)	(362.402)
RESULTADO OPERACIONAL		1.359.757	1.539.064
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	25	(31.410)	(60.462)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES		1.328.347	1.478.602
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	27d.1	(279.500)	(392.209)
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS		(102.559)	(118.934)
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		-	(35.855)
LUCRO LÍQUIDO		946.288	931.604
LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS		946.288	967.459
Controladores		946.288	931.604
Não controladores		-	35.855
RESULTADO POR AÇÃO			
Lucro básico e diluído por lote de mil ações - R\$		278,71	274,39
Quantidade média ponderada de ações (lote de mil)		3.395.210	3.395.210

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Lucro líquido do período	946.288	931.604
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	-	35.855
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores e não controladores	946.288	967.459
Outros resultados abrangentes que são ou serão reclassificados subsequentemente para o resultado:		
Variação no valor justo de ativos mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	192.030	191.999
Ajuste ao valor justo contra o patrimônio líquido	430.480	430.480
Ajuste ao valor justo transferido para o resultado ⁽¹⁾	(81.335)	(81.366)
Efeito fiscal	(157.115)	(157.115)
Hedge de fluxo de caixa	(64.397)	(64.397)
Ajuste ao valor justo contra o patrimônio líquido	(117.690)	(117.690)
Ajuste ao valor justo transferido para o resultado	605	605
Efeito fiscal	52.688	52.688
Outros resultados abrangentes que não serão reclassificados subsequentemente para o resultado:		
Outros	1.329	1.329
Ajuste ao valor justo contra o patrimônio líquido	2.416	2.416
Efeito fiscal	(1.087)	(1.087)
Total de outros resultados abrangentes no período	128.962	128.931
Resultado abrangente	1.075.250	1.096.390
Resultado abrangente atribuível aos acionistas controladores	1.075.250	1.060.535
Resultado abrangente atribuível aos acionistas não controladores	-	35.855

⁽¹⁾ Contempla o ajuste por resultado não realizado decorrente de transações entre ligadas.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Banco Eventos	Nota	Capital social	Reserva de Capital	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total
		Capital realizado		Reserva Legal	Outras reservas			
Saldos em 31.12.2024		8.480.372	372.120	560.981	4.712.120	(387.746)	-	13.737.847
Ajustes de adoção inicial das Resoluções 4.966/2021 e 4.975/2021	6	-	-	-	-	119.299	(1.919.892)	(1.800.593)
Saldos em 01.01.2025		8.480.372	372.120	560.981	4.712.120	(268.447)	(1.919.892)	11.937.254
Ajustes ao valor justo, líquidos de impostos		-	-	-	-	128.962	-	128.962
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	946.288	946.288
Deliberações:								
Reserva Legal	25c	-	-	47.314	-	-	(47.314)	-
Juros sobre capital próprio	26c	-	-	-	-	-	(265.000)	(265.000)
Dividendos	26c	-	-	-	-	-	(100.000)	(100.000)
Saldos em 30.06.2025		8.480.372	372.120	608.295	4.712.120	(139.485)	(1.385.918)	12.647.504
Mutações do período		-	-	47.314	-	128.962	533.974	710.250

Consolidado Eventos	Nota	Capital social	Reserva de Capital	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Participações de não controladores	Total
		Capital realizado		Reserva Legal	Outras reservas				
Saldos em 31.12.2024		8.480.372	372.120	560.981	4.505.452	(61.099)	-	612.435	14.470.261
Ajustes de adoção inicial das Resoluções 4.966/2021 e 4.975/2021	6	-	-	-	-	119.299	(1.919.892)	-	(1.800.593)
Saldos em 01.01.2025		8.480.372	372.120	560.981	4.505.452	58.200	(1.919.892)	612.435	12.669.668
Ajustes ao valor justo, líquidos de impostos		-	-	-	-	128.931	-	-	128.931
Participação de não controladores		-	-	-	-	-	-	(911)	(911)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	931.604	35.855	967.459
Deliberações:									
Reserva Legal	25c	-	-	47.314	-	-	(47.314)	-	-
Juros sobre capital próprio	26c	-	-	-	-	-	(265.000)	-	(265.000)
Dividendos	26c	-	-	-	-	-	(100.000)	-	(100.000)
Saldos em 30.06.2025		8.480.372	372.120	608.295	4.505.452	187.131	(1.400.602)	647.379	13.400.147
Mutações do período		-	-	47.314	-	128.931	519.290	34.944	730.479

O resultado por ação está divulgado na Demonstração do Resultado.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	Banco	Consolidado
		1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Fluxos de caixa provenientes das atividades operacionais			
Resultado antes dos tributos e participações		1.328.347	1.478.602
Ajustes ao lucro antes dos tributos e participações		1.303.035	2.078.169
Provisão para perdas associadas a carteira de crédito	14d	1.192.071	1.596.230
(Reversão de provisão) para redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários	12d	(12.328)	(12.328)
Outras provisões / (reversões de provisões) associadas ao risco de crédito	14d	(15.655)	37.571
Depreciações e amortizações	24d	177.705	220.148
Resultado de participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	18a	(197.504)	30.638
(Reversão de despesas) com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais	30a.4	(30.777)	(24.932)
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		16.024	16.024
Juros apropriados e não pagos de passivos subordinados	33c	297.781	297.781
Juros apropriados de títulos e valores mobiliários mensurados ao custo amortizado		(143.238)	(143.238)
(Receitas) de atualização de depósitos em garantia	24e	(11.300)	(10.385)
Baixa de ativos intangíveis	25	32.646	61.333
Outros resultados operacionais		(2.390)	9.327
Variações patrimoniais		3.159.204	2.149.365
(Aumento) em ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (TVM e instrumentos financeiros derivativos)		(8.682.542)	(8.835.502)
(Aumento) em ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (aplicações em depósitos interfinanceiros)		(4.022.962)	(42.288)
(Aumento) / redução em ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito)		1.867.972	(2.223.366)
Redução em ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (ativos financeiros com acordo de revenda)		6.085.465	6.113.307
Redução em ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (depósitos no Banco Central do Brasil)		1.395.676	1.040.038
(Aumento) em ativos não financeiros mantidos para venda		(32.770)	(33.325)
(Aumento) / redução em ativos fiscais		187.062	(167.237)
Redução em outros ativos		211.717	174.313
(Redução) de passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		(9.097.240)	(8.738.350)
Aumento de passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		15.335.178	14.800.562
Aumento de provisão para perda esperada		175.926	190.853
(Redução) de passivos fiscais		(26.292)	(14.879)
(Redução) em outros passivos		(237.986)	(114.761)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(124.381)	(301.994)
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades operacionais		5.666.205	5.404.142
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento			
(Aumento) de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (TVM)		(5.295.702)	(5.138.014)
(Aumento) de ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (TVM)		(3.465.563)	(3.479.723)
(Aquisição) de ativos imobilizados		(5.635)	(6.971)
(Aquisição) de ativos intangíveis		(118.953)	(316.504)
Redução de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (TVM)		2.801.088	3.131.000
Redução de ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (TVM)		1.352.963	1.352.963
Redução de investimentos em participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto		20.806	-
Alienação de ativos não financeiros mantidos para venda		10.097	9.790
Caixa gerado (utilizado) pelas atividades de investimento		(4.700.899)	(4.447.459)
Dividendos / juros sobre o capital próprio pagos ⁽¹⁾	26c	(312.500)	(312.500)
Caixa gerado (utilizado) pelas atividades de financiamento		(312.500)	(312.500)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		652.806	644.183
Início do período		488.666	518.385
Efeito das mudanças de taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		(16.024)	(16.024)
Fim do período	8	1.125.448	1.146.544
Aumento / (redução) de caixa e equivalentes de caixa		652.806	644.183

⁽¹⁾ Para os juros sobre capital próprio, refere-se aos valores líquidos de impostos.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Votorantim S.A. (banco BV ou Banco) é uma companhia de capital fechado controlada em conjunto pelo Banco do Brasil S.A. (BB) e pela Votorantim Finanças S.A. (VFIN). A matriz do Banco está localizada na Av. das Nações Unidas, nº 14.171, na cidade de São Paulo – SP, Brasil.

O Banco opera na forma de banco múltiplo, desenvolvendo atividades bancárias em modalidades autorizadas, por meio de suas carteiras comerciais e de investimento, com destaque para as atividades de crédito ao consumidor, instituição de pagamento, administração de cartões de crédito, corretagem de seguros e arrendamento mercantil. O Banco também opera na criação e distribuição de produtos, conectado com o ecossistema de parcerias, incluindo *startups* e *fintechs*, junto com outras entidades do conglomerado, incluindo o Banco BV S.A., o nosso banco digital.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, inclusive em relação ao gerenciamento de riscos. Certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro.

Estas Demonstrações Contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de agosto de 2025.

2. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

As Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), com observância às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), do BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

O Banco não realiza compensações de ativos ou passivos, nem de receitas ou despesas, a menos que haja um direito legal de compensação e intenção de liquidar os valores de forma líquida ou simultânea.

Todas as informações relevantes estão evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão do Banco Votorantim S.A.

Conforme permitido pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o banco BV não apresentará os saldos comparativos aos períodos anteriores.

3. CONSOLIDAÇÃO

A avaliação do controle considera se o banco BV está exposto, ou tem direitos, a retornos variáveis e tem a capacidade de afetar estes retornos através de seu poder sobre a entidade de forma contínua.

As participações societárias, nas quais o banco BV detém controle direto ou indireto, são consolidadas, com exceção dos fundos de investimentos classificados como capital de risco, que são mensurados ao valor justo.

Os saldos e transações intragrupo, assim como quaisquer receitas ou despesas não realizadas nas transações entre o Banco e suas subsidiárias, são eliminados na preparação das Demonstrações Contábeis Consolidadas. Os ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial também são eliminados na proporção da participação.

Os investimentos realizados com influência significativa, em que há poder de participação sobre políticas financeiras e operacionais, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base no valor do Patrimônio Líquido da investida.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas compreendem as transações do Banco Votorantim S.A. (controladora) e das seguintes investidas controladas:

	Atividade	% de Participação 30.06.2025
Instituições financeiras – País		
Banco BV S.A.	Banco múltiplo	100,00%
Instituições do mercado segurador		
BV Corretora de Seguros S.A. (BV Corretora)	Corretora	100,00%
Instituições não financeiras		
BVIA Negócios e Participações S.A. (BVIA)	Serviços especializados	100,00%
BV Empreendimentos e Participações S.A. (BVEP)	Holding	100,00%
Atenas SP 02 - Empreendimento Imobiliário (Atenas) ⁽¹⁾	SPE	100,00%
Fundos de investimento consolidados		
Votorantim Expertise Multimercado Fundo de Investimento	Fundo	100,00%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios TM II	Fundo	100,00%
Tivio Securities Fundo de Investimento Imobiliário	Fundo	88,40%
Fundo de Investimento Imobiliário Votorantim Patrimonial	Fundo	99,62%
Controladas do Banco BV S.A.		
Acesso Soluções de Pagamento S.A. - Instituição de Pagamento (Bankly)	Instituição de Pagamento	99,99%
Acessopar Investimentos e Participações S.A. (Acessopar)	Holding	99,99%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios BV - Crédito de Veículos (FIDC BV) ⁽²⁾	Fundo	42,49%
Controladas da BVIA		
Marques de Monte Santo Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.	SPE	100,00%
Parque Valença Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.	SPE	100,00%
Controladas da BVEP		
IRE República Empreendimento Imobiliário S.A. ⁽¹⁾	SPE	100,00%
Senador Dantas Empreendimento Imobiliário SPE S.A. ⁽¹⁾	SPE	100,00%
Henri Dunant Empreendimento Imobiliário S.A. ⁽¹⁾	SPE	100,00%
Arena XI Incorporações SPE Ltda. ⁽¹⁾	SPE	100,00%
D'oro XVIII Incorporações Ltda. ⁽¹⁾	SPE	100,00%
BVEP Vila Parque Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda. ⁽¹⁾	SPE	100,00%
Controladas da Atenas		
Atenas Sp 02 – Empreendimento Imobiliário Ltda. – Lote 1 ⁽¹⁾	SPE	100,00%
Atenas Sp 02 – Empreendimento Imobiliário Ltda. – Lote 3 ⁽¹⁾	SPE	100,00%

⁽¹⁾ Para efeito de consolidação, contempla defasagem de até 2 meses no respectivo balancete.

⁽²⁾ Fundo de investimento no qual o Banco BV S.A. assume ou retém, substancialmente, riscos e benefícios, por meio de cotas subordinadas.

A consolidação desses investimentos é reavaliada caso determinados fatos e circunstâncias indiquem que há uma mudança em um ou mais elementos que configuram o controle.

O conglomerado investe em Sociedades de Propósito Específico (SPEs) através de suas controladas BV Empreendimentos e Participações S.A. (BVEP), BVIA Negócios e Participações S.A. (BVIA) e Atenas SP 02 - Empreendimento Imobiliário (Atenas), visando, principalmente, o investimento em empreendimentos do ramo imobiliário.

4. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES

Principais normas e interpretações que entraram em vigor em 2025

- **Resolução CMN nº 4.966/2021** – Estabelece procedimentos contábeis a serem observados na classificação, reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros pelas instituições financeiras. Os impactos decorrentes da adoção estão demonstrados nos saldos de 2025 e na nota explicativa 6.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- **Resolução CMN nº 4.975/2021** – Aprova a adoção do CPC 06 (R2) que trata sobre o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras, tanto como arrendadora quanto arrendatária. Os impactos decorrentes da adoção estão demonstrados nos saldos de 2025 e na nota explicativa 6.
- **Resolução CMN nº 5.199/2024** – Alterou a Resolução CMN nº 4.955/2021 ao instituir cronograma de transição para a incorporação dos impactos no capital regulatório, em linha com as recomendações do Comitê de Basileia. Estabelece adição ao capital principal do valor absoluto do ajuste negativo registrado no Patrimônio Líquido decorrente da aplicação do novo modelo de provisionamento de perdas associadas ao risco de crédito.

Principais normas e interpretações que entrarão em vigor em períodos futuros

- **Resoluções CMN nº 5.100/2023 e 5.146/2024** – Alteram dispositivos da Resolução CMN nº 4.966/2021 estabelecendo novos critérios para contratos renegociados e a vigência para os requisitos aplicáveis à contabilidade de *hedge* para 1º de janeiro de 2027.
- **Resolução CMN nº 5.185/2024** – Altera a Resolução nº 4.818/2020, de 29 de maio de 2020, que consolida os critérios gerais para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. A norma traz a obrigatoriedade de elaborar e divulgar como parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas IFRS, o relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, adotando os seguintes pronunciamentos técnicos do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS):
 - Pronunciamento Técnico CBPS 01, que traz requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas a sustentabilidade; e
 - Pronunciamento Técnico CBPS 02, que traz exigências específicas para a divulgação de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que sejam relevantes aos principais usuários dos relatórios financeiros.
 A obrigatoriedade de elaborar e divulgar o relatório para instituições financeiras líderes de conglomerado prudencial enquadrado no S1 ou no S2 vigorará a partir do exercício de 2026.

5. POLÍTICAS CONTÁBEIS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS MATERIAIS

As políticas contábeis adotadas pelo banco BV são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas Demonstrações Contábeis e de maneira uniforme em todas as entidades do conglomerado.

a) Apuração do resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. As operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

b) Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional, que é a moeda do ambiente econômico principal no qual uma entidade opera, é o Real para todas as entidades do conglomerado. Nestas Demonstrações Contábeis, a moeda de apresentação também é o Real.

As Demonstrações Contábeis de entidades domiciliadas no exterior (nenhuma das quais tem a moeda de uma economia hiperinflacionária) são convertidas para a moeda de apresentação pela taxa de câmbio vigente no final do período. Os ativos e passivos do conglomerado denominados em moeda estrangeira, a maior parte dos quais de natureza monetária, são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças de conversão são reconhecidas na Demonstração do Resultado Consolidado do período em que surgirem.

c) Caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com alta liquidez e baixo risco de mudança de valor, com vencimentos de até 90 dias a partir da data da aplicação.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

d) Instrumentos financeiros

I - Reconhecimento inicial

Ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos, são reconhecidos pelo valor justo na data da negociação.

II – Modelo de Negócio e *SPPI Test*

Para um ativo financeiro, a categoria é atribuída conforme o Modelo de Negócio do banco BV, condicionado ao resultado do *SPPI Test*:

Modelo de Negócio - Reflete como um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros são gerenciados para se alcançar um objetivo de negócio. A classificação dos modelos de negócios dos ativos financeiros do Banco e suas subsidiárias é feita conforme cada produto ou carteira de produtos é gerenciado, sendo resumidamente apresentados como:

I) Custo amortizado: Modelo de negócio cujo objetivo é manter ativos com o fim de receber fluxos de caixa contratuais;

II) VJORA: Valor justo por meio de outros resultados abrangentes: Modelo de negócio cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e

III) VJR: Valor justo por meio do resultado: Outros modelos de negócio, atribuídos aos ativos que não estejam enquadrados em nenhum dos modelos descritos anteriormente ou que tenham sido designados a valor justo no resultado.

SPPI Test (Solely Payments of Principal and Interest) - Visa evidenciar se os fluxos de caixa das operações são exclusivamente formados por pagamentos de principal e juros, baseado na análise de performance e nos termos do ativo financeiro.

A classificação contábil segue o modelo de negócio atribuído, a menos que o instrumento não atenda ao teste de *SPPI*. Os ativos financeiros que não passam no teste de *SPPI* devem ser mensurados a valor justo por meio do resultado. Existe ainda a opção de designar instrumentos patrimoniais de outra entidade para serem classificados e mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) de modo irrevogável.

III - Mensuração subsequente

Todos os instrumentos financeiros são mensurados conforme sua categorização:

Ativos Financeiros

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR);
- Mensurados ao valor justo através de outros resultados abrangentes (VJORA), incluindo aqueles que sejam por opção irrevogável; e
- Mensurados pelo custo amortizado.

Passivos Financeiros

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR); e
- Mensurados ao custo amortizado.

IV - Baixa de ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando cessam os direitos contratuais aos fluxos de caixa, quando não houver expectativa razoável de sua recuperação ou quando os riscos e benefícios forem transferidos substancialmente.

Títulos vendidos com contrato de recompra em uma data futura específica não são baixados do Balanço Patrimonial, considerando que o Banco retém substancialmente todos os riscos e benefícios. O correspondente caixa recebido é reconhecido no Balanço Patrimonial como um passivo, em virtude da obrigação de retorno. Para títulos adquiridos com compromisso de revenda, o montante pago é reconhecido como um ativo financeiro.

Os passivos financeiros são baixados, parcial ou totalmente, quando a obrigação original for extinta.

V – Valor justo dos instrumentos financeiros

O Banco classifica os instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio de níveis de hierarquia, que refletem as características dos *inputs* utilizados na mensuração desses valores:

- **Nível 1:** Instrumentos financeiros que possuem cotações de preços, índices e taxas imediatamente disponíveis para transações não forçadas e oriundas de fontes independentes;

- **Nível 2:** Instrumentos financeiros cuja avaliação a valor justo utiliza métodos matemáticos amplamente aceitos no mercado, cotações e curvas de marcação a mercado, construídas a partir de dados observáveis; e
- **Nível 3:** Instrumentos financeiros cujo ajuste a valor justo envolve o emprego de métodos matemáticos que utilizam referenciais de preços, taxas e dados não observáveis no mercado na produção de suas estimativas.

VI - Instrumentos financeiros derivativos

Sempre mensurados a valor justo, os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* têm seus ajustes registrados diretamente no resultado do período e apresentados na demonstração de resultado como “Resultado de instrumentos financeiros derivativos”.

Derivativos embutidos em instrumentos financeiros ativos são registrados considerando as características econômicas e riscos diretamente relacionados com os do contrato principal, quando aplicável.

Derivativos embutidos em instrumentos financeiros passivos são separados de seus contratos principais e registrados, individualmente, caso as características econômicas e riscos do contrato principal e do derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados, ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo.

VII – Modificações de fluxos de caixa contratuais

Modificações de fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro são reconhecidas imediatamente no resultado como ganho ou perda na modificação. A avaliação das modificações que podem levar ao desreconhecimento leva em consideração fatores qualitativos, como a natureza do instrumento, tipo de taxa de juros e a moeda do instrumento.

Ativos financeiros renegociados ou reestruturados

Ativos financeiros renegociados - são ativos que tiveram alterações das condições originalmente pactuadas ou substituição do ativo por outro, com liquidação ou refinanciamento parcial ou integral da respectiva obrigação original. Para estes ativos financeiros, quando realizada a renegociação não caracterizada como reestruturação, o fluxo de caixa é reavaliado para que passem a representar o valor presente descontado pela taxa de juros efetiva, conforme as condições contratuais renegociadas.

Ativos financeiros reestruturados - são ativos renegociados que tiveram concessões significativas à contraparte, em decorrência da deterioração relevante de sua qualidade creditícia, as quais não seriam concedidas caso não ocorresse tal deterioração. Para estes casos, o valor contábil bruto é reavaliado para representar o valor presente dos fluxos de caixa contratuais reestruturados, acrescidos dos custos de transação, deduzidos quaisquer valores recebidos no momento da reestruturação e descontados pela taxa de juros efetiva originalmente contratada.

VIII – Método da taxa efetiva de juros

Para mensuração do custo amortizado de ativos e passivos financeiros (ou de um grupo de ativos ou passivos financeiros) é utilizado o método da taxa efetiva de juros para a alocação da receita ou da despesa de juros ao longo do prazo do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e recebimentos dos fluxos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro, estabelecida no reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

Ao utilizar o método da taxa efetiva de juros, as entidades do conglomerado estimam os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, porém desconsiderando qualquer estimativa futura de perdas.

O conglomerado utiliza a metodologia proporcional de diferimento das receitas e despesas que, conforme aplicável, compõem a taxa efetiva de juros, produzindo efeito semelhante ao da utilização de uma única taxa de mensuração subsequente do instrumento financeiro.

e) Instrumentos financeiros para proteção (*Hedge*)

A manutenção dos critérios atuais em relação aos novos requerimentos de *hedge accounting* dispostos na Resolução CMN 4.966/2021 é voluntária até 2027 e os impactos de sua adoção estão sendo avaliados pelo banco BV.

Designação inicial

No momento da designação inicial do *hedge*, o banco BV formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*.

O Banco realiza operações de *hedge* que incluem dispositivos de liquidação de direitos e obrigações contratuais atrelados ao risco de crédito próprio, de terceiros ou de partes relacionadas. Determinadas condições podem ocasionar o vencimento antecipado do derivativo sem valor devido ao banco ou com liquidação em títulos de dívida próprios. Os instrumentos financeiros derivativos considerados como instrumentos de proteção (*hedge*) são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de valor justo - Os instrumentos financeiros derivativos classificados nessa categoria, bem como o item objeto de *hedge*, têm seus ajustes ao valor justo registrados em contrapartida ao resultado do período e apresentados na Demonstração de Resultado como Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos; e

Hedge de fluxo de caixa - Os instrumentos financeiros derivativos classificados nesta categoria, têm a parcela efetiva de seus ajustes ao valor justo reconhecidos no Patrimônio Líquido em Outros Resultados Abrangentes, Líquidos dos efeitos tributários.

Efetividade

É feita uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, garantindo a existência de uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual o *hedge* é designado, considerando se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80-125 por cento.

Descontinuidade

Para os itens objeto que foram descontinuados da relação de *hedge* de risco de mercado e permanecem registrados no Balanço Patrimonial, como nos casos de contratos de créditos cedidos com retenção substancial dos riscos e benefícios, o saldo de ajuste de marcação a mercado é reconhecido no resultado pelo prazo remanescente das operações. Já para os itens objeto que foram descontinuados da relação de *hedge* de fluxo de caixa e permanecem registrados no balanço, a reserva acumulada no Patrimônio Líquido é imediatamente reconhecida no resultado do período.

f) Perda de crédito esperada para ativos financeiros

A mensuração da perda esperada requer aplicação de premissas significativas e julgamentos, inclusive a utilização de cenários econômicos ponderados para projeção de dados prospectivos, sendo sua mensuração a de maior relevância para as demonstrações contábeis apresentadas por essa companhia.

O banco BV avalia a perda de crédito esperada dos ativos financeiros classificados como custo amortizado ou valor justo através de outros resultados abrangentes, além dos compromissos e garantias de crédito, e classifica as operações em três estágios:

- **Estágio 1** – Ativos financeiros originados ou comprados sem problema de recuperação de crédito ou deterioração significativa em relação ao reconhecimento inicial. As perdas esperadas são mensuradas abrangendo um período de 12 meses subsequentes ao da data base a que se referem essas demonstrações contábeis;
- **Estágio 2** – Ativos financeiros que apresentaram aumento significativo no risco de crédito ou que deixou de ser considerado como um ativo com problema de recuperação de crédito, mas seu risco continua significativo. As perdas esperadas são mensuradas considerando a vida inteira do ativo financeiro; e
- **Estágio 3** – Instrumentos financeiros com problema de recuperação de crédito. As perdas esperadas são mensuradas considerando a vida inteira do ativo financeiro. Nesse estágio, a companhia deixa de reconhecer as receitas do ativo financeiro (*stop accrual*).

As perdas são mensuradas como perdas de crédito esperadas para 12 meses, a menos que o risco de crédito tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Para determinar se o risco de inadimplência de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o Banco compara o risco de inadimplência na data do balanço com o risco de inadimplência no reconhecimento inicial.

O Banco considera que um ativo financeiro como inadimplido quando ele atende a uma ou mais das seguintes condições:

- A contraparte está em atraso há mais de 90 dias;
- Há evidências de processo de falência, liquidação ou recuperação judicial;
- Ocorreu uma reestruturação do empréstimo, com concessão significativa à contraparte.

Essas definições estão alinhadas às políticas internas de classificação de risco e foram selecionadas para garantir a consistência com o comportamento de inadimplência observado na carteira do Banco.

As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade das perdas de crédito ao longo da vida útil esperada do instrumento financeiro. As perdas de crédito são o valor presente das insuficiências de caixa esperadas, refletindo:

- Um valor imparcial e ponderado pela probabilidade;
- O valor temporal do dinheiro; e
- Informações razoáveis e sustentáveis (não apenas sobre pagamentos em atraso, mas também informações prospectivas, como fatores macroeconômicos - prospectivas).

g) Ativos não financeiros mantidos para venda

O Banco detém bens, tanto móveis quanto imóveis, recebidos em dação em pagamento, os quais são, inicialmente, mensurados pelo valor justo. Posteriormente, a Administração estabelece provisões para perdas esperadas na realização desses ativos, da seguinte forma:

- **Móveis:** as provisões são calculadas mensalmente, considerando o prazo de permanência do bem (obsolescência). Para registros com mais de 720 dias, é constituída uma provisão de 100% sobre o saldo contábil.
- **Imóveis:** as provisões são constituídas com base em laudos de avaliação anuais, elaborados por consultorias especializadas.

h) Intangíveis e ágio

Os ativos intangíveis referem-se basicamente a *softwares* e licenças. A amortização destes intangíveis é efetuada pelo método linear com base no prazo que o benefício é gerado. A vida útil e o valor residual desses ativos, quando aplicável, são revisados anualmente ou quando há alterações significativas nas premissas utilizadas. Nas Demonstrações Consolidadas, os intangíveis incluem os ágios por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) pagos na aquisição de investimentos, que são amortizados conforme os prazos projetados em laudos técnicos que fundamentaram seu reconhecimento.

Metodologias aplicadas na avaliação do valor recuperável dos principais ativos não financeiros:

Intangível: O teste de recuperabilidade consiste em avaliar a sua utilidade para a empresa de forma que, sempre que um *software*, licença ou direito de uso não atinja a geração de benefícios econômicos futuros previstos pela Administração, é constituída uma provisão ou é feita a baixa imediata do ativo.

Ágio: Para analisar a redução ao valor recuperável de ágio sobre investidas, o banco BV definiu as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) considerando o nível mais baixo em que o negócio é gerenciado. O teste no nível da UGC determina se há indícios de *impairment* e, conseqüentemente, a necessidade de avaliar a recuperabilidade do ativo. A administração leva em conta qualquer outra informação disponível que caracterize indícios de *impairment* na avaliação do valor recuperável, refletindo a melhor estimativa sobre a expectativa dos fluxos de caixa futuros das UGC.

i) Projeção de resultados futuros para a realização de ativos fiscais diferidos

As realizações de créditos tributários estão suportadas por projeções orçamentárias do banco BV, devidamente aprovadas pelos órgãos de governança. Referidas projeções estão embasadas no planejamento estratégico vigente, que considera premissas de plano de negócios, estratégias corporativas, cenário macroeconômico como inflação e taxa de juros, desempenho histórico e expectativa de crescimento futuro, dentre outros.

A utilização de estimativas de rentabilidade futura incorre em alto grau de julgamento e, considerando a representatividade dos saldos de crédito tributário ativados, pode produzir impactos relevantes diante de mudanças nas premissas aplicadas para as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

j) Ativos e passivos contingentes – fiscais, cíveis e trabalhistas

Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, o conglomerado constitui provisão para as demandas de natureza fiscal, cível e trabalhista por meio de avaliações jurídicas e modelos estatísticos.

A avaliação de prognósticos de perda considera a probabilidade de desembolsos do conglomerado, levando em conta as fases processuais, decisões e jurisprudência dominante, e envolve um alto grau de julgamento.

As provisões sobre contingências são reconhecidas nas Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, enquanto os classificados como remotos não requerem provisão ou divulgação.

Ativos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas, para evitar o reconhecimento de receitas que podem nunca ser realizadas. Entretanto, quando a realização da receita for praticamente certa, o ativo passa a ser reconhecido, uma vez que deixa de ser considerado contingente.

6. TRANSIÇÃO NA ADOÇÃO DE NOVAS NORMAS

As diferenças nos valores contábeis de ativos e passivos financeiros decorrentes da adoção das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e nº 4.975/2021 foram reconhecidas no Patrimônio Líquido em "Lucros Acumulados" e "Outros Resultados Abrangentes" em 01 de janeiro de 2025. Dessa forma, as alterações das práticas contábeis foram aplicadas prospectivamente.

Os efeitos da adoção inicial estão demonstrados a seguir:

Resolução CMN nº 4.966/2021

Altera a classificação e mensuração dos instrumentos financeiros, além de introduzir o modelo de perda esperada.

(i) Classificação de Instrumentos Financeiros

A classificação passou a ser baseada no modelo de negócios da entidade e nas características dos fluxos de caixa do instrumento financeiro.

(ii) Provisão para Perdas Esperadas

As perdas esperadas foram calculadas em três estágios, com pisos mínimos definidos pelo Banco Central.

(iii) Stop Accrual

Reconhecimento dos efeitos de juros em operações com atraso entre 60 e 90 dias.

(iv) Reestruturação

O valor contábil bruto do ativo reestruturado foi reavaliado para representar o valor presente dos fluxos de caixa contratuais reestruturados, descontados pela taxa de juros efetiva originalmente contratada.

Resolução CMN nº 4.975/2021

Inclui a contabilização do contrato de arrendamento (direito de uso) em contrapartida à obrigação futura.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a) Patrimônio Líquido na transição para as Resoluções CMN nº 4.966/2021 e nº 4.975/2021 em 01 de janeiro de 2025

Reconciliação do Patrimônio Líquido	Consolidado
Patrimônio Líquido em 31/12/2024	14.470.261
Total de ajustes na adoção inicial das Resoluções 4.966/2021 e 4.975/2021	(1.800.593)
Resolução CMN nº 4.966/2021 - Instrumentos financeiros	(1.797.163)
Classificação instrumentos financeiros	13.257
Provisão para perdas	(3.251.488)
<i>Stop accrual</i>	25.591
Reestruturação	(64.804)
Efeitos tributários dos ajustes	1.480.281
Resolução CMN nº 4.975/2021 - Operações de arrendamento mercantil ⁽¹⁾	(3.430)
Reconhecimento inicial da amortização acumulada de direitos de uso de imóveis	72.091
<i>Accrual</i> das despesas financeiras do passivo de arrendamento e aluguéis pagos até 31/12/2024	(76.935)
Efeitos tributários dos ajustes	1.414
Patrimônio Líquido de acordo com as Resoluções CMN nº 4.966/2021 e nº 4.975/2021 em 01/01/2025	12.669.668

b) Provisão para perdas por redução ao valor recuperável da transição para a Resolução CMN nº 4.966/2021 em 01 de janeiro de 2025

Reconciliação da Provisão para perdas	Consolidado
Saldos de provisão para perdas divulgados:	
Provisão para Carteira de crédito	(5.596.060)
Provisão para operações <i>Off Balance</i> e Outros riscos	(316.551)
Provisão para Títulos e valores mobiliários	(251.797)
Total da provisão para perdas em 31/12/2024	(6.164.408)
Efeitos da transição para a Resolução CMN nº 4.966/2021	
Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil Financeiro	(2.830.963)
Títulos e valores mobiliários	(110.910)
Outras provisões para perdas	(19.551)
Provisão para perdas - <i>off balance</i>	(290.064)
Total da provisão para perdas de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021 em 01/01/2025	(9.415.896)



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c) Balanço Patrimonial de abertura na transição

Consolidado	Saldo em 31/12/2024	Ajustes da adoção inicial da Resolução CMN 4.966/21	Ajustes da adoção inicial da Resolução CMN 4.975/21	Nova categoria dos ativos reclassificados (Resolução CMN nº 4.966/2021)	Saldo em 01/01/2025
Caixa e equivalentes de caixa	518.385	-	-		518.385
Ativos financeiros	128.215.807	(2.987.783)	(3.141)		125.224.883
Aplicações interfinanceiras de liquidez	13.616.036	(3.420)	-	Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado - Ativos financeiros com acordo de revenda	13.612.616
Títulos e valores mobiliários	35.902.756	(7.690.312)	-		28.212.444
Títulos para negociação	9.651.124	2.399.701	-	Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado - Títulos e valores mobiliários	12.050.825
Títulos disponíveis para venda	20.161.716	(10.188.361)	-	Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes - Títulos e valores mobiliários	9.973.355
Títulos mantidos até o vencimento	6.089.916	98.348	-	Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado - Títulos e valores mobiliários	6.188.264
Instrumentos financeiros derivativos	2.546.492	2.710.007	-	Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado - Instrumentos financeiros derivativos	5.256.499
Relações interfinanceiras	3.575.421	-	-	Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado - Depósitos no Banco Central do Brasil	3.575.421
Carteira de crédito	68.936.624	4.721.773	(3.141)	Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado - Operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro	73.655.256
Outros ativos financeiros	3.638.478	(2.725.831)	-	Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado - Outros ativos financeiros	912.647
Ativos não financeiros mantidos para venda	216.254	-	-	Ativos não financeiros mantidos para venda	216.254
Ativos fiscais	10.073.178	1.492.111	-	Ativos fiscais	11.565.289
Investimentos	125.558	404	-	Participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	125.962
Imobilizado de uso	56.390	-	75.232	Ativos imobilizados	131.622
Intangível	1.499.558	-	-	Ativos intangíveis e ágio	1.499.558
Outros ativos	1.025.789	-	-	Outros ativos	1.025.789
TOTAL DO ATIVO	141.730.919	(1.495.268)	72.091		140.307.742
Passivos financeiros	123.835.870	290.064	76.935		124.202.869
Depósitos	33.659.021	-	-	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	33.659.021
Captações no mercado aberto	17.174.385	-	-	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	17.174.385
Recursos de aceites e emissão de títulos	44.131.035	-	-	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	44.131.035
Relações interfinanceiras	3.347.888	-	-	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	3.347.888
Obrigações por empréstimos e repasses	7.737.331	-	-	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	7.737.331
Instrumentos financeiros derivativos	2.269.088	2.587.660	-	Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado - Instrumentos financeiros derivativos	4.856.748
Instrumentos de dívidas elegíveis a capital	3.188.978	-	-	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	3.188.978
Outros passivos financeiros	12.328.144	(2.587.660)	76.935	Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	9.817.419
-	-	-	-	Provisão para perda esperada	290.064
Passivos fiscais	914.887	11.830	(1.414)	Passivos fiscais	925.304
Provisões para contingências	508.409	-	-	Provisões para contingências	508.409
Outros passivos	2.001.492	-	-	Outros passivos	2.001.492
Patrimônio Líquido dos acionistas	13.857.826	(1.797.163)	(3.430)		12.057.233
Capital social	8.480.372	-	-	Capital social	8.480.372
Reserva de Capital	372.120	-	-	Reservas de capital	372.120
Reservas de lucros	5.066.433	-	-	Reservas de lucros	5.066.433
Outros resultados abrangentes	(61.099)	119.299	-	Outros resultados abrangentes	58.200
Prejuízos acumulados	-	(1.916.462)	(3.430)	Prejuízos acumulados	(1.919.892)
Participações de não controladores	612.435	-	-		612.435
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	141.730.919	(1.495.268)	72.091		140.307.742

7. RESULTADOS NÃO RECORRENTES

Para classificação de resultados não recorrentes, o banco BV considera as receitas e despesas provenientes de atos e fatos administrativos não usuais ou que possuam baixa probabilidade de ocorrência em exercícios consecutivos, em consonância aos critérios estabelecidos na Resolução BCB nº 2/2020.

	Banco e Consolidado
	1º Semestre/2025
Resultado não recorrente - Resolução BCB nº 2/2020	4.753
Lucro na alienação de operações em investidas, líquido de impostos	4.753

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Disponibilidades	205.964	227.060
Disponibilidades em moeda nacional	11.810	32.906
Disponibilidades em moeda estrangeira	194.154	194.154
Aplicações interfinanceiras de liquidez	919.484	919.484
Aplicações em depósitos interfinanceiros	726.460	726.460
Aplicações em moedas estrangeiras	193.024	193.024
Total	1.125.448	1.146.544

9. APLICAÇÕES EM DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Aplicação em depósitos interfinanceiros	5.098.902	494.909
(Perda esperada)	(369)	(369)
Total ⁽¹⁾	5.098.533	494.540
Ativo circulante	5.098.533	494.540

⁽¹⁾ As rendas das aplicações interfinanceiras estão apresentadas em Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 12c).

10. DEPÓSITOS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL

a) Composição

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	1.905.481	2.535.383
Recursos a prazo	1.615.207	1.615.207
Operações de microfinanças	10.303	14.467
Pagamentos instantâneos	279.971	350.225
Depósitos de moeda eletrônica	-	555.484
Total	1.905.481	2.535.383
Ativo circulante	1.905.481	2.535.383

b) Resultado das aplicações compulsórias

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	143.133	145.740
Exigibilidade sobre recursos a prazo	130.838	130.838
Pagamentos instantâneos	12.295	14.902
Total	143.133	145.740



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11. ATIVOS FINANCEIROS COM ACORDO DE REVENDA

	Banco		Consolidado	
	30.06.2025		30.06.2025	
	Valor contábil	Valor justo da garantia	Valor contábil	Valor justo da garantia
Aplicações no mercado aberto ⁽¹⁾	7.048.031	7.077.603	7.049.465	7.079.037
Revendas a liquidar - Posição bancada	62.310	65.888	63.744	67.322
Letras Financeiras do Tesouro	19.205	20.058	20.639	21.492
Letras do Tesouro Nacional	38.825	41.636	38.825	41.636
Notas do Tesouro Nacional	4.280	4.194	4.280	4.194
Revendas a liquidar - Posição financiada	741.864	747.469	741.864	747.469
Letras do Tesouro Nacional	213.388	214.457	213.388	214.457
Notas do Tesouro Nacional	528.476	533.012	528.476	533.012
Revendas a liquidar - Posição vendida	6.244.500	6.264.246	6.244.500	6.264.246
Letras Financeiras do Tesouro	1.002.891	1.017.667	1.002.891	1.017.667
Letras do Tesouro Nacional	5.150.829	5.151.551	5.150.829	5.151.551
Notas do Tesouro Nacional	90.780	95.028	90.780	95.028
(Perda esperada)	(643)		(643)	
Total ⁽¹⁾	7.048.031	7.077.603	7.049.465	7.079.037
Ativo circulante	6.923.636		6.925.044	
Ativo não circulante	124.395		124.421	

⁽¹⁾ As rendas das aplicações com acordo de revenda estão apresentadas em Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 12c).



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

12. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) Resumo da carteira por categoria

Por categoria	30.06.2025			
	Circulante	Não circulante	Total	% Carteira
Banco				
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	338.298	20.631.811	20.970.109	51,0%
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	2.856.422	9.010.440	11.866.862	29,0%
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	1.895.274	6.563.104	8.458.378	20,0%
Valor contábil da carteira	5.089.994	36.205.355	41.295.349	100,0%
Consolidado				
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	560.782	20.658.296	21.219.078	51,0%
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	2.856.422	9.485.227	12.341.649	29,0%
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	1.895.274	6.563.104	8.458.378	20,0%
Valor contábil da carteira	5.312.478	36.706.627	42.019.105	100,0%



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b) Composição da carteira por categoria, tipo de papel e prazo de vencimento

Banco	30.06.2025							
	Vencimento em dias	Valor justo				Total		
		Sem vencimento	Até 90 dias	De 90 até 360 dias	De 1 a 5 anos	Após 5 anos	Valor de custo	Valor contábil
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	146.085	104.005	88.208	18.653.529	1.978.282	20.973.686	20.970.109	(3.577)
Títulos públicos	-	102.975	25.822	17.018.446	1.776.367	18.863.528	18.923.610	60.082
Letras Financeiras do Tesouro	-	51.666	12.188	7.612.570	-	7.675.979	7.676.424	445
Letras do Tesouro Nacional	-	51.309	13.634	8.799.487	709.024	9.522.067	9.573.454	51.387
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	606.389	1.059.903	1.658.218	1.666.292	8.074
Títulos da Dívida Externa Brasileira	-	-	-	-	7.440	7.264	7.440	176
Títulos privados	146.085	1.030	62.386	1.635.083	201.915	2.110.158	2.046.499	(63.659)
Ações	29.348	-	-	-	-	29.579	29.348	(231)
Cotas de fundos de investimentos	116.737	-	51.695	1.295.922	189.605	1.719.797	1.653.959	(65.838)
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	-	-	10.691	220.154	-	228.659	230.845	2.186
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	1.030	-	119.007	12.310	132.123	132.347	224
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	297.563	2.558.859	6.299.151	2.711.289	12.012.484	11.866.862	(145.622)
Títulos públicos	-	297.563	2.558.859	6.239.196	2.557.734	11.740.109	11.653.352	(86.757)
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	3.841.983	-	3.841.109	3.841.983	874
Letras do Tesouro Nacional	-	294.837	18.612	1.761.529	-	2.063.719	2.074.978	11.259
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	358.284	1.378.035	1.816.140	1.736.319	(79.821)
Títulos da Dívida Externa Brasileira	-	-	462.946	277.400	1.179.699	1.907.107	1.920.045	12.938
Notas do governo de outros países	-	2.726	2.077.301	-	-	2.112.034	2.080.027	(32.007)
Títulos privados	-	-	-	59.955	153.555	272.375	213.510	(58.865)
Cotas de fundos de investimentos ⁽¹⁾	-	-	-	-	76.231	157.942	76.231	(81.711)
Eurobonds	-	-	-	-	-	29	-	(29)
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	59.955	77.324	114.404	137.279	22.875
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	-	1.774.466	120.808	6.340.930	222.174	8.458.378	8.458.378	-
Títulos públicos	-	1.774.466	70.966	6.219.254	222.174	8.286.860	8.286.860	-
Letras do Tesouro Nacional	-	1.774.466	70.966	3.437.773	-	5.283.205	5.283.205	-
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	2.781.481	222.174	3.003.655	3.003.655	-
Títulos privados	-	-	49.842	121.676	-	171.518	171.518	-
Letras financeiras	-	-	31.375	47.785	-	79.160	79.160	-
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	39.017	-	39.017	39.017	-
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	-	-	18.467	34.874	-	53.341	53.341	-
Total (1 + 2 + 3)	146.085	2.176.034	2.767.875	31.293.610	4.911.745	41.444.548	41.295.349	(149.199)



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Consolidado	30.06.2025							
	Vencimento em dias	Valor justo				Total		
		Sem vencimento	Até 90 dias	De 90 até 360 dias	De 1 a 5 anos	Após 5 anos	Valor de custo	Valor contábil
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	276.880	199.031	84.871	18.672.455	1.985.841	21.224.967	21.219.078	(5.889)
Títulos públicos	-	149.018	25.822	17.052.708	1.776.367	18.940.199	19.003.915	63.716
Letras Financeiras do Tesouro	-	97.709	12.188	7.646.832	-	7.752.650	7.756.729	4.079
Letras do Tesouro Nacional	-	51.309	13.634	8.799.487	709.024	9.522.067	9.573.454	51.387
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	606.389	1.059.903	1.658.218	1.666.292	8.074
Títulos da Dívida Externa Brasileira	-	-	-	-	7.440	7.264	7.440	176
Títulos privados	276.880	50.013	59.049	1.619.747	209.474	2.284.768	2.215.163	(69.605)
Ações	29.348	-	-	-	-	29.579	29.348	(231)
Debêntures	-	-	-	-	9.912	9.364	9.912	548
Cotas de fundos de investimento	247.532	-	48.358	1.295.938	187.252	1.830.559	1.779.080	(51.479)
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	-	-	10.691	220.154	-	228.659	230.845	2.186
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	50.013	-	103.655	12.310	186.607	165.978	(20.629)
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	297.563	2.558.859	6.299.151	3.186.076	12.464.435	12.341.649	(122.786)
Títulos públicos	-	297.563	2.558.859	6.239.196	2.557.734	11.740.109	11.653.352	(86.757)
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	3.841.983	-	3.841.109	3.841.983	874
Letras do Tesouro Nacional	-	294.837	18.612	1.761.529	-	2.063.719	2.074.978	11.259
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	358.284	1.378.035	1.816.140	1.736.319	(79.821)
Títulos da Dívida Externa Brasileira	-	-	462.946	277.400	1.179.699	1.907.107	1.920.045	12.938
Notas do governo de outros países	-	2.726	2.077.301	-	-	2.112.034	2.080.027	(32.007)
Títulos privados	-	-	-	59.955	628.342	724.326	688.297	(36.029)
Cotas de fundos de investimentos ⁽¹⁾	-	-	-	-	551.018	609.893	551.018	(58.875)
Eurobonds	-	-	-	-	-	29	-	(29)
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	59.955	77.324	114.404	137.279	22.875
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	-	1.774.466	120.808	6.340.930	222.174	8.458.378	8.458.378	-
Títulos públicos	-	1.774.466	70.966	6.219.254	222.174	8.286.860	8.286.860	-
Letras do Tesouro Nacional	-	1.774.466	70.966	3.437.773	-	5.283.205	5.283.205	-
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	2.781.481	222.174	3.003.655	3.003.655	-
Títulos privados	-	-	49.842	121.676	-	171.518	171.518	-
Letras financeiras	-	-	31.375	47.785	-	79.160	79.160	-
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	39.017	-	39.017	39.017	-
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	-	-	18.467	34.874	-	53.341	53.341	-
Total (1 + 2 + 3)	276.880	2.271.060	2.764.538	31.312.536	5.394.091	42.147.780	42.019.105	(128.675)

⁽¹⁾ Refere-se aos fundos de investimento cujos ativos foram, de forma irrevogável, classificados como "valor justo por meio de outros resultados abrangentes" (VJORA), conforme a faculdade prevista na norma aplicável.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Aplicações em depósitos interfinanceiros e com acordo de revenda	720.816	490.812
Títulos de renda fixa ⁽¹⁾	1.942.680	1.973.248
Títulos no exterior ⁽¹⁾	98.088	98.088
Títulos de renda variável	(4.908)	(5.444)
Aplicações em fundos de investimentos	131.051	117.354
Aplicações em moeda estrangeira ⁽¹⁾	(122.590)	(122.590)
Total	2.765.137	2.551.468

⁽¹⁾ Inclui variação cambial sobre ativos.

d) (Provisão) / reversão de provisão para redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários

	Banco e Consolidado
	1º Semestre/ 2025
Títulos ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	9.804
Títulos mensurados pelo custo amortizado	116
Aplicações em depósitos interfinanceiros e com acordo de revenda	2.408
Total	12.328

e) Reclassificações de títulos e valores mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários entre categorias no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2025.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

f) Movimentação das perdas esperadas para os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e pelo custo amortizado, segregadas por estágios:

	Perda esperada 01/01/2025	Constituição / (reversão)	Aquisições	Liquidações	Perda esperada 30/06/2025	% em 30/06/2025
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes						
Banco e Consolidado						
Estágio 1						
<i>Eurobonds</i>	235	9	58	-	302	
Total	235	9	58	-	302	0,2%
Estágio 3						
Certificado de Recebíveis Imobiliários	161.550	(212)	-	(9.659)	151.679	
Total	161.550	(212)	-	(9.659)	151.679	99,8%
Resumo dos estágios						
Certificado de Recebíveis Imobiliários	161.550	(212)	-	(9.659)	151.679	
<i>Eurobonds</i>	235	9	58	-	302	
Total	161.785	(203)	58	(9.659)	151.981	100,0%
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado						
Banco e Consolidado						
Estágio 1						
Letras Financeiras	77	6	11	-	94	
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	2.044	(133)	-	-	1.911	
Certificado de Recebíveis Imobiliários	1.406	-	-	-	1.406	
Total	3.527	(127)	11	-	3.411	100,0%



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O conglomerado utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar, de forma consolidada, suas posições e atender às demandas de seus clientes. As posições próprias são classificadas como destinadas a *hedge*, seja de risco de mercado ou de fluxo de caixa, ou como voltadas à negociação, estando ambas sujeitas a limites e alçadas previamente definidos pela companhia.

A estratégia de *hedge* das posições patrimoniais está alinhada às análises macroeconômicas e conta com a aprovação da Administração. No mercado de opções, as posições ativas (compradas) têm o conglomerado como titular, enquanto as posições passivas (vendas) o têm como lançador.

Os modelos utilizados no gerenciamento de riscos com derivativos são revisados periodicamente, e as decisões são tomadas com base na melhor relação risco-retorno, considerando estimativas de perdas por meio da análise de cenários.

O conglomerado dispõe de ferramentas e sistemas específicos para o gerenciamento dos instrumentos financeiros derivativos. A negociação de novos derivativos, sejam padronizados ou não, está condicionada à análise prévia de risco. A avaliação de risco das controladas é realizada individualmente, enquanto o gerenciamento ocorre de forma consolidada.

Para mensuração dos riscos, inclusive os relacionados a derivativos, são utilizadas metodologias estatísticas e de simulação, como modelos de valor em risco (VaR), análises de sensibilidade e testes de estresse.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a) Composição da carteira de derivativos por indexador

	30.06.2025		
	Valor referencial	Valor de custo	Valor justo
1 - Contratos de futuros			
Compromissos de compra	19.866.673	-	-
DI	8.780.144	-	-
Moedas	409.009	-	-
Índice	1.431.304	-	-
Cupom cambial	8.639.475	-	-
Outros	606.741	-	-
Compromissos de venda	61.700.281	-	-
DI	48.959.516	-	-
Moedas	5.117.106	-	-
Índice	2.147.806	-	-
Cupom cambial	5.335.714	-	-
Outros	140.139	-	-
2 - Operações a termo			
Posição ativa	1.037.038	1.037.038	1.046.073
Termo de moeda	720.905	720.905	729.952
Termo de títulos públicos	316.133	316.133	316.121
Posição passiva	1.037.038	(1.037.038)	(1.050.173)
Termo de moeda	720.905	(720.905)	(734.063)
Termo de títulos públicos	316.133	(316.133)	(316.110)
3 - Contratos de opções			
De compra – Posição comprada	1.387.636	41.175	19.587
Moeda estrangeira	710.750	32.647	15.971
Opções Flexíveis	668.331	8.390	3.434
Ações	8.555	138	182
De venda – Posição comprada	18.760.623	13.652	3.882
Moeda estrangeira	82.500	721	1.384
DI	18.652.000	12.517	1.906
Ações	26.123	414	592
De compra – Posição vendida	1.254.222	(47.579)	(11.523)
Moeda estrangeira	1.242.750	(47.393)	(11.394)
Ações	11.472	(186)	(129)
De venda – Posição vendida	19.227.625	(20.647)	(12.028)
DI	18.652.000	(12.143)	(458)
Opções Flexíveis	567.880	(8.390)	(11.400)
Ações	7.745	(114)	(170)
4 - Contratos de swaps ^{(1) (2)}			
Posição ativa	12.734.156	468.791	623.387
DI	7.008.784	307.383	402.200
Moeda estrangeira	938.064	102.649	132.881
Pré-fixado	4.773.808	53.764	83.526
IGP-M	13.500	4.995	4.780
Posição passiva	19.436.958	(834.432)	(1.231.710)
DI	8.070.697	(144.038)	(404.917)
Moeda estrangeira	1.340.060	(151.739)	(235.126)
Pré-fixado	9.401.325	(475.721)	(546.062)
IPCA	608.469	(62.393)	(44.631)
IGP-M	16.407	(541)	(974)
5 - Contratos de câmbio			
Posição ativa	2.962.910	2.948.645	2.950.681
Câmbio comprado a liquidar	1.864.672	1.864.672	1.866.707
Direitos sobre vendas de câmbio	1.098.238	1.083.973	1.083.974
Posição passiva	2.977.289	(2.949.184)	(2.952.279)
Câmbio vendido a liquidar	1.883.941	(1.855.836)	(1.858.931)
Obrigações por compras de câmbio	1.093.348	(1.093.348)	(1.093.348)
6 - Outros instrumentos financeiros derivativos			
Posição ativa	19.284.746	138.776	161.238
<i>Non Deliverable Forward</i> - Moeda estrangeira ⁽¹⁾	19.257.460	137.751	160.620
Derivativos de crédito	27.286	1.025	618
Posição passiva	3.728.087	(1.041.994)	(326.190)
<i>Non Deliverable Forward</i> - Moeda estrangeira ⁽¹⁾	3.400.661	(1.040.706)	(324.823)
Derivativos de crédito	327.426	(1.288)	(1.367)
7 - Outros			
Posição ativa	894	894	904
Posição passiva	(894)	(894)	(894)
Total ativo - Banco (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6)	76.033.782	4.648.077	4.804.848
Total passivo - Banco (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6)	108.324.462	(5.930.874)	(5.583.903)
Total ativo - Consolidado (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7)	76.034.676	4.648.971	4.805.752
Total passivo - Consolidado (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7)	108.323.568	(5.931.768)	(5.584.797)

⁽¹⁾ O valor justo das operações de *swap* e *non deliverable forward* - moeda estrangeira contemplam o risco de crédito próprio no montante de R\$ 2.416 (ajuste de *spread* de crédito).

⁽²⁾ A apresentação dos contratos de *swap* por posição (ativa ou passiva) leva em consideração o respectivo valor justo de cada contrato.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b) Composição da carteira de derivativos por vencimento (valor referencial)

Vencimento em dias	Banco e Consolidado				
	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	30.06.2025
Contratos futuros	12.250.577	16.220.924	7.795.744	45.299.709	81.566.954
Contratos a termo	751.411	164.121	55.691	65.815	1.037.038
Contratos de opções	607.894	38.311.993	1.541.558	168.661	40.630.106
Contratos de swaps	4.980.379	5.528.428	3.854.974	17.807.333	32.171.114
Contratos de câmbio	4.021.183	1.129.160	272.745	517.111	5.940.199
Non Deliverable Forward - Moeda estrangeira	2.792.114	5.014.475	4.874.012	9.977.520	22.658.121
Derivativos de crédito	-	327.426	-	27.286	354.712
Total	25.403.558	66.696.527	18.394.724	73.863.435	184.358.244

c) Composição da carteira de derivativos por local de negociação e contraparte (valor referencial)

Banco e Consolidado	30.06.2025							
	Futuros	Termo	Opções	Swaps	Contratos de câmbio	Non Deliverable Forward	Derivativos de crédito	Total
Bolsa de valores	81.566.954	-	39.447.896	-	-	-	-	121.014.850
Balcão	-	1.037.038	1.182.210	32.171.114	5.940.199	22.658.121	354.712	63.343.394
Instituições do mercado financeiro	-	1.037.038	-	25.825.860	572	12.817.403	-	39.680.873
Clientes	-	-	1.182.210	6.345.254	5.939.627	9.840.718	354.712	23.662.521

d) Composição da carteira de derivativos de crédito

Banco e Consolidado	30.06.2025		
	Valor referencial	Valor de custo	Valor justo
Swap de crédito			
Risco transferido	354.712	(264)	(749)
Por indexador			
Posição ativa – Pré-fixado	27.286	1.024	618
Posição passiva – Pré-fixado	327.426	(1.288)	(1.367)

Para a venda de proteção é aprovado limite de crédito, tanto para o "cliente risco" quanto para a contraparte, conforme as alçadas e fóruns dos comitês de crédito. Aloca-se limite de crédito para o "cliente risco" pelo valor de referência (*notional*) do derivativo, considerando os valores depositados em garantia.

Para a compra de proteção, opera-se em carteira de *trading* com cliente risco soberano. Nesse caso, considera-se a exposição potencial futura para alocar limite da contraparte. A carteira de derivativos de crédito gerou impactos na Parcela Referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PRMR), para apuração do Índice de Basileia no montante de R\$ 1.419 em 30 de junho de 2025.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

e) Composição da margem dada em garantia de operações com instrumentos financeiros derivativos e outras operações liquidadas em câmaras ou prestadores de serviços de compensação e liquidação

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Letras Financeiras do Tesouro	409.711	465.911
Letras do Tesouro Nacional	165.061	165.061
Notas do Tesouro Nacional	1.605.567	1.605.567
Cotas do fundo de investimento liquidez da câmara B3	65.760	65.760
Outros	55.287	55.287
Total	2.301.386	2.357.586

f) Instrumentos financeiros derivativos segregados em circulante e não circulante

	30.06.2025		
	Circulante	Não circulante	Total
Ativo			
Operações de termo	978.966	67.107	1.046.073
Mercado de opções	22.050	1.419	23.469
Contratos de swaps	354.895	268.492	623.387
Contratos de câmbio	2.688.924	261.757	2.950.681
Non Deliverable Forward - Moeda estrangeira	145.004	15.616	160.620
Derivativos de crédito	-	618	618
Total - Banco	4.189.839	615.009	4.804.848
Outros	904	-	904
Total - Consolidado	4.190.743	615.009	4.805.752
Passivo			
Operações de termo	(983.887)	(66.286)	(1.050.173)
Mercado de opções	(18.614)	(5.111)	(23.725)
Contratos de swaps	(373.049)	(856.629)	(1.229.678)
Contratos de câmbio	(2.734.165)	(219.972)	(2.954.137)
Non Deliverable Forward - Moeda estrangeira	(286.464)	(38.359)	(324.823)
Derivativos de crédito	-	(1.367)	(1.367)
Total - Banco	(4.396.179)	(1.187.724)	(5.583.903)
Outros	(894)	-	(894)
Total - Consolidado	(4.397.073)	(1.187.724)	(5.584.797)

g) Composição da carteira de derivativos designados para hedge accounting

O conglomerado utiliza relações de *hedge* dos tipos: *Hedge* de valor justo e *hedge* de fluxo de caixa.

Essas estratégias são realizadas nas seguintes categorias de riscos:

- Risco de taxas de juros; e
- Risco cambial.

Os riscos protegidos e os seus limites são definidos no Comitê de *Asset Liability Management* (ALM). O conglomerado determina a relação entre os instrumentos e objetos de *hedge* de forma que se espere que o valor de mercado desses instrumentos se mova em sentidos opostos e nas mesmas proporções.

O índice de *hedge* estabelecido é sempre de 100% do risco protegido. As fontes de inefetividade decorrem de descasamentos de prazos entre os instrumentos financeiros e os itens objeto da relação de *hedge*.

Para as operações de crédito os efeitos oriundos da provisão para perdas por redução ao valor recuperável são excluídos do resultado de efetividade, dado que o risco de crédito não é objeto de *hedge*.

Hedge de risco de mercado (Hedge de valor justo)

O conglomerado, para se proteger de eventuais oscilações nas taxas de juros e de câmbio dos seus instrumentos financeiros, contratou operações de derivativos para compensar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor justo, da seguinte maneira:



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- *Hedge* de operações de crédito e de letras financeiras com risco em taxa pré-fixada são protegidos com contratos futuros de DI.

Itens objeto de <i>hedge</i>	Rubrica do balanço	30.06.2025				Valor base para calcular a inefetividade de <i>hedge</i> ⁽¹⁾
		Valor contábil do objeto de <i>hedge</i>		Ajuste ao valor justo do objeto de <i>hedge</i>		
		Ativos	Passivos	Ativos	Passivos	
Banco e Consolidado						
Risco de taxa de juros						
<i>Hedge</i> de operações de crédito	Operações de crédito	27.258.801	-	(445.395)	-	2.479.024
<i>Hedge</i> de letras financeiras subordinadas perpétuas - Instrumentos de dívidas elegíveis a capital	Títulos emitidos	-	323.063	-	71.835	(74.175)
Total		27.258.801	323.063	(445.395)	71.835	2.404.849

⁽¹⁾ Alterações no valor do item objeto de *hedge*, que confrontadas com as alterações no valor justo do instrumento de *hedge*, resultam no montante de inefetividade de *hedge*.

Para as estratégias de operações de crédito, o conglomerado reestabelece a relação de cobertura, dado que tanto o item protegido quanto os instrumentos são redimensionados ao longo da vida da carteira objeto de *hedge*. Isso se deve ao fato de se tratarem de estratégias de portfólio, refletindo as diretrizes de estratégia de gerenciamento de risco aprovadas por agência competente.

Instrumentos de <i>hedge</i>	30.06.2025				Inefetividade de <i>hedge</i> reconhecida no resultado ⁽²⁾
	Valor referencial		Valor base para calcular a inefetividade de <i>hedge</i> ⁽¹⁾		
	Ativos	Passivos			
Banco e Consolidado					
Risco de taxa de juros					
Futuro DI	440.225	26.803.281	(2.400.649)		4.200
Total	440.225	26.803.281	(2.400.649)		4.200

⁽¹⁾ Alterações no valor justo do instrumento de *hedge* que, confrontadas com as alterações no valor do item objeto de *hedge*, resultam no montante de inefetividade de *hedge*.

⁽²⁾ Saldos apresentados em base acumulada, para que seja possível confrontar com as alterações no valor justo do instrumento e do objeto de *hedge*.

No período findo em 30 de junho de 2025, não houve desmonte de operações e nenhum efeito no resultado foi produzido, pois a amortização de desmontes anteriores já havia sido concluída.

Hedge de fluxo de caixa

Para proteger os fluxos de caixa futuros de pagamentos contra a exposição à taxa de juros variável (CDI), o conglomerado negociou contratos de Futuro DI na B3.

Para proteger os fluxos de recebimentos futuros de títulos soberanos emitidos pela República Federativa do Brasil no exterior e outros títulos emitidos no exterior contra a exposição ao risco cambial (USD e EUR), o conglomerado negociou contratos de *swap* em mercado de balcão, registrados na B3.

Itens objeto de <i>hedge</i>	Rubrica do balanço	30.06.2025			
		Valor contábil		Valor base para calcular a inefetividade de <i>hedge</i> ⁽¹⁾	Reserva de <i>hedge</i> de fluxo de caixa
		Ativos	Passivos		
Banco e Consolidado					
Risco de taxa de juros					
<i>Hedge</i> de letras financeiras	Títulos emitidos	-	1.850.084	(1.689)	(5.247)
Risco de variação cambial					
<i>Hedge</i> de títulos da dívida externa brasileira	Títulos e valores mobiliários	909.303	-	135.928	(73.484)
<i>Hedge</i> de obrigações com TVM no exterior	Títulos emitidos	-	6.759.727	414.734	(56.167)
<i>Hedge</i> de obrigações por empréstimos no exterior	Obrigações por empréstimos e repasses	-	2.239.787	90.791	(4.969)
Total		909.303	10.849.598	639.764	(139.867)

⁽¹⁾ Alterações no valor do item objeto de *hedge*, que confrontadas com as alterações no valor justo do instrumento de *hedge*, resultam no montante de inefetividade de *hedge*.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Instrumentos de hedge	30.06.2025				
	Valor contábil / referencial		Valor base para calcular a inefetividade de hedge ⁽¹⁾	Variação no valor do instrumento de hedge reconhecido em outros resultados abrangentes	Inefetividade de hedge reconhecida no resultado ⁽²⁾
	Ativos	Passivos			
Banco e Consolidado					
Risco de taxa de juros					
Futuros DI	1.896.916	-	1.674	(20.110)	43
Risco de variação cambial					
Swap ^{(3) (4) (5)}	8.989.918	1.026.529	(633.650)	(96.974)	(303)
Total	10.886.834	1.026.529	(631.976)	(117.085)	(260)

⁽¹⁾ Alterações no valor justo do instrumento de hedge que, confrontadas com as alterações no valor do item objeto de hedge, resultam no montante de inefetividade do hedge.

⁽²⁾ Saldos apresentados em base acumulada para que seja possível confrontar com as alterações no valor justo do instrumento e do objeto de hedge.

⁽³⁾ O valor referencial dos contratos de swap para o hedge de obrigações com TVM no exterior é de R\$ 6.891.154 em 30 de junho de 2025.

⁽⁴⁾ O valor referencial dos contratos de swap para o hedge de títulos da dívida externa brasileira é de R\$ 925.636 em 30 de junho de 2025.

⁽⁵⁾ O valor referencial dos contratos de swap para o hedge de obrigações por empréstimos no exterior é de R\$ 2.255.628 em 30 de junho de 2025.

A parcela efetiva é reconhecida no Patrimônio Líquido em "Outros resultados abrangentes" e a parcela inefetiva é reconhecida na Demonstração de Resultado em "Resultado com instrumentos financeiros derivativos".

No período findo em 30 de junho de 2025, o ajuste ao valor justo da parcela efetiva, no montante de R\$ (117.085) foi reconhecida no Patrimônio Líquido e a parcela inefetiva, no montante de R\$ (605) foi reconhecida no resultado em "Resultado de instrumentos financeiros derivativos".

As perdas líquidas dos efeitos fiscais relativas ao hedge de fluxo de caixa que o conglomerado espera reconhecer no resultado nos próximos 12 meses, totalizam R\$ (80.933).

h) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Contratos de swap	(38.558)	(38.558)
Contratos a termo	(26.721)	(25.816)
Contratos de opções	(7.481)	(7.481)
Contratos de futuros	(1.132.886)	(1.132.886)
Contratos de câmbio	(558.216)	(558.216)
Derivativos de crédito	(7.736)	(7.736)
Ajuste ao valor justo de instrumentos financeiros objeto de hedge	1.056.375	1.056.375
Non Deliverable Forward - Moeda estrangeira	(633.230)	(633.230)
Resultado com variação cambial sobre investimentos no exterior	(262.039)	(262.039)
Total	(1.610.492)	(1.609.587)

14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E OUTRAS OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO

a) Carteira por modalidade

	Nota	Banco	Consolidado
		30.06.2025	30.06.2025
Operações de crédito		63.194.174	72.051.525
Pessoas físicas		56.471.118	65.272.465
Empréstimos		4.573.336	4.574.225
Financiamentos		51.442.225	55.361.878
Crédito consignado		455.557	455.557
Cartão de crédito		-	4.880.805
Pessoas jurídicas		6.723.056	6.779.060
Outras operações com características de concessão de crédito		11.623.226	11.605.950
Operações de arrendamento mercantil financeiro		-	57.571
Total de operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito (saldo bruto)	14g	74.817.400	83.715.046
Provisão para perdas por redução ao valor recuperável	14h	(7.450.481)	(9.024.830)
Ajuste ao valor justo ⁽¹⁾		(445.395)	(445.395)
Total de operações de crédito e de outras operações com características de concessão de crédito (saldo líquido)		66.921.524	74.244.821
Ativo circulante		34.477.854	40.968.945
Ativo não circulante		32.443.670	33.275.876

⁽¹⁾ Os valores que compõem o saldo de ajuste a valor justo referem-se a carteira de operações de crédito que é objeto de hedge e faz parte de estrutura de hedge accounting.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b) Resultado de operações de crédito e outros títulos

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Operações de crédito	5.828.122	6.566.811
Empréstimos	951.500	1.278.855
Financiamentos	4.866.715	5.263.754
Outras	9.907	24.202
Outras operações com características de concessão de crédito	1.182.044	1.185.762
Total	7.010.166	7.752.573

c) Carteira de crédito por setores de atividade econômica

	Banco		Consolidado	
	30.06.2025	%	30.06.2025	%
Setor privado	74.817.400	100,00%	83.715.046	100,00%
Pessoa física ⁽¹⁾	59.053.375	78,93%	67.767.330	80,95%
Pessoa jurídica	15.764.025	21,07%	15.947.716	19,05%
Açúcar e etanol	1.892.880	2,53%	1.883.589	2,25%
Agronegócio	2.962.769	3,96%	2.955.141	3,53%
Atividades específicas da construção	478.831	0,64%	477.176	0,57%
Automotivo	418.977	0,56%	418.575	0,50%
Comércio atacadista e indústrias diversas	2.109.851	2,82%	2.101.248	2,51%
Comércio varejista	1.331.750	1,78%	1.331.069	1,59%
Construção pesada	157.117	0,21%	150.687	0,18%
Cooperativas	561.131	0,75%	560.891	0,67%
Energia elétrica	1.017.517	1,36%	1.012.952	1,21%
Instituições e serviços financeiros	1.167.151	1,56%	1.163.639	1,39%
Madeireiro e moveleiro	14.963	0,02%	8.372	0,01%
Mineração e metalurgia	44.890	0,06%	41.858	0,05%
Papel e celulose	119.708	0,16%	117.201	0,14%
Pequenas e médias empresas ⁽²⁾	224.452	0,30%	452.061	0,54%
Químico	179.562	0,24%	175.802	0,21%
Serviços	2.124.814	2,84%	2.117.991	2,53%
Telecomunicações	231.934	0,31%	226.031	0,27%
Têxtil e confecções	142.153	0,19%	142.316	0,17%
Transportes	478.831	0,64%	477.176	0,57%
Demais atividades	104.744	0,14%	133.941	0,16%
Total da carteira de crédito	74.817.400	100,00%	83.715.046	100,00%

⁽¹⁾ Contempla operações de crédito e títulos com características de concessão de crédito.

⁽²⁾ Inclui operações de crédito com os setores de agronegócio e outros setores de atividade econômica realizadas com pequenas e médias empresas.

d) Resultado de provisão para perdas esperadas associadas a carteira de crédito

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
(Provisão) / reversão de provisão para perdas associadas a carteira de crédito	(1.192.071)	(1.596.230)
Operações de crédito	(1.135.423)	(1.539.174)
Outros créditos com características de concessão de crédito	(56.648)	(57.056)
Rendas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo	249.678	408.838
Operações de crédito	237.805	393.464
Outras operações com características de concessão de crédito	11.873	15.374
Total de (provisão) / reversão de provisão para perdas associadas a carteira de crédito	(942.393)	(1.187.392)
Outras (provisões) / reversões de provisões para perdas associadas ao risco de crédito ⁽¹⁾	15.655	(37.571)
Compromissos de crédito	17.006	(36.220)
Outros riscos	(1.351)	(1.351)
Total de outras (provisões) / reversões de provisões associadas ao risco de crédito	15.655	(37.571)
Total	(926.738)	(1.224.963)

⁽¹⁾ As respectivas provisões estão apresentadas no passivo em "Provisão para perda - Outros riscos" (Nota 23) e "Provisões para perda esperada" (Nota 14h).

e) Carteira por prazos de vencimento

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Vencidas a partir de 1 dia de atraso ⁽¹⁾	2.257.282	3.213.818
A vencer em até 90 dias	9.729.662	12.659.318
A vencer entre 91 a 360 dias	22.490.910	25.095.809
A vencer acima de 360 dias	40.339.546	42.746.101
Total de operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito (saldo bruto) ⁽²⁾	74.817.400	83.715.046

⁽¹⁾ Contempla apenas o saldo das parcelas vencidas, não incluindo as parcelas vincendas do mesmo contrato que se encontram adimplentes.

⁽²⁾ Não inclui ajuste ao valor justo das operações de crédito, que são objeto de *hedge* de risco de mercado.

f) Concentração das operações de crédito

	30.06.2025	% da carteira
Banco		
Maior devedor	241.123	0,32%
10 Maiores devedores	1.566.197	2,09%
20 Maiores devedores	2.450.610	3,28%
50 Maiores devedores	4.107.549	5,49%
100 Maiores devedores	5.525.936	7,39%
Consolidado		
Maior devedor	241.123	0,29%
10 Maiores devedores	1.566.197	1,87%
20 Maiores devedores	2.450.610	2,93%
50 Maiores devedores	4.107.549	4,91%
100 Maiores devedores	5.525.936	6,60%

g) Valor contábil bruto ⁽¹⁾ (operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito)

Reconciliação do valor contábil bruto, segregado por estágios:

Estágio 1	Saldo em 01/01/2025	Transferência do estágio 2	Transferência do estágio 3	Transferência para estágio 2	Transferência para estágio 3	Concessões / (liquidações) ⁽²⁾	Saldo em 30/06/2025 ⁽³⁾
Banco							
Operações de crédito	59.079.409	738.098	53.452	(2.710.901)	(1.479.664)	(3.085.980)	52.594.414
Pessoas físicas	50.179.488	738.098	53.452	(2.646.191)	(1.457.374)	(474.671)	46.392.802
Financiamentos	46.057.957	619.978	48.603	(2.463.548)	(1.358.274)	(491.882)	42.412.834
Outros	4.121.531	118.120	4.849	(182.643)	(99.100)	17.211	3.979.968
Pessoas jurídicas	8.899.921	-	-	(64.710)	(22.290)	(2.611.309)	6.201.612
Outras operações com características de concessão de crédito	8.778.860	48.749	-	(69.045)	(1.700)	2.439.908	11.196.772
Operações de arrendamento mercantil financeiro	50	-	-	-	-	(50)	-
Total	67.858.319	786.847	53.452	(2.779.946)	(1.481.364)	(646.122)	63.791.186
Consolidado							
Operações de crédito	62.663.976	881.298	63.151	(2.850.549)	(1.501.352)	791.063	60.047.587
Pessoas físicas	53.754.647	881.298	63.151	(2.785.839)	(1.479.062)	3.355.775	53.789.970
Financiamentos	46.057.957	619.978	48.603	(2.463.548)	(1.358.274)	2.739.773	45.644.489
Outros	7.696.690	261.320	14.548	(322.291)	(120.788)	616.002	8.145.481
Pessoas jurídicas	8.909.329	-	-	(64.710)	(22.290)	(2.564.712)	6.257.617
Outras operações com características de concessão de crédito	8.778.860	48.749	-	(69.045)	(1.700)	2.365.113	11.121.977
Operações de arrendamento mercantil financeiro	50	-	-	-	-	57.521	57.571
Total	71.442.886	930.047	63.151	(2.919.594)	(1.503.052)	3.213.697	71.227.135

Estágio 2	Saldo em 01/01/2025	Transferência do estágio 1	Transferência do estágio 3	Transferência para estágio 1	Transferência para estágio 3	Concessões / (liquidações) ⁽²⁾	Saldo em 30/06/2025	
Banco								
Operações de crédito	4.212.113	2.710.901	31.477	(738.098)	(1.587.758)	(558.112)	4.070.523	
Pessoas físicas	3.994.071	2.646.191	28.620	(738.098)	(1.575.594)	(451.686)	3.903.504	
Financiamentos	3.643.224	2.463.548	27.625	(619.978)	(1.465.554)	(483.586)	3.565.279	
Outros	350.847	182.643	995	(118.120)	(110.040)	31.900	338.225	
Pessoas jurídicas	218.042	64.710	2.857	-	(12.164)	(106.426)	167.019	
Outras operações com características de concessão de crédito	131.134	69.045	-	(48.749)	(1.206)	114.576	264.800	
Total	4.343.247	2.779.946	31.477	(786.847)	(1.588.964)	(443.536)	4.335.323	
Consolidado								
Operações de crédito	4.739.911	2.850.549	37.613	(881.298)	(1.677.528)	(444.282)	4.624.965	
Pessoas físicas	4.519.388	2.785.839	34.756	(881.298)	(1.665.364)	(335.375)	4.457.946	
Financiamentos	3.643.224	2.463.548	27.625	(619.978)	(1.465.554)	(211.929)	3.836.936	
Outros	876.164	322.291	7.131	(261.320)	(199.810)	(123.446)	621.010	
Pessoas jurídicas	220.523	64.710	2.857	-	(12.164)	(108.907)	167.019	
Outras operações com características de concessão de crédito	131.134	69.045	-	(48.749)	(1.206)	114.740	264.964	
Total	4.871.045	2.919.594	37.613	(930.047)	(1.678.734)	(329.542)	4.889.929	
Estágio 3								
	Saldo em 01/01/2025	Transferência do estágio 1	Transferência do estágio 2	Transferência para estágio 1	Transferência para estágio 2	Write off	Concessões / (liquidações) ⁽²⁾	Saldo em 30/06/2025
Banco								
Operações de crédito	3.702.995	1.479.609	1.575.389	(53.360)	(30.738)	(189.846)	(731.959)	5.752.090
Pessoas físicas	3.550.574	1.457.319	1.563.355	(53.360)	(27.881)	(150.086)	(696.114)	5.643.807
Financiamentos	3.176.813	1.358.219	1.453.315	(48.511)	(26.886)	(139.337)	(840.506)	4.933.107
Outros	373.761	99.100	110.040	(4.849)	(995)	(10.749)	144.392	710.700
Pessoas jurídicas	152.421	22.290	12.034	-	(2.857)	(39.760)	(35.845)	108.283
Outras operações com características de concessão de crédito	185.289	1.700	1.206	-	-	(22.218)	(4.323)	161.654
Operações de arrendamento mercantil financeiro	89	-	-	-	-	-	(89)	-
Operações reestruturadas	900.631	55	12.369	(92)	(739)	-	(135.077)	777.147
Total	4.789.004	1.481.364	1.588.964	(53.452)	(31.477)	(212.064)	(871.448)	6.690.891
Consolidado								
Operações de crédito	4.403.131	1.501.297	1.665.159	(63.059)	(36.874)	(521.372)	(346.456)	6.601.826
Pessoas físicas	4.182.018	1.479.007	1.653.125	(63.059)	(34.017)	(481.612)	(241.918)	6.493.544
Financiamentos	3.176.813	1.358.219	1.453.315	(48.511)	(26.886)	(139.337)	(424.165)	5.349.448
Outros	1.005.205	120.788	199.810	(14.548)	(7.131)	(342.275)	182.247	1.144.096
Pessoas jurídicas	221.113	22.290	12.034	-	(2.857)	(39.760)	(104.538)	108.282
Outras operações com características de concessão de crédito	185.289	1.700	1.206	-	-	(22.218)	53.032	219.009
Operações de arrendamento mercantil financeiro	89	-	-	-	-	-	(89)	-
Operações reestruturadas	900.631	55	12.369	(92)	(739)	-	(135.077)	777.147
Total	5.489.140	1.503.052	1.678.734	(63.151)	(37.613)	(543.590)	(428.590)	7.597.982

Resumo dos 3 estágios	Saldo em 01/01/2025	Transf. entre estágios	Write off	Concessões / (liquidações) ⁽²⁾	Saldo em 30/06/2025
Banco					
Por operação:					
Operações de crédito	66.994.517	(11.593)	(189.846)	(4.376.051)	62.417.027
Pessoas físicas	57.724.133	(11.463)	(150.086)	(1.622.471)	55.940.113
Financiamentos	52.877.994	(11.463)	(139.337)	(1.815.974)	50.911.220
Outros	4.846.139	-	(10.749)	193.503	5.028.893
Pessoas jurídicas	9.270.384	(130)	(39.760)	(2.753.580)	6.476.914
Outras operações com características de concessão de crédito	9.095.283	-	(22.218)	2.550.161	11.623.226
Operações de arrendamento mercantil financeiro	139	-	-	(139)	-
Operações reestruturadas	900.631	11.593	-	(135.077)	777.147
Total	76.990.570	-	(212.064)	(1.961.106)	74.817.400
Por estágio:					
Estágio 1	67.858.319	(3.421.011)	-	(646.122)	63.791.186
Estágio 2	4.343.247	435.612	-	(443.536)	4.335.323
Estágio 3	4.789.004	2.985.399	(212.064)	(871.448)	6.690.891
Total	76.990.570	-	(212.064)	(1.961.106)	74.817.400
Consolidado					
Por operação:					
Operações de crédito	71.807.018	(11.593)	(521.372)	325	71.274.378
Pessoas físicas	62.456.053	(11.463)	(481.612)	2.778.482	64.741.460
Financiamentos	52.877.994	(11.463)	(139.337)	2.103.679	54.830.873
Outros	9.578.059	-	(342.275)	674.803	9.910.587
Pessoas jurídicas	9.350.965	(130)	(39.760)	(2.778.157)	6.532.918
Outras operações com características de concessão de crédito	9.095.283	-	(22.218)	2.532.885	11.605.950
Operações de arrendamento mercantil financeiro	139	-	-	57.432	57.571
Operações reestruturadas	900.631	11.593	-	(135.077)	777.147
Total	81.803.071	-	(543.590)	2.455.565	83.715.046
Por estágio:					
Estágio 1	71.442.886	(3.429.448)	-	3.213.697	71.227.135
Estágio 2	4.871.045	348.426	-	(329.542)	4.889.929
Estágio 3	5.489.140	3.081.022	(543.590)	(428.590)	7.597.982
Total	81.803.071	-	(543.590)	2.455.565	83.715.046

⁽¹⁾ Não inclui ajuste ao valor justo das operações de crédito que são objeto de *hedge* de risco de mercado.

⁽²⁾ Inclui apropriação de juros das operações de crédito e de outras operações com características de concessão de crédito.

⁽³⁾ Não houve ativos financeiros alocados no primeiro estágio com mais de 30 (trinta) dias de atraso em 30 de junho de 2025.

h) Perda Esperada

Reconciliação da perda esperada, que inclui provisão para carteira *off balance*, segregada por estágios:

Estágio 1	Saldo em 01/01/2025	Transferência do estágio 2	Transferência do estágio 3	Transferência para estágio 2	Transferência para estágio 3	(Constituição) / reversão	Saldo em 30/06/2025
Banco							
Operações de crédito	(1.943.139)	(222.273)	(31.673)	167.319	125.353	351.504	(1.552.909)
Pessoas físicas	(1.906.840)	(222.273)	(31.673)	167.004	125.201	340.966	(1.527.615)
Financiamentos	(1.774.323)	(191.065)	(27.786)	159.511	117.472	290.342	(1.425.849)
Outros	(132.517)	(31.208)	(3.887)	7.493	7.729	50.624	(101.766)
Pessoas jurídicas	(36.299)	-	-	315	152	10.538	(25.294)
Outras operações com características de concessão de crédito	(41.864)	(2.289)	-	844	20	(12.288)	(55.577)
Total	(1.985.003)	(224.562)	(31.673)	168.163	125.373	339.216	(1.608.486)
Consolidado							
Operações de crédito	(2.466.423)	(251.416)	(41.029)	182.434	129.528	559.942	(1.886.964)
Pessoas físicas	(2.426.594)	(251.416)	(41.029)	182.119	129.376	545.874	(1.861.670)
Financiamentos	(1.774.323)	(191.065)	(27.786)	159.511	117.472	232.736	(1.483.455)
Outros	(652.271)	(60.351)	(13.243)	22.608	11.904	313.138	(378.215)
Pessoas jurídicas	(39.829)	-	-	315	152	14.068	(25.294)
Outras operações com características de concessão de crédito	(41.864)	(2.289)	-	844	20	(12.288)	(55.577)
Operações de arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	-	(221)	(221)
Total	(2.508.287)	(253.705)	(41.029)	183.278	129.548	547.433	(1.942.762)



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

Estágio 2	Saldo em 01/01/2025	Transferência do estágio 1	Transferência do estágio 3	Transferência para estágio 1	Transferência para estágio 3	(Constituição) / reversão	Saldo em 30/06/2025	
Banco								
Operações de crédito	(1.484.146)	(167.319)	(17.739)	222.273	664.323	(665.693)	(1.448.301)	
Pessoas físicas	(1.465.841)	(167.004)	(17.014)	222.273	661.849	(656.136)	(1.421.873)	
Financiamentos	(1.339.317)	(159.511)	(16.228)	191.065	607.668	(601.885)	(1.318.208)	
Outros	(126.524)	(7.493)	(786)	31.208	54.181	(54.251)	(103.665)	
Pessoas jurídicas	(18.305)	(315)	(725)	-	2.474	(9.557)	(26.428)	
Outras operações com características de concessão de crédito	(7.959)	(844)	-	2.289	111	(22.109)	(28.512)	
Total	(1.492.105)	(168.163)	(17.739)	224.562	664.434	(687.802)	(1.476.813)	
Consolidado								
Operações de crédito	(1.722.960)	(182.434)	(23.651)	251.416	720.863	(806.789)	(1.763.555)	
Pessoas físicas	(1.702.595)	(182.119)	(22.926)	251.416	718.389	(799.291)	(1.737.126)	
Financiamentos	(1.339.317)	(159.511)	(16.228)	191.065	607.668	(662.099)	(1.378.422)	
Outros	(363.278)	(22.608)	(6.698)	60.351	110.721	(137.192)	(358.704)	
Pessoas jurídicas	(20.365)	(315)	(725)	-	2.474	(7.498)	(26.429)	
Outras operações com características de concessão de crédito	(7.959)	(844)	-	2.289	111	(22.109)	(28.512)	
Total	(1.730.919)	(183.278)	(23.651)	253.705	720.974	(828.898)	(1.792.067)	
Estágio 3	Saldo em 01/01/2025	Transferência do estágio 1	Transferência do estágio 2	Transferência para estágio 1 ⁽¹⁾	Transferência para estágio 2 ⁽¹⁾	Write off	(Constituição) / reversão	Saldo em 30/06/2025
Banco								
Operações de crédito	(2.477.101)	(125.350)	(662.955)	31.601	17.129	189.846	(557.151)	(3.583.981)
Pessoas físicas	(2.358.751)	(125.198)	(660.508)	31.601	16.404	150.086	(557.654)	(3.504.020)
Financiamentos	(2.051.102)	(117.469)	(606.327)	27.714	15.618	139.337	(493.618)	(3.085.847)
Outros	(307.649)	(7.729)	(54.181)	3.887	786	10.749	(64.036)	(418.173)
Pessoas jurídicas	(118.350)	(152)	(2.447)	-	725	39.760	503	(79.961)
Outras operações com características de concessão de crédito	(136.367)	(20)	(111)	-	-	22.218	2.152	(112.128)
Operações de arrendamento mercantil financeiro	(89)	-	-	-	-	-	89	-
Operações reestruturadas	(745.069)	(3)	(1.368)	72	610	-	76.685	(669.073)
Total	(3.358.626)	(125.373)	(664.434)	31.673	17.739	212.064	(478.225)	(4.365.182)
Consolidado								
Operações de crédito	(3.159.167)	(129.525)	(719.495)	40.957	23.041	521.372	(1.085.984)	(4.508.801)
Pessoas físicas	(2.976.922)	(129.373)	(717.048)	40.957	22.316	481.612	(1.094.405)	(4.372.863)
Financiamentos	(2.051.102)	(117.469)	(606.327)	27.714	15.618	139.337	(647.277)	(3.239.506)
Outros	(925.820)	(11.904)	(110.721)	13.243	6.698	342.275	(447.128)	(1.133.357)
Pessoas jurídicas	(182.245)	(152)	(2.447)	-	725	39.760	8.421	(135.938)
Outras operações com características de concessão de crédito	(136.367)	(20)	(111)	-	-	22.218	2.153	(112.127)
Operações de arrendamento mercantil financeiro	(89)	-	-	-	-	-	89	-
Operações reestruturadas	(745.069)	(3)	(1.368)	72	610	-	76.685	(669.073)
Total	(4.040.692)	(129.548)	(720.974)	41.029	23.651	543.590	(1.007.057)	(5.290.001)

Resumo dos 3 estágios	Saldo em 01/01/2025	Transf. entre estágios	Write off	(Constituição) / reversão	Saldo em 30/06/2025
Banco					
Por operação:					
Operações de crédito	(5.904.386)	689	189.846	(871.340)	(6.585.191)
Pessoas físicas	(5.731.432)	662	150.086	(872.824)	(6.453.508)
Financiamentos	(5.164.742)	662	139.337	(805.161)	(5.829.904)
Outros	(566.690)	-	10.749	(67.663)	(623.604)
Pessoas jurídicas	(172.954)	27	39.760	1.484	(131.683)
Outras operações com características de concessão de crédito	(186.190)	-	22.218	(32.245)	(196.217)
Operações de arrendamento mercantil financeiro	(89)	-	-	89	-
Operações reestruturadas	(745.069)	(689)	-	76.685	(669.073)
Total	(6.835.734)	-	212.064	(826.811)	(7.450.481)
Por estágio:					
Estágio 1	(1.985.003)	37.301	-	339.216	(1.608.486)
Estágio 2	(1.492.105)	703.094	-	(687.802)	(1.476.813)
Estágio 3	(3.358.626)	(740.395)	212.064	(478.225)	(4.365.182)
Total	(6.835.734)	-	212.064	(826.811)	(7.450.481)
Consolidado					
Por operação:					
Operações de crédito	(7.348.550)	689	521.372	(1.332.831)	(8.159.320)
Pessoas físicas	(7.106.111)	662	481.612	(1.347.822)	(7.971.659)
Financiamentos	(5.164.742)	662	139.337	(1.076.640)	(6.101.383)
Outros	(1.941.369)	-	342.275	(271.182)	(1.870.276)
Pessoas jurídicas	(242.439)	27	39.760	14.991	(187.661)
Outras operações com características de concessão de crédito	(186.190)	-	22.218	(32.244)	(196.216)
Operações de arrendamento mercantil financeiro	(89)	-	-	(132)	(221)
Operações reestruturadas	(745.069)	(689)	-	76.685	(669.073)
Total	(8.279.898)	-	543.590	(1.288.522)	(9.024.830)
Por estágio:					
Estágio 1	(2.508.287)	18.092	-	547.433	(1.942.762)
Estágio 2	(1.730.919)	767.750	-	(828.898)	(1.792.067)
Estágio 3	(4.040.692)	(785.842)	543.590	(1.007.057)	(5.290.001)
Total	(8.279.898)	-	543.590	(1.288.522)	(9.024.830)

(1) Não houve ativos transferidos do estágio 3 por deixarem de atender aos critérios de caracterização de ativo problemático em 30 de junho de 2025.

O montante referente a Perda esperada de crédito para operações de Garantias financeiras prestadas de R\$ 190.213, no Banco e no Consolidado, e Compromissos de Crédito de R\$ 1.562 no Banco e R\$ 290.704 no Consolidado, está registrada no passivo em "Provisões para perda esperada".

i) Informações sobre cessões de crédito

i.1) Cessões com retenção substancial dos riscos e benefícios

	30.06.2025	
	Ativo financeiro objeto da venda	Passivo referente à obrigação assumida (1)
Banco	6.842.837	7.513.656
Com coobrigação	6.090.685	6.761.504
Instituições financeiras - Partes relacionadas	6.090.685	6.761.504
Sem coobrigação	752.152	752.152
Fundo de investimento em direitos creditórios - Controlada	752.152	752.152
Consolidado	6.090.685	6.761.504
Com coobrigação	6.090.685	6.761.504
Instituições financeiras - Partes relacionadas	6.090.685	6.761.504

(1) Registrado na rubrica Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

i.2) Cessões sem retenção substancial dos riscos e benefícios

	Banco e Consolidado		
	30.06.2025		
	Valor cessão	Valor presente	Resultado cessão (1) (2)
Financiamentos	251.203	225.472	32.764

(1) Contempla as respectivas reversões de provisões para perdas associadas ao risco de crédito existentes para as operações cedidas, cujos impactos estão apresentados no resultado na linha "(Provisão) / reversão de provisão para perdas associadas a carteira de crédito" no montante de R\$ 7.033 no Banco e no Consolidado.

(2) Outras despesas de provisões para perdas associadas ao risco de crédito relacionadas às cessões estão apresentadas na nota explicativa 14d.

i.3) Resultado com venda ou transferência de ativos financeiros

	Banco e Consolidado
	30.06.2025
Rendas com venda ou transferência de ativos financeiros	859.214
Rendas com cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios	833.483
Rendas com cessão sem retenção substancial dos riscos e benefícios ⁽¹⁾	25.731
Despesas com venda ou transferência de ativos financeiros	(574.341)
Despesas com cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios	(574.341)
Total	284.873

⁽¹⁾ Não inclui as receitas decorrentes de reversões de provisões, recuperações de créditos em prejuízo ou qualquer resultado cuja natureza não seja especificamente a cessão.

j) Movimentação dos créditos renegociados

No período findo em 30 de junho de 2025, o Consolidado registrou um total de créditos renegociados no valor de R\$ 3.295.462, dos quais 4% correspondem a créditos reestruturados.

k) Outras informações

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Créditos contratados a liberar	990.384	6.306.288
Garantias financeiras prestadas (Nota 31.2.a.vi)	6.830.219	6.830.219

15. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Outros ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	-	66.758
Outros créditos e rendas a receber	-	66.758
Outros ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	653.726	455.563
Relações com correspondentes	6.406	7.115
Dividendos a receber	477.698	-
Outros créditos e rendas a receber	33.723	126.793
Transações de cartão de crédito	-	188.548
Valores a receber de liquidações de títulos no exterior	16.524	16.524
Outros créditos para negociação e intermediação de valores	132.901	132.901
(Perda esperada)	(20.561)	(37.845)
Outros	7.035	21.527
Total	653.726	522.321
Ativo circulante	447.501	357.549
Ativo não circulante	206.225	164.772

16. ATIVOS NÃO FINANCEIROS MANTIDOS PARA VENDA

Os ativos não financeiros mantidos para a venda referem-se, principalmente, a imóveis e veículos não de uso (i) adjudicados, recebidos em dação em pagamento ou por qualquer outra forma recepcionados para a liquidação ou amortização de dívidas; (ii) imóveis construídos por sociedades investidas de propósitos específicos e destinados para a venda; e (iii) participações em empreendimentos imobiliários mantidos para venda.

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Imóveis	64.067	163.595
Veículos e afins	156.724	157.055
Provisão para perda ao valor recuperável (<i>impairment</i>)	(31.679)	(80.710)
Total	189.112	239.940
Ativo circulante	149.542	192.159
Ativo não circulante	39.570	47.781

17. OUTROS ATIVOS

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Outros ativos	1.126.951	1.250.880
Despesas antecipadas	179.742	210.336
Devedores diversos - No país	374.797	482.401
Adiantamentos e antecipações salariais	27.908	30.010
Adiantamentos a fornecedores	17.527	19.835
Devedores por depósitos em garantia - Contingências (Nota 30c)	367.275	409.664
Outros créditos e valores a receber de sociedades ligadas	26.787	18.342
Ativos de sustentabilidade ⁽¹⁾	57.344	57.344
Outros	75.571	22.948
Total	1.126.951	1.250.880
Ativo circulante	1.042.296	1.156.916
Ativo não circulante	84.655	93.964

⁽¹⁾ Contempla o valor líquido, considerando a compensação de créditos de carbono e títulos verdes.

18. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS, COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

a) Movimentações nas participações coligadas e controladas em conjunto

	01.01.2025	Movimentação 1º Semestre/2025		30.06.2025
	Valor do investimento ⁽¹⁾	Outros eventos ⁽²⁾	Resultado equivalência / Outros ⁽³⁾	Valor do investimento ⁽¹⁾
Banco				
1 - Controladas do Banco	3.690.207	(24.946)	223.885	3.889.146
Banco BV S.A.	3.081.989	(525)	408	3.081.872
BV Corretora de Seguros	1.200	-	198.648	199.848
BVIA	134.659	-	14.135	148.794
Atenas	66.274	(24.421)	1.712	43.565
BVEP	406.085	-	8.982	415.067
2 - Coligadas do Banco	101.548	4.600	(26.381)	79.767
Tivio Capital DTVM	29.522	-	(5.251)	24.271
EM2104 ^{(4) (5)}	72.026	4.600	(21.130)	55.496
Total (1 + 2) - Banco	3.791.755	(20.346)	197.504	3.968.913
Consolidado				
1 - Coligadas do Banco	101.548	4.600	(26.381)	79.767
Tivio Capital DTVM	29.522	-	(5.251)	24.271
EM2104 ^{(4) (5)}	72.026	4.600	(21.130)	55.496
2 - Coligadas do Banco BV S.A.	17.795	(151)	(4.311)	13.333
Portal Solar ⁽⁴⁾	17.795	(151)	(4.311)	13.333
3 - Coligadas e controladas em conjunto da BVEP ⁽⁴⁾	6.617	(4.272)	54	2.399
Total (1 + 2 + 3) - Consolidado	125.960	177	(30.638)	95.499

⁽¹⁾ Contempla os saldos de ágio, mais valia e *impairment* no montante de R\$ 68.305 em 30 de junho de 2025.

⁽²⁾ Inclui movimentação de outros resultados abrangentes.

⁽³⁾ Contempla movimentação no resultado de ágio, mais valia e *impairment* no período findo em 30 de junho de 2025.

⁽⁴⁾ Inclui investimentos com passivo a descoberto apresentados em Outros passivos (Nota 23).

⁽⁵⁾ A empresa EM2104 detém 98,98% de participação na Trademaster Instituição de Pagamento Serviços e Participações S.A.

b) Informações financeiras resumidas das participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto

	Participação do capital social %	30.06.2025			30.06.2025	Quantidade de ações / cotas (em milhares)
		Ativo total	Patrimônio Líquido ⁽²⁾	Capital Social	Lucro/ (prejuízo) Líquido	Ordinárias
Controladas do Banco						
Banco BV S.A.	100,00%	12.533.545	3.081.873	4.200.131	408	2.970
BV Corretora de Seguros	100,00%	761.791	199.848	1.000	198.648	200
BVIA	100,00%	192.606	148.793	99.564	14.135	75.758
Atenas ⁽¹⁾	100,00%	49.746	48.355	30.804	1.712	51.610
BVEP	100,00%	432.675	415.067	352.383	8.982	598.400
Coligadas do Banco						
Tivio Capital DTVM	38,44%	174.523	63.139	149.402	(13.661)	41.141.463
EM2104 ⁽¹⁾	40,37%	8	29.873	25.730	(7.764)	21.470
Coligadas do Banco BV S.A. - Portal Solar ⁽²⁾	30,68%	12.617	17.121	30.014	733	4.765

⁽¹⁾ Para efeito de consolidação, contempla defasagem de até 2 meses no respectivo balancete.

⁽²⁾ Contempla o resultado do período.

19. ATIVOS IMOBILIZADOS

	Taxa anual de depreciação	01.01.2025	1º Semestre/2025		30.06.2025		
		Saldo contábil	Aquisições ⁽¹⁾	Depreciação	Valor de custo	Depreciação acumulada	Saldo contábil
Banco							
Instalações	10,00%	16.851	1.250	(2.406)	144.427	(128.732)	15.695
Móveis e equipamentos de uso	10,00%	4.901	243	(810)	34.192	(29.858)	4.334
Sistema de comunicação	20,00%	2.288	211	(548)	20.005	(18.054)	1.951
Direito de uso	-	75.355	(105)	(6.335)	153.950	(85.035)	68.915
Sistema de processamento de dados	20,00%	30.870	4.036	(6.996)	225.316	(197.406)	27.910
Sistema de segurança	10,00%	55	-	(8)	2.632	(2.585)	47
Sistema de transporte	20,00%	174	-	(40)	711	(577)	134
Total		130.494	5.635	(17.143)	581.233	(462.247)	118.986
Consolidado							
Instalações	10,00%	17.289	1.514	(2.516)	146.351	(130.064)	16.287
Móveis e equipamentos de uso	10,00%	5.683	370	(1.129)	38.318	(33.394)	4.924
Sistema de comunicação	20,00%	2.303	210	(549)	20.021	(18.057)	1.964
Direito de uso	-	75.355	841	(6.519)	154.902	(85.225)	69.677
Sistema de processamento de dados	20,00%	30.886	4.036	(7.001)	225.329	(197.408)	27.921
Sistema de segurança	10,00%	55	-	(8)	2.632	(2.585)	47
Sistema de transporte	20,00%	174	-	(40)	711	(577)	134
Total		131.745	6.971	(17.762)	588.264	(467.310)	120.954

⁽¹⁾ Inclui variação cambial sobre ativos da agência no exterior.

20. ATIVOS INTANGÍVEIS E ÁGIO

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Ativos intangíveis (Nota 20a)	1.020.276	1.363.690
Ágio	-	188.653
Total	1.020.276	1.552.343

a) Composição

	30.06.2025		
	Valor de custo	Amortização acumulada	Saldo contábil ⁽¹⁾
Banco			
Softwares adquiridos	42.491	(42.491)	-
Licenças de uso	861.135	(759.169)	101.966
Acordos por direitos de comercialização	44.999	(44.999)	-
Softwares desenvolvidos internamente	1.247.723	(329.413)	918.310
Outros	7.370	(7.370)	-
Total	2.203.718	(1.183.442)	1.020.276
Consolidado			
Softwares adquiridos	75.646	(46.155)	29.491
Licenças de uso	869.004	(763.180)	105.824
Acordos por direitos de comercialização	44.999	(44.999)	-
Softwares desenvolvidos internamente	1.650.494	(428.466)	1.222.028
Marcas e patentes	6.347	-	6.347
Outros	7.370	(7.370)	-
Total	2.653.860	(1.290.170)	1.363.690

⁽¹⁾ O prazo remanescente de amortização é de até 10 anos.

b) Movimentação

	Taxa anual de amortização	01.01.2025	1º Semestre/2025				30.06.2025
		Saldo contábil	Aquisições ⁽¹⁾	Transferências ⁽²⁾	Baixas	Amortização	Saldo contábil
Banco							
Licenças de uso	100,00%	63.458	117.053	-	-	(78.545)	101.966
Softwares desenvolvidos internamente	20,00%	1.042.018	120.102	(118.202)	(32.646)	(92.962)	918.310
Total		1.105.476	237.155	(118.202)	(32.646)	(171.507)	1.020.276
Consolidado							
Softwares adquiridos	10,00%	55.421	-	-	(22.278)	(3.652)	29.491
Licenças de uso	100,00%	65.304	119.708	-	-	(79.188)	105.824
Softwares desenvolvidos internamente	20,00%	1.183.833	196.796	-	(39.055)	(119.546)	1.222.028
Marcas e patentes ⁽³⁾	-	6.347	-	-	-	-	6.347
Total		1.310.905	316.504	-	(61.333)	(202.386)	1.363.690

⁽¹⁾ Inclui variação cambial sobre ativos da agência no exterior.

⁽²⁾ No Banco, refere-se à transferência de softwares desenvolvidos internamente para a controlada BV S.A.

⁽³⁾ Refere-se à mais valia na aquisição de controlada, cuja vida útil é indefinida.

21. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO

	Banco e Consolidado		
	30.06.2025		
	Valor de custo	Valor justo (Contábil)	Ganho/(perda) não realizado
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			
Outros passivos financeiros	6.251.099	6.249.601	(1.498)
Operações com acordo de recompra - Livre movimentação	6.251.099	6.249.601	(1.498)
Total	6.251.099	6.249.601	(1.498)
Passivo circulante		5.820.511	
Passivo não circulante		429.090	

22. PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS PELO CUSTO AMORTIZADO

a) Passivos financeiros com acordo de recompra

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Carteira própria	26.320.025	24.893.999
Letras Financeiras do Tesouro	7.730.036	6.725.945
Letras do Tesouro Nacional	11.132.633	10.838.646
Notas do Tesouro Nacional	1.981.621	1.853.673
Títulos privados – Debêntures	3.618.916	3.618.916
Títulos privados – Outros	1.856.819	1.856.819
Carteira de terceiros	725.132	725.132
Letras do Tesouro Nacional	210.892	210.892
Notas do Tesouro Nacional	514.240	514.240
Total	27.045.157	25.619.131
Passivo circulante	25.624.976	24.273.832
Passivo não circulante	1.420.181	1.345.299

a.1) Despesas com operações com acordo de recompra

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Despesas de captações com depósitos	(1.470.107)	(1.510.359)
Depósitos a prazo	(1.407.995)	(1.422.439)
Depósitos interfinanceiros	(62.112)	(87.920)
Despesas de captações no mercado aberto	(1.384.507)	(1.310.502)
Carteira própria	(988.785)	(916.031)
Carteira de terceiros	(107.161)	(105.910)
Carteira de livre movimentação ⁽¹⁾	(288.561)	(288.561)
Despesas de captação de recursos de aceites e emissão de títulos	(3.001.412)	(3.002.042)
Letras de Crédito Imobiliário – LCI	(551)	(551)
Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	(236.480)	(236.480)
Letras Financeiras - LF	(2.749.566)	(2.749.566)
Outras	(14.815)	(15.445)
Resultado com dívidas subordinadas no exterior	360.680	360.680
Total	(5.495.346)	(5.462.223)

⁽¹⁾ Inclui os efeitos da variação de valor justo do passivo correspondente.

b) Depósitos

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Depósitos de clientes	20.562.254	21.498.396
Depósitos à vista	519.557	718.744
Pessoas físicas ⁽¹⁾	75.178	346.547
Pessoas jurídicas ⁽¹⁾	444.373	372.135
Vinculados	6	62
Depósitos a prazo ⁽²⁾	20.042.697	20.387.552
Moeda nacional	19.743.734	20.088.589
Moeda estrangeira	298.963	298.963
Outros depósitos	-	392.100
Depósitos de instituições financeiras	156.726	156.726
Total	20.718.980	21.655.122
Passivo circulante	18.837.753	19.429.040
Passivo não circulante	1.881.227	2.226.082

⁽¹⁾ Contempla valores a devolver a clientes, no âmbito do sistema de valores a receber (SVR).

⁽²⁾ Inclui emissão de título verde (CDB *green*), maiores detalhes estão descritos na nota 32.

b.1) Segregação de depósitos por prazo de exigibilidade em 30 de junho de 2025

	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	30.06.2025
Banco						
Depósitos à vista	519.557	-	-	-	-	519.557
Depósitos a prazo	-	11.448.838	6.713.377	1.806.074	74.408	20.042.697
Depósitos de instituições financeiras	-	146.511	9.470	745	-	156.726
Total	519.557	11.595.349	6.722.847	1.806.819	74.408	20.718.980
Consolidado						
Depósitos à vista	718.744	-	-	-	-	718.744
Depósitos a prazo	-	11.448.838	6.713.377	2.150.929	74.408	20.387.552
Outros depósitos	390.219	1.881	-	-	-	392.100
Depósitos de instituições financeiras	-	146.511	9.470	745	-	156.726
Total	1.108.963	11.597.230	6.722.847	2.151.674	74.408	21.655.122

c) Obrigações por empréstimos e por repasses

	Banco e Consolidado
	30.06.2025
Obrigações por empréstimos	4.392.974
Obrigações por repasses	927.693
Total	5.320.667

c.1) Composição de obrigações por empréstimos

	Banco e Consolidado
	30.06.2025
No exterior	4.392.974
Tomados junto a banqueiros no exterior ⁽¹⁾	4.318.268
Importação	74.706
Total	4.392.974
Passivo circulante	3.195.256
Passivo não circulante	1.197.718

⁽¹⁾ Inclui emissão de título verde, maiores detalhes estão descritos na nota 32.**c.2) Composição de obrigações por repasses****Do país – Instituições oficiais**

Programas	Remuneração a.a.	Banco e Consolidado
		30.06.2025
Tesouro Nacional		163.871
Pré-fixado	8,00% a.a.	163.845
Pós-fixado	100,00% da SELIC	26
BNDES		233.144
Pré-fixado	2,70% a 9,27% a.a.	49.855
Pós-fixado	1,45% a.a. + IPCA	183.289
	0,90% a 1,15% a.a. + variação cambial	
FINAME		530.678
Pré-fixado	1,05% a 8,12% a.a.	6.602
	0,75% a 1,25% a.a. + IPCA	
Pós-fixado	1,23% a 1,70% a.a. + SELIC	524.076
	1,25% a 2,50% a.a. + TR226	
	1,15% a.a. + variação cambial	
Total		927.693
Passivo circulante		479.163
Passivo não circulante		448.530

c.3) Resultado de obrigações por empréstimos e repasses

	Banco e Consolidado
	1º Semestre/2025
Resultado de obrigações por empréstimos ⁽¹⁾	571.708
Resultado de obrigações por repasses	(45.792)
Tesouro Nacional	(8.487)
BNDES	(5.879)
FINAME	(31.426)
Total	525.916

⁽¹⁾ Inclui variação cambial sobre empréstimos e repasses no exterior.

d) Composição de títulos emitidos

Captações	Moeda	Valor emitido	Remuneração a.a.	Ano captação	Ano vencimento	Banco e Consolidado
						30.06.2025
Letras de Crédito Imobiliário						6.902
Pós-fixado	R\$	5.060	105,00% a 106,00% do DI	2022	2025	6.902
Letras de Crédito do Agronegócio						4.114.657
Pré-fixado	R\$	1.605.622	4,48% a 14,50% a.a.	2022	2029	1.698.870
Pós-fixado	R\$	1.897.274	81,90% a 107,00% do DI 0,10% a 0,79% a.a. + DI	2022	2029	2.114.258
Pós-fixado	R\$	267.925	3,35% a 7,09% a.a. + IPCA	2022	2029	301.529
Letras Financeiras						40.839.895
Pré-fixado	R\$	975.902	7,09% a 15,08% a.a.	2019	2031	1.286.728
Pós-fixado ⁽¹⁾	R\$	33.309.149	99,00% a 122,00% do DI 0,33% a 1,77% a.a. + DI	2021	2029	37.748.881
Pós-fixado ⁽¹⁾	R\$	1.221.433	3,20% a 6,84% a.a.+ IPCA	2019	2032	1.804.286
Obrigações por TVM no exterior						7.171.424
Pré-fixado	R\$	1.375	12,47% a.a.	2025	2025	1.377
Com variação cambial ⁽¹⁾	USD	707.117	5,11% a 5,88% a.a. + variação cambial	2024	2028	7.170.047
Total						52.132.878

Passivo circulante	22.855.185
Passivo não circulante	29.277.693

⁽¹⁾ Inclui emissão de título verde (*green bond*), maiores detalhes estão descritos na nota 32.

e) Composição de passivos subordinados

Captações	Moeda	Valor emitido ⁽¹⁾	Remuneração a.a.	Ano captação	Ano vencimento	Banco e Consolidado
						30.06.2025
Letras Financeiras Subordinadas						1.830.628
Pós-fixado	R\$	1.202.965	100,00% a 107,00% do DI 0,95% a 2,36% a.a. + DI	2021	2034	1.684.385
Pós-fixado	R\$	48.500	6,08% a 7,79% a.a. + IPCA	2015	2030	145.866
Pré-fixado	R\$	300	12,52% a.a.	2023	2033	377

⁽¹⁾ Não contempla eventual deságio na respectiva emissão.

Captações	Moeda	Valor emitido ⁽¹⁾	Remuneração a.a.	Ano captação	Opção de resgate ⁽²⁾	Banco e Consolidado
						30.06.2025
Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas						1.600.508
Pré-fixado ⁽³⁾	R\$	446.500	14,48% a 15,00% a.a.	2023	06.2028 01.2032	468.704
Pós-fixado	R\$	500.100	100% do CDI + 4,50% a.a.	2022	08.2027	577.866
Pós-fixado	R\$	500.700	100% do CDI + 1,37% a.a.	2024	10.2029	553.938
Total						3.431.136

Passivo circulante	3.431.136
--------------------	-----------

⁽¹⁾ Não contempla eventual deságio na respectiva emissão.

⁽²⁾ As opções de resgate por iniciativa do Banco iniciam-se nos períodos informados e permanecem em cada pagamento anual de juros subsequente, desde que autorizado previamente pelo BACEN.

⁽³⁾ Inclui ajuste ao valor justo das Letras Financeiras perpétuas que são objeto de *hedge* de risco de mercado no montante de R\$ (71.835) em 30 de junho de 2025.

f) Composição de outros passivos financeiros

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Outros passivos financeiros	191.945	3.527.686
Pagamentos e recebimentos a liquidar	340	3.239.482
Comissões por intermediação de operações a pagar	17.399	17.450
Operações com cartão de crédito	90	92.958
Obrigações por aquisição de bens e direitos	1.149	1.149
Negociação e intermediação de valores	98.980	101.859
Obrigações por direitos de uso (Resolução CMN nº 4.975/2021)	73.987	74.788
Total	191.945	3.527.686
Passivo circulante	155.787	2.863.152
Passivo não circulante	36.158	664.534



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

23. OUTROS PASSIVOS

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Recursos em trânsito de terceiros	84.494	114.784
Provisão para participação nos lucros e resultados	103.360	125.272
Provisão para despesas de pessoal	367.762	406.790
Provisão para despesas administrativas	260.297	276.279
Provisão para perda - Outros riscos	129.803	137.317
Obrigações legais (Nota 30d)	31.109	45.567
Credores diversos - No país	404.205	692.238
Valores a pagar a sociedades ligadas	7.557	16.551
Dividendos a pagar / Juros sobre o capital próprio a pagar ⁽¹⁾	140.250	140.250
Outros ⁽²⁾	126.967	86.808
Total	1.655.804	2.041.856
Passivo circulante	1.367.923	1.686.856
Passivo não circulante	287.881	355.000

⁽¹⁾ Para juros sobre o capital próprio, refere-se ao valor líquido dos efeitos tributários.

⁽²⁾ Inclui investimentos com passivo a descoberto.

24. RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

a) Receitas de prestação de serviços

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Comissões sobre seguros	17.187	379.841
Transações de cartão de crédito	-	124.018
Comissões sobre colocação de títulos	81.206	81.206
Rendas com <i>marketplace</i>	-	49.020
Rendas de garantias prestadas	39.125	39.125
Cobrança	4.620	4.620
Assessoria financeira	677	1.640
Outros serviços	6.232	52.071
Total	149.047	731.541

b) Rendas de tarifas bancárias

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Confecção de cadastro	252.272	262.961
Avaliação de bens	129.570	129.570
Rendas de cartão de crédito	-	49.040
Transferência de recursos	420	420
Outras	270	341
Total	382.532	442.332

c) Despesas de pessoal

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Proventos ⁽¹⁾	(413.199)	(507.397)
Encargos sociais	(127.429)	(157.724)
Benefícios	(82.602)	(101.058)
Demandas trabalhistas	(62.770)	(63.150)
Honorários, pró-labore e outros (Nota 28)	(13.781)	(17.094)
Treinamentos	(3.376)	(4.183)
Previdência privada complementar	(8.432)	(10.545)
Total	(711.589)	(861.151)

⁽¹⁾ Inclui as despesas e os respectivos encargos incidentes sobre os programas de remuneração variável.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

d) Outras despesas administrativas

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Serviços técnicos especializados ⁽¹⁾	(320.020)	(356.214)
Processamento de dados	(190.304)	(259.650)
Amortização ⁽²⁾	(162.008)	(202.386)
Propaganda e publicidade	(49.797)	(72.581)
Emolumentos judiciais e cartorários	(61.561)	(62.001)
Serviços do sistema financeiro	(25.542)	(28.859)
Promoções e relações públicas	(18.234)	(21.831)
Depreciação ⁽²⁾	(15.697)	(17.762)
Comunicações	(10.748)	(15.147)
Serviços de terceiros	(7.472)	(13.293)
Aluguéis	(6.768)	(8.876)
Viagens	(6.319)	(7.655)
Transportes	(5.667)	(6.272)
Manutenção e conservação de bens	(4.598)	(5.984)
Seguros	(4.332)	(4.967)
Serviços de vigilância e segurança	(1.655)	(1.989)
Materiais	(1.285)	(1.500)
Contribuições filantrópicas	(408)	(408)
Água, energia e gás	(250)	(379)
Publicações	(113)	(173)
Outras	(35.733)	(47.817)
Total	(928.511)	(1.135.744)

⁽¹⁾ No período findo em 30 de junho de 2025, as despesas relativas à auditoria externa foram de R\$ (1.641) no Banco e R\$ (1.844) no Consolidado.

⁽²⁾ Contempla os efeitos do convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos celebrados entre o banco BV e suas controladas.

e) Outras receitas operacionais

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Recuperação de encargos e despesas ⁽¹⁾	15.886	57.434
Ressarcimento de multas e atualização de tributos pagos a maior	32.053	40.862
Atualização de depósitos em garantia	11.300	10.385
Reversão provisão controladas	-	4.152
Resultado da atividade imobiliária	-	2.421
Ressarcimento de custos operacionais	770	770
Outras ⁽²⁾	3.969	23.562
Total ⁽³⁾	63.978	139.586

⁽¹⁾ Inclui efeitos de atualização monetária sobre tributos a recuperar e compensar.

⁽²⁾ Inclui efeitos de harmonização de práticas contábeis - provisões - de fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDCs) consolidados.

⁽³⁾ Receitas e despesas de mesma natureza são apresentadas pelo montante líquido apurado em cada período. A apresentação na respectiva linha de receita ou despesa leva em conta o período mais recente.

f) Outras despesas operacionais

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Despesas relacionadas a originação ⁽¹⁾	(55.934)	(77.770)
Despesas com processamento de transações de pagamento	-	(53.865)
Demandas cíveis	(53.530)	(52.398)
Perdas operacionais	(53.735)	(47.322)
Demandas fiscais	(11.988)	(32.755)
Consumo de ativos sustentáveis	(9.789)	(9.789)
Preferência bancária	(6.778)	(6.778)
Outras	(57.853)	(81.725)
Total ⁽²⁾	(249.607)	(362.402)

⁽¹⁾ A Resolução CMN nº 4.966/2021 introduziu mudanças nos custos associados à originação de operações de crédito. A partir de 1º de janeiro de 2025, essas despesas passaram a ser diferidas e registradas na linha de Resultado com Operações de Crédito. O saldo remanescente nesta rubrica refere-se, principalmente, a outras despesas relacionadas à originação que não se enquadram no conceito da composição da taxa efetiva de juros.

⁽²⁾ Receitas e despesas de mesma natureza são apresentadas pelo montante líquido apurado em cada período. A apresentação na respectiva linha de receita ou despesa leva em conta o período mais recente.

25. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Outras receitas	14.384	13.778
Lucro na alienação de contrato de exclusividade	8.642	8.642
Reversão de provisão para desvalorização de ativos não financeiros mantidos para venda	846	151
Outras receitas não associadas diretamente à atividade operacional	4.896	4.985
Outras despesas	(45.794)	(74.240)
Baixas de ativos intangíveis	(32.646)	(61.333)
Prejuízo na alienação de ativos não financeiros mantidos para venda	(10.097)	(9.790)
Despesas com ágio e imparidade de controladas	-	(1.009)
Despesas com imóveis não de uso	(418)	-
Outras despesas não associadas diretamente à atividade operacional	(2.633)	(2.108)
Total ⁽¹⁾	(31.410)	(60.462)

(1) Receitas e despesas de mesma natureza são apresentadas pelo montante líquido apurado em cada período. A apresentação na respectiva linha de receita ou despesa leva em conta o período mais recente.

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social do Banco Votorantim S.A., totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$ 8.480.372 está representado por 3.395.210.052 ações, sendo 2.193.305.693 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal e 1.201.904.359 ações preferenciais nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Composição das reservas

b.1) Reserva de Capital

Em 30 de junho de 2025, a Reserva de Capital está constituída por ágio na subscrição de ações, no montante de R\$ 372.120.

b.2) Reserva de lucros

Reserva Legal

A Reserva Legal é constituída semestralmente, de forma obrigatória, com base em 5% do Lucro Líquido do período, até atingir o limite de 20% do Capital Social. A constituição da Reserva Legal pode ser dispensada quando, somada à Reserva de Capital, exceder 30% do Capital Social. A Reserva Legal só pode ser utilizada para aumento de capital ou compensação de prejuízos.

Reserva estatutária

A Lei e o Estatuto Social facultam à Administração, no encerramento do período, propor que a parcela do lucro não deliberada à Reserva Legal e não distribuída, caso exista, seja deliberada para "Reserva estatutária", com a finalidade de fazer frente aos investimentos para expansão dos negócios. Além disso, o saldo de reserva também poderá ser utilizado para pagamento de dividendos.

c) Dividendos / Juros sobre capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório, tanto sob a forma de dividendos quanto de juros sobre capital próprio (JCP), correspondente a 25% do Lucro Líquido do período, deduzido da Reserva Legal (Lucro Líquido ajustado).

Em conformidade com as Leis nº 9.249/1995 e nº 12.973/2014 e com o Estatuto Social da companhia, a Administração decidiu pela deliberação aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio e dividendos referente ao período findo em 30 de junho de 2025.

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do Patrimônio Líquido ajustado e limitados à variação, *pro rata die*, da taxa de juros de longo prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

A Lei nº 14.789/2023 trouxe alterações relativas à apuração da base de cálculo dos juros sobre capital próprio decorrentes de atos societários entre partes dependentes. O banco BV não identificou impactos ou alterações necessárias em seus procedimentos para atendimento desta norma.

Para o período findo em 30 de junho de 2025, a companhia realizou as seguintes deliberações:

	1º Semestre/2025				
	Valor deliberado (R\$ mil)	Valor por lote de mil ações - R\$	Data-base da posição acionária	Valor pago (R\$ mil) ⁽¹⁾	Data de pagamento
Juros sobre capital próprio	100.000	29,45	31.03.2025	85.000	16.04.2025
Dividendos	100.000	29,45	31.03.2025	100.000	16.04.2025
Juros sobre capital próprio	165.000	48,60	30.06.2025	140.250	17.07.2025
Total	365.000	107,50		325.250	

(1) No caso dos juros sobre capital próprio, os valores estão líquidos da alíquota de 15% de Imposto de renda retido na fonte.

(2) No período findo em 30 de junho de 2025, foi pago o montante de R\$ 127.500 referente as deliberações do exercício de 2024.

	1º Semestre/ 2025
Lucro Líquido do período	946.288
Reserva Legal	(47.314)
Base de cálculo	898.974
Juros sobre o capital próprio (bruto)	265.000
IRRF relativo aos juros sobre o capital próprio	(39.750)
Dividendos	100.000
Valor proposto ⁽¹⁾	325.250
% sobre a base de cálculo	36%

d) Resultado por ação

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Lucro Líquido (R\$ mil)	946.288	931.604
Número médio ponderado por lote de mil ações (básico e diluído) ⁽¹⁾	3.395.210	3.395.210
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	278,71	274,39

⁽¹⁾ O número médio ponderado de ações é calculado com base na média da quantidade de ações de cada mês do período findo em 30 de junho de 2025.

e) Conciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido

	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido
	1º Semestre/ 2025	30.06.2025
Banco Votorantim S.A. - Controladores	931.604	12.647.504
Resultado não realizado - (RNR) ⁽¹⁾	-	105.264
Participações de não controladores	35.855	647.379
Consolidado	967.459	13.400.147

⁽¹⁾ Refere-se ao resultado não realizado decorrente de transações entre entidades que compõem o Consolidado, líquido de impostos.

f) Participações acionárias (Quantidade de ações)

Composição da classe de ações de emissão do Banco Votorantim S.A. em que os acionistas são titulares diretamente em 30 de junho de 2025 (em milhares de ações):

	Ordinárias	% Ordinárias	Preferenciais	% Preferenciais	Total	% Total
Votorantim Finanças S.A.	1.096.653	50,00%	600.952	50,00%	1.697.605	50,00%
Banco do Brasil S.A.	1.096.653	50,00%	600.952	50,00%	1.697.605	50,00%
Total	2.193.306	100,00%	1.201.904	100,00%	3.395.210	100,00%
Residentes no país	2.193.306	100,00%	1.201.904	100,00%	3.395.210	100,00%

g) Lucros / (prejuízos) acumulados

O lucro líquido apurado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil é destinado à distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP) e constituição de reservas de lucros. A partir de 1º de janeiro de 2025, o saldo apresentado nesta conta reflete, principalmente, os efeitos da adoção inicial das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e nº 4.975/2021, que resultaram em um impacto de R\$ (1.919.892). Esse saldo de prejuízos acumulados, no entanto, vem sendo reduzido pelos lucros subsequentes, líquidos da distribuição de dividendos e JCP.

27. TRIBUTOS

a) Ativos fiscais

Total de ativos fiscais reconhecidos

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Ativos tributários correntes (Nota 27 a.1)	764.623	951.679
Ativos fiscais diferidos (Nota 27 a.2)	7.307.462	9.971.688
Total	8.072.085	10.923.367
Ativo circulante	764.623	951.679
Ativo não circulante	7.307.462	9.971.688

a.1) Ativos tributários correntes

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Impostos e contribuições a compensar	595.630	778.199
Imposto de renda a recuperar	-	4.487
Crédito presumido - Lei nº 12.838/2013	168.993	168.993
Total ⁽¹⁾	764.623	951.679

⁽¹⁾ Inclui impostos e contribuições correntes a compensar cujo prazo esperado para compensação é superior a 12 meses.

a.2) Ativos fiscais diferidos (Créditos tributários - Reconhecidos)

Banco	01.01.2025	1º Semestre/2025		30.06.2025
	Saldo	Movimentação no período		Saldo
		Constituição	Baixa	
Diferenças temporárias	7.734.809	2.295.571	(3.228.778)	6.801.602
Provisões para perdas associadas ao risco de crédito	6.029.778	2.193.245	(2.301.455)	5.921.568
Provisões passivas	579.713	94.889	(280.055)	394.547
Ajustes de valor justo de instrumentos financeiros	925.987	-	(529.283)	396.704
Outras provisões ⁽¹⁾	199.331	7.437	(117.985)	88.783
Prejuízo fiscal/Base negativa de CSLL	620.970	2.841	(117.951)	505.860
Total dos créditos tributários ativados	8.355.779	2.298.412	(3.346.729)	7.307.462
Imposto de renda	4.606.417	1.283.333	(1.860.969)	4.028.781
Contribuição social	3.749.362	1.015.079	(1.485.760)	3.278.681

Consolidado	01.01.2025	1º Semestre/2025		30.06.2025
	Saldo	Movimentação no período		Saldo
		Constituição	Baixa	
Diferenças temporárias	9.653.800	3.195.418	(3.803.067)	9.046.151
Provisões para perdas associadas ao risco de crédito	7.687.364	3.074.783	(2.848.052)	7.914.095
Provisões passivas	646.051	100.430	(304.224)	442.257
Ajustes de valor justo de instrumentos financeiros	1.066.095	10.273	(531.947)	544.421
Outras provisões ⁽¹⁾	254.290	9.932	(118.844)	145.378
Prejuízo fiscal/Base negativa de CSLL	1.032.333	21.652	(128.448)	925.537
Total dos créditos tributários ativados	10.686.133	3.217.070	(3.931.515)	9.971.688
Imposto de renda	6.081.629	1.795.196	(2.190.063)	5.686.762
Contribuição social	4.604.504	1.421.874	(1.741.452)	4.284.926

⁽¹⁾ Inclui os créditos tributários decorrentes de despesas com constituição de provisões para redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários.

Expectativa de realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 30 de junho de 2025.

	Banco		Consolidado	
	Valor nominal	Valor presente	Valor nominal	Valor presente
Em 2025	901.239	836.521	1.161.602	1.078.188
Em 2026	1.331.372	1.076.710	1.890.753	1.529.093
Em 2027	1.338.527	946.870	1.512.193	1.069.721
Em 2028	644.967	399.363	841.440	521.018
Em 2029	502.138	271.628	716.042	387.338
De 2030 a 2031	992.590	437.993	1.429.551	629.921
De 2032 a 2034	1.596.629	479.115	2.420.107	726.232
Total de créditos tributários	7.307.462	4.448.200	9.971.688	5.941.511

No período findo em 30 de junho de 2025, observou-se a realização de créditos tributários no Banco Votorantim no montante de R\$ 1.756.788, correspondente a 72% da respectiva estimativa de realização fiscal do saldo de créditos tributários para todo o ano de 2025, que constava no estudo técnico elaborado em 31 de dezembro de 2024.

Realização dos valores nominais de créditos tributários reconhecidos

	Banco		Consolidado	
	Prejuízo fiscal/CSLL a compensar ⁽¹⁾	Diferenças intertemporais ⁽²⁾	Prejuízo fiscal/CSLL a compensar ⁽¹⁾	Diferenças intertemporais ⁽²⁾
Em 2025 ⁽³⁾	-8%	14%	-2%	13%
Em 2026	2%	19%	1%	21%
Em 2027	4%	19%	5%	16%
Em 2028	14%	8%	11%	8%
Em 2029	16%	6%	12%	7%
De 2030 a 2031	45%	11%	34%	12%
De 2032 a 2034	27%	23%	39%	23%

⁽¹⁾ Projeção de consumo vinculada à capacidade de gerar bases tributáveis de IRPJ e CSLL em períodos subsequentes.

⁽²⁾ A capacidade de consumo decorre das movimentações das provisões (expectativa de ocorrerem reversões, baixas e utilizações).

⁽³⁾ Os percentuais negativos referem-se à expectativa de redução do consumo de Prejuízo fiscal / CSLL a compensar para o ano de 2025, conforme estudo técnico elaborado em 30 de junho de 2025.

a.3) Ativos fiscais diferidos (Créditos tributários – Não reconhecidos)

	Consolidado
	30.06.2025
Parcela de prejuízos fiscais / bases negativas de CSLL	88.913
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.162
Total dos créditos tributários não ativados ⁽¹⁾	102.075
Imposto de renda	81.167
Contribuição social	20.908

⁽¹⁾ O Banco não possui créditos tributários não ativados em 30 de junho de 2025.

O saldo não constituído de crédito tributário é reconhecido nos livros contábeis somente quando atende aos aspectos regulatórios para sua ativação e apresenta efetiva perspectiva de realização.

b) Passivos fiscais**Total de passivos fiscais reconhecidos**

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Passivos tributários correntes (Nota 27 b.1)	165.188	259.082
Passivos fiscais diferidos - Obrigações fiscais diferidas (Nota 27 b.2)	40.155	52.913
Total	205.343	311.995
Passivo circulante	165.188	259.082
Passivo não circulante	40.155	52.913

b.1) Passivos tributários correntes

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
IOF a recolher	22.914	25.690
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	2.501	58.696
Impostos e contribuições a recolher	139.773	174.696
Total ⁽¹⁾	165.188	259.082

⁽¹⁾ Inclui impostos e contribuições correntes, cujo prazo de liquidação é superior a 12 meses.

b.2) Obrigações fiscais diferidas

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Ajustes de valor justo de instrumentos financeiros	-	12.754
Crédito presumido - Lei nº 12.838/2013	11.777	11.777
Outros passivos	28.378	28.382
Total das obrigações fiscais diferidas	40.155	52.913
Imposto de renda	22.308	29.396
Contribuição social	17.847	23.517

c) Despesas tributárias

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
COFINS	(204.710)	(276.174)
ISSQN	(26.604)	(41.273)
PIS	(33.265)	(46.940)
Outras	(18.772)	(21.130)
Total	(283.351)	(385.517)

d) Despesas de impostos e contribuições sobre o lucro - Imposto de renda (IR) e contribuição social (CSLL)**d.1) Demonstração da despesa de IR e CSLL**

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Valores correntes	(239.001)	(350.670)
IR e CSLL no país – Corrente	(172.077)	(283.846)
IR e CSLL no país – Exercícios anteriores	(66.924)	(66.824)
Valores diferidos	(40.499)	(41.539)
Passivo fiscal diferido	661.801	662.106
Ajustes de valor justo de instrumentos financeiros	690.179	690.451
Outros passivos	(28.378)	(28.345)
Ativo fiscal diferido	(702.300)	(703.645)
Prejuízos fiscais / Bases negativas de CSLL	(115.110)	(98.184)
Diferenças temporárias	(60.145)	(85.978)
Ajustes de valor justo de instrumentos financeiros	(527.045)	(519.483)
Total	(279.500)	(392.209)

d.2) Conciliação dos encargos de IR e CSLL

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Resultado antes dos tributos e participações	1.328.347	1.478.602
Encargo total do IR (25%) e CSLL (20%)	(597.756)	(665.370)
Encargos sobre JCP	119.250	119.250
Resultado de participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	92.505	(23.812)
Participação nos lucros e resultados	46.151	53.520
Resultados do exterior	(33.578)	(33.578)
Outros valores	93.928	157.781
Imposto de renda e contribuição social do período	(279.500)	(392.209)

28. PARTES RELACIONADAS

O conglomerado realiza transações bancárias com partes relacionadas, incluindo depósitos em conta corrente (não remunerados), depósitos remunerados, captações no mercado aberto, instrumentos financeiros derivativos e cessão de carteiras de operações de crédito.

Além disso, há contratos de prestação de serviços que abrangem convênios para rateio e/ou ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos firmados com empresas do próprio conglomerado.

No que se refere aos acionistas controladores, estão incluídas as transações com o Conglomerado Banco do Brasil e com o Conglomerado Votorantim S.A.. Tais operações são realizadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável, vigentes nas datas das transações, e não envolvem riscos anormais de recebimento.

O banco BV realiza cessões de crédito com coobrigação, mantendo substancialmente os riscos e benefícios das operações com partes relacionadas. No período encerrado em 30 de junho de 2025, o valor presente dessas operações totalizou R\$ 310.390.

Também são realizadas cessões de crédito sem coobrigação, mas com retenção substancial de riscos e benefícios com empresa controlada. No mesmo período, o valor presente dessas operações somou R\$ 428.267.

O resultado líquido das cessões de crédito, considerando receitas e despesas associadas às operações com retenção substancial de riscos e benefícios, está apresentado no quadro a seguir, sob a rubrica "Rendas com juros, prestação de serviços e outras rendas".

Os custos relacionados à remuneração e demais benefícios atribuídos ao pessoal-chave da Administração do banco BV, composto principalmente pela Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, também estão detalhados a seguir:

	Banco ⁽¹⁾	Consolidado ⁽¹⁾
	1º Semestre/ 2025	1º Semestre/ 2025
Honorários, pró-labore e outros	13.781	17.094
Gratificações	26.864	30.243
Encargos sociais	12.114	13.386
Total	52.759	60.723

⁽¹⁾ Inclui membros do Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração e RH, Comitê de Riscos e de Capital, Comitê ASG e Comitê de Transações com Partes Relacionadas.

Saldo de transações com partes relacionadas

	Banco						
	30.06.2025						
	Conglom. Banco do Brasil	Conglom. Votorantim S.A.	Controladas financeiras ⁽¹⁾	Controladas não financeiras ⁽²⁾	Pessoal-chave da Administração ⁽³⁾	Outras ⁽⁴⁾	Total
Ativos							
Aplicações interfinanceiras de liquidez	157	-	5.548.789	-	-	-	5.548.946
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	-	35.568	-	-	-	154.884	190.452
Outros ativos	82.967	-	16.524	491.440	9	14.730	605.670
Passivos							
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	(11.930.133)	(240.799)	(1.009.435)	(975.290)	3	(175.907)	(14.331.561)
Derivativos	-	(27.225)	-	-	-	-	(27.225)
Outros passivos	(89.965)	(70.125)	(18.461)	(8.054)	-	(770.559)	(957.164)
	1º Semestre/2025						
Resultado							
Rendas de juros, prestação de serviços e outras rendas	35.371	3.851	235.684	-	7	138.914	413.827
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	(32.591)	-	-	-	-	(32.591)
Despesas de juros, administrativas e outras despesas	(593.148)	(23.447)	(56.881)	(50.520)	(2)	(17.884)	(741.882)



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

em 30 de junho de 2025

	Consolidado				
	30.06.2025				
	Conglom. Banco do Brasil	Conglom. Votorantim S.A.	Pessoal-chave da Administração ⁽³⁾	Outras ⁽⁵⁾	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	1.125	-	-	-	1.125
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	-	35.568	-	76.231	111.799
Operações de crédito e de outras operações com características de concessão de crédito	-	-	-	2.014	2.014
Outros ativos	82.967	8.291	360	81.488	173.106
Passivos					
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	(11.930.133)	(240.799)	3	(17.920)	(12.188.849)
Derivativos	-	(27.225)	-	-	(27.225)
Outros passivos	(89.965)	(70.125)	-	(36.608)	(196.698)
	1º Semestre/2025				
Resultado					
Rendas de juros, prestação de serviços e outras rendas	35.371	3.851	7	1.591	40.820
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	(32.591)	-	-	(32.591)
Despesas de juros, administrativas e outras despesas	(593.148)	(23.447)	(2)	(4.510)	(621.107)

(1) Empresas relacionadas na nota explicativa 3. Não inclui operações entre as controladas.

(2) Inclui a BVIA Negócios e Participações S.A., BV Corretora de Seguros S.A., BV Empreendimentos e Participações S.A. e Atenas SP 02 – Empreendimento Imobiliário Ltda. Não inclui operações entre as controladas.

(3) Conselho de Administração e seus respectivos comitês de assessoramento, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e membros da família (cônjuge, filhos e enteados) do pessoal-chave.

(4) Inclui fundos de investimentos consolidados, empresas controladas da BVIA Negócios e Participações S.A. e das controladas da BV Empreendimentos e Participações S.A., companhias coligadas, bem como todas as empresas em que o pessoal-chave possua participação ou nas quais exerça cargo estatutário. A relação dos fundos está descrita na Nota 3.

(5) Companhias coligadas, bem como todas as empresas em que o pessoal-chave possua participação ou nas quais exerça cargo estatutário. A relação dos fundos está descrita na Nota 3.

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os principais benefícios oferecidos aos empregados do conglomerado, conforme previsto em acordo coletivo da categoria, incluem: plano de saúde, seguro de vida, assistência odontológica, vales-refeição e alimentação, programas de remuneração variável e participação nos lucros e resultados.

Dentre esses benefícios, destacam-se os programas de remuneração variável, que representam um importante componente da política de valorização e incentivo ao desempenho dos colaboradores.

Em 2021, o conglomerado implementou, para os executivos, um Plano de Incentivo de Longo Prazo (Plano ILP), que consiste em uma expectativa de direito de recebimento em ações virtuais, condicionada ao desempenho da organização ao longo do tempo, com o objetivo de atrair, motivar e reter talentos, alinhar os interesses dos executivos aos objetivos e interesses dos acionistas, promover a geração de resultados e a criação sustentável de valor, além de fomentar uma visão de longo prazo. Esse plano possui duração de até quatro anos.

Em 30 de junho de 2025, o conglomerado registrou na rubrica Outros passivos - Provisão para despesas de pessoal o montante de R\$ 160.508.

No período findo em 30 de junho de 2025, os montantes relativos às transações de incentivos de longo prazo reconhecidos no resultado em Despesa de pessoal - Proventos foi de R\$ 81.413. Tais incentivos tornam-se de direito entre 1 e 4 anos contados da data da concessão.

Foram realizados os seguintes pagamentos aos colaboradores, referentes aos Programas de ILP:

Ano do programa	1º Semestre/ 2025
2021	8.637
2022	6.604
2023	9.040
Total	24.281

Movimentação de ações virtuais

Plano ILP	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Quantidade inicial	46.018.488	48.345.970
Novas / Atualizações	22.620.401	25.880.430
Pagas / Canceladas	(25.310.889)	(26.267.295)
Quantidade final	43.328.000	47.959.105

Além dos benefícios previstos em acordo coletivo da categoria, o conglomerado oferece ainda outros benefícios, entre os quais se destaca o plano de previdência privada de contribuição definida, nas modalidades PGBl (Plano Gerador de Benefícios Livres) e VGBl (Vida Gerador de Benefícios Livres). Nesse plano, o conglomerado, na qualidade de patrocinador, contribui para a formação do montante a ser revertido em renda complementar de aposentadoria pós-emprego. O programa de previdência privada tem como objetivos reforçar o vínculo de longo prazo, promover a conscientização sobre planejamento financeiro e complementar a renda na aposentadoria.

30. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

a) Provisões para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas – Prováveis

O conglomerado constitui provisão para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas com risco de perda provável, quantificada utilizando metodologia individualizada ou massificada, de acordo com a natureza e/ou valor do processo.

No que se refere às ações fiscais, o conglomerado está sujeito a fiscalizações conduzidas pelas autoridades tributárias, as quais podem resultar em questionamentos sobre a apuração de tributos e, eventualmente, em autuações. Entre os principais pontos de questionamento estão a composição da base de cálculo do IRPJ/CSLL (especialmente quanto à dedutibilidade de despesas) e a incidência de tributos em determinados fatos econômicos.

A maioria das autuações recebidas está relacionada ao ISS, IRPJ, CSLL, PIS/COFINS e às contribuições previdenciárias patronais. Para algumas dessas autuações, quando necessário, foram realizados depósitos judiciais com o objetivo de suspender a exigibilidade dos créditos tributários em discussão.

As ações cíveis referem-se, basicamente, a ações indenizatórias, revisão das cláusulas contratuais, encargos financeiros e cobrança de tarifas.

Para as ações trabalhistas, o conglomerado é parte passiva (réu) em processos judiciais trabalhistas que representam vários pedidos reclamados, como: indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.

A Administração do conglomerado considera ser suficiente a provisão constituída para atendimento às perdas decorrentes de demandas fiscais, cíveis e trabalhistas.

a.1) Saldos dos passivos contingentes classificados como prováveis

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Demandas fiscais	90.208	99.886
Demandas cíveis	199.555	210.063
Demandas trabalhistas	171.150	173.528
Total	460.913	483.477

a.2) Movimentações nas provisões para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas classificadas como prováveis

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Demandas fiscais		
Saldo inicial	90.374	97.941
Constituições	1.458	3.813
Reversão da provisão	(5.614)	(5.614)
Baixa por pagamento ⁽¹⁾	-	(484)
Atualizações	3.990	4.230
Saldo final	90.208	99.886
Demandas cíveis		
Saldo inicial	212.473	220.052
Constituições	27.371	35.306
Reversão da provisão	(24.451)	(26.527)
Baixa por pagamento ⁽¹⁾	(32.813)	(35.873)
Atualizações ⁽²⁾	16.975	17.105
Saldo final	199.555	210.063
Demandas trabalhistas		
Saldo inicial	188.843	190.416
Constituições	35.945	36.820
Reversão da provisão	(19.782)	(19.906)
Baixa por pagamento	(39.988)	(39.988)
Atualizações ⁽²⁾	6.132	6.186
Saldo final	171.150	173.528
Total das demandas fiscais, cíveis e trabalhistas	460.913	483.477

⁽¹⁾ Refere-se à baixa por pagamento em razão de decisão judicial ou acordo entre as partes. O valor efetivamente pago está apresentado nas respectivas linhas das notas explicativas 24c e 24f.

⁽²⁾ Contempla atualizações monetárias e efeitos de remensuração de "preços unitários", que compõem a metodologia de cálculo de perdas.

a.3) Cronograma esperado de desembolsos em 30 de junho de 2025

	Banco			Consolidado		
	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas
Até 5 anos	70.819	199.555	171.150	70.819	210.063	173.528
De 5 a 10 anos	19.389	-	-	29.067	-	-
Total	90.208	199.555	171.150	99.886	210.063	173.528

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

a.4) (Constituição) / reversão de provisão para passivos contingentes

	Banco	Consolidado
	1º Semestre/2025	1º Semestre/2025
Demandas fiscais	166	(1.945)
Demandas cíveis	12.918	9.989
Demandas trabalhistas	17.693	16.888
Total	30.777	24.932

b) Passivos contingentes – Possíveis

Os montantes evidenciados no quadro a seguir representam a estimativa do valor que possivelmente será desembolsado em caso de condenação do conglomerado. As demandas são classificadas como possível quando não há elementos seguros que permitam estabelecer o resultado final do processo e quando a probabilidade de perda é inferior à provável e superior à remota, ficando dispensadas de constituição de provisão.

b.1) Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Demandas fiscais (Nota 30.b.1.1.)	1.691.442	1.840.128
Demandas cíveis ⁽¹⁾	119.804	127.899
Demandas trabalhistas ⁽²⁾	86.633	87.235
Total	1.897.879	2.055.262

⁽¹⁾ Ações cíveis referem-se, basicamente, a ações indenizatórias, revisão das condições e encargos contratuais e tarifas.

⁽²⁾ Referem-se a processos movidos, na grande maioria, por ex-empregados, cuja natureza das reclamações envolve indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.

b.1.1) Principais processos das ações de natureza fiscal com classificação de perda possível

Descrição das causas possíveis - Fiscais	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
INSS s/ PLR ⁽¹⁾	967.278	967.278
IRPJ/CSLL - Dedução PDD 2014/2016 ⁽²⁾	169.314	241.162
IRPJ/CSLL - Dedução PDD 2008	79.520	136.999
PF e BNCSLL: excesso compensação AB 2012	122.932	122.932
Outras causas	352.398	371.757
Total	1.691.442	1.840.128

⁽¹⁾ Referem-se a autuações lavradas pela Receita Federal do Brasil (RFB) que versam sobre a cobrança de Contribuição Previdenciária calculada sobre os valores pagos pelas empresas a título de PLR supostamente em desacordo com as regras estabelecidas pela Lei nº 10.101/2000.

⁽²⁾ Referem-se a autuações lavradas pela RFB alegando a dedução indevida de perdas em operações de créditos por supostamente não atenderem às exigências legais.

c) Depósitos em garantia de recursos

Como garantia de algumas ações, quando necessário, o conglomerado realiza depósitos judiciais para suspensão da exigibilidade dos tributos em discussão.

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Demandas fiscais	213.794	244.864
Demandas cíveis	85.338	96.523
Demandas trabalhistas	68.143	68.277
Total	367.275	409.664

d) Obrigações legais

O saldo de obrigações legais é registrado na rubrica de Outros Passivos no montante de R\$ 45.567 no Consolidado, sendo o montante de R\$ 31.109 no Banco, cuja principal discussão recai, atualmente, em ação que visa a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS, cujo montante provisionado no Banco é de R\$ 27.845.

As demais ações referem-se ao PIS LC 07/70, dedução do ISS na base de cálculo do PIS e da COFINS e FAP – Fator Acidentário de Proteção. Abaixo está demonstrada a movimentação das obrigações legais:

	Banco	Consolidado
	30.06.2025	30.06.2025
Saldo inicial	29.373	42.322
Constituições	1.237	2.094
Baixa por pagamento	(804)	(804)
Atualizações	1.303	1.955
Saldo final	31.109	45.567

e) Ações civis públicas

O conglomerado possui contingências passivas envolvendo ações civis públicas em que, baseado na análise das assessorias jurídicas e/ou avaliação dos advogados internos, o risco de perda é considerado possível. Dependendo do estágio em que se encontram, a mensuração dos montantes envolvidos dessas ações não pode ser determinada com exatidão, tendo em vista que a possibilidade de perda depende da habilitação dos legitimados na ação.

Entre os temas discutidos, podemos destacar as ações envolvendo cobrança de tarifas, crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS e CDC (Crédito Direto ao Consumidor), bem como do Programa de Participação nos Lucros ou Resultados.

31. GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

1) Abordagem integrada de gestão de riscos

A abordagem integrada para gestão de riscos compreende a adoção de instrumentos que permitem a consolidação e controle dos riscos relevantes incorridos pelo conglomerado. Esta abordagem tem por objetivo organizar o processo decisório e definir os mecanismos de controle dos níveis de risco aceitáveis e compatíveis com o volume de capital disponível, em linha com a estratégia de negócio adotada.

O banco BV possui matriz de riscos materiais, revisada periodicamente pelo Conselho de Administração. Cada risco listado é avaliado para determinar o tratamento mais adequado (gestão, *hedge*, seguro ou capitalização), visando o melhor monitoramento e controle. Os riscos considerados como materiais na data-base de referência são:

- Risco de crédito;
- Risco de securitização;
- Risco de crédito da contraparte;
- Risco de concentração de crédito;
- Risco de mercado e IRRBB;
- Risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (IRRBB);
- Risco de liquidez;
- Risco operacional;
- Risco de reputação;
- Risco de estratégia;
- Risco social, ambiental e climático;
- Risco de modelos;
- Risco de conformidade;
- Risco de *underwriting*;
- Risco de *collateral*;
- Risco de tecnologia;
- Risco de segurança cibernética; e
- Risco de contágio.

Os níveis de exposição a riscos são monitorados por meio da estrutura de limites de risco, aprovada na respectiva governança e são incorporados às atividades diárias do conglomerado. O envolvimento da Alta Administração por meio do acompanhamento e da execução das ações necessárias à gestão dos riscos.

A estrutura de governança para gestão de riscos e capital do conglomerado prudencial inclui equipes e diretores responsáveis por riscos e ALM (*Asset Liability Management*), além de fóruns colegiados internos e corporativos, organizados formalmente com delegação de alçadas. Cada órgão de governança tem papel, escopo e composição definidos em normativos, que estabelecem regras, responsabilidades e limites conforme as estratégias do negócio e cenários de mercado. Os principais fóruns são:

- O Comitê de Controles e Riscos e o Comitê de ALM e Tributos são os fóruns internos de gerenciamento de riscos e capital da Administração. Adicionalmente, o Comitê Executivo (ComEx) tem por atribuição o acompanhamento geral de tais temas;
- O Comitê de Riscos e de Capital (CRC) tem por função assessorar o Conselho de Administração, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.557/2017, na elaboração da estratégia de alocação de capital do conglomerado, na observação da aplicação da declaração de *Apetite por Riscos (RAS)* e no monitoramento de riscos e capital, além de coordenar suas atividades com o Comitê de Auditoria (COAUD), a fim de facilitar a troca de informações, os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e de capital e garantir o efetivo tratamento dos riscos a que o conglomerado está exposto.

A RAS aprovada pelo Conselho de Administração, orienta o planejamento estratégico e o orçamento. Seu monitoramento é realizado mensalmente por meio de *dashboard* com indicadores e limites, além de ações e monitoramentos específicos.

O conglomerado dispõe de estruturas e políticas gerais e específicas para o gerenciamento de risco e capital, aprovadas pelo Conselho de Administração e os princípios básicos observados na gestão e controle dos riscos e do capital foram estabelecidos em conformidade com a regulamentação vigente e práticas de mercado.

Adicionalmente, ressalta-se que é realizado processo interno de avaliação da adequação de capital (ICAAP) abrangendo o plano de capital, teste de estresse, plano de contingência de capital e gestão e avaliação da necessidade de capital frente aos riscos relevantes a que o banco está exposto, entre outros temas.

Informações detalhadas sobre o processo de gerenciamento de riscos e capital podem ser observados no documento "Relatório de gestão de riscos e capital", elaborado com base no atendimento da Resolução BCB nº 54/2020, disponível no *website* de Relações com Investidores em <https://ri.bv.com.br/>. Estão descritas a seguir as definições dos principais riscos do conglomerado, dentre aqueles classificados como materiais.

2) Principais riscos

a) Risco de crédito

(i) Definição

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a:

- Não cumprimento pela contraparte (o tomador de recursos, o garantidor ou o emissor de título ou valor mobiliário adquirido), de suas obrigações nos termos pactuados;
- Desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumentos financeiros decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- Reestruturação de instrumentos financeiros; ou
- Custos de recuperação de exposições de ativos problemáticos.

(ii) Gestão do risco de crédito

A companhia gerencia o risco de crédito utilizando ferramentas que permitem identificar, avaliar, mensurar, acompanhar e reportar os riscos nas etapas de concessão, monitoramento e recuperação de crédito.

As funções de gerenciamento de risco de crédito são desempenhadas por unidades formalmente constituídas, com equipes capacitadas e gestão segregada.

Concessão de Crédito (Atacado): Os clientes passam por avaliações detalhadas para obtenção ou renovação de crédito. Sistemas especializados gerenciam cadastro, aprovação e acompanhamento dos limites de crédito.

Concessão de Crédito (Varejo): Propostas de crédito são processadas por um sistema automatizado e parametrizado, suportado por modelo de *score*. Casos não aprovados automaticamente são revisados manualmente por especialistas.

Monitoramento de Crédito (Atacado): Acompanhamento contínuo identifica sinais de alerta (internos e externos), com governanças e processos na mensuração do risco de crédito (perda esperada) associado a cada ativo, além de bloqueios e revisões de limites de clientes, visando garantir a qualidade do portfólio.

Monitoramento de Crédito (Varejo): Indicadores de desempenho internos e externos que refletem no cálculo de perda esperada de cada operação financeira, além de relatórios gerenciais para garantir a saúde do portfólio.

Para determinar se o risco de inadimplência aumentou significativamente, o banco BV utiliza informações internas, dias de atraso, informações externas de mercado, análises qualitativas e modelos estatísticos.

Recuperação de Crédito: Essa área atua desde o primeiro dia de atraso e utiliza estratégias variadas para maximizar as cobranças, em conjunto com a área de riscos e crédito.

Com a vigência da Resolução 4.966/2021, as exposições passaram a ser classificadas em 3 estágios (crescentes em nível de risco):

- **Estágio 1:** São os instrumentos financeiros que, no reconhecimento inicial, não foram caracterizados como ativo financeiro com problema de recuperação de crédito; e os instrumentos financeiros cujo risco de crédito não tenha aumentado significativamente após o reconhecimento inicial;
- **Estágio 2:** São os instrumentos financeiros cujo risco de crédito tenha aumentado significativamente em relação ao apurado na alocação original no primeiro estágio; e os instrumentos financeiros que deixaram de ser caracterizados como ativo com problema de recuperação de crédito;

Critério objetivo: Operações com atrasos superiores a 30 dias devem ser marcadas, no mínimo, com estágio 2.

- **Estágio 3:** São instrumentos financeiros com problema de recuperação de crédito:

Critério objetivo: Operações com atrasos superiores a 90 dias devem ser marcadas com estágio 3.

Uma vez definidos os critérios para marcação de estágios, a perda esperada atribuída a cada estágio é definida como: Perda Esperada = PD x LGD x Base de Cálculo. Neste contexto, define-se:

- PD é a probabilidade de o instrumento ser caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, em um horizonte de 12 meses para operações em estágio 1 e por todo prazo remanescente do contrato para operações em estágio 2. Para tal, consideram-se características do instrumento relativas à sua situação econômica corrente traduzidas tanto por informações de características de contratação, movimentação e pagamento de instrumentos internos à instituição quanto por informações de mercado;
- LGD representa a expectativa de recuperação do instrumento financeiro, considerando, no mínimo, os custos de recuperação do instrumento, as características de eventuais garantias ou colaterais, as taxas históricas de recuperação e a concessão de vantagens à contraparte;
- Base de Cálculo é definida para fins de mensuração da provisão, deve-se considerar o valor contábil bruto dos ativos financeiros, exceto operações de arrendamento mercantil ou o valor presente dos montantes totais a receber em operações de arrendamento mercantil.

A fim de ajustar as estimativas de perda esperada às expectativas futuras de comportamento do portfólio e de mercado, considera-se sobre as estimativas de PD e LGD fatores de ajuste prospectivos calculados com base em previsões razoáveis e justificáveis de eventuais alterações nas condições macroeconômicas, as quais são elaboradas periodicamente pela área econômica da instituição.

Todos os modelos de parâmetros, assim como todos os critérios, estudos que embasam as definições e metodologias utilizadas para alocações nos estágios e cálculo de perda esperada são monitorados periodicamente, revisados anualmente, validados e auditados por áreas independentes e aprovados em fóruns executivos, conforme governança interna estabelecida e documentada.

(iii) Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros e os saldos *off balance* representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das Demonstrações Contábeis Consolidadas é de:

	Ativos com suficiência de garantias		Ativos com insuficiência de garantias		Ativos sem garantias	Total	
	Valor do ativo ⁽¹⁾	Valor da garantia	Valor do ativo ⁽¹⁾	Valor da garantia	Valor do ativo ⁽¹⁾	Ativos ⁽¹⁾	Garantias
30.06.2025							
Caixa e equivalente de caixa (Nota 8)	919.484	919.484	-	-	227.060	1.146.544	919.484
Ativos financeiros	13.296.581	19.500.409	68.435.933	43.740.164	59.409.098	141.141.612	63.240.573
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (Notas 12a)	177.197	183.524	152.870	118.336	25.761.521	26.091.588	301.860
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (Nota 12a)	-	-	-	-	12.341.649	12.341.649	-
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (Notas 9, 12a e 15)	7.049.465	7.079.036	-	-	11.943.864	18.993.329	7.079.036
Operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito - Saldo bruto (Nota 14a)	6.069.919	12.237.849	68.283.063	43.621.828	9.362.064	83.715.046	55.859.677
Operações off balance	1.182.296	1.610.978	1.500.130	536.856	4.147.793	6.830.219	2.147.834
Total	15.398.361	22.030.871	69.936.063	44.277.020	63.783.951	149.118.375	66.307.891

⁽¹⁾ Para as operações *off balance*, refere-se ao valor do compromisso assumido.

(iv) Garantias financeiras prestadas (off balance)

A exposição máxima ao risco de crédito para a carteira de compromissos de crédito por avais e fianças, registrados em contas de compensação, na data das Demonstrações Contábeis Consolidadas, por ramo de atuação da contraparte, é de:

	30.06.2025					
	Comércio	Indústria	Instituições financeiras	Pessoas físicas	Serviços	Total
Avais e fianças	431.682	848.798	3.312.723	10.510	2.226.506	6.830.219
Total	431.682	848.798	3.312.723	10.510	2.226.506	6.830.219

As garantias financeiras prestadas estão segregadas nos seguintes estágios:

	30.06.2025	%
Estágio 1	5.841.549	85%
Estágio 2	27.287	1%
Estágio 3	961.383	14%
Total	6.830.219	100%

	30.06.2025	
	Valores garantidos	Provisão
Vinculadas a licitações, leilões, prestação de serviços ou execução de obras	777.408	2.475
Aval ou fiança em processos judiciais e administrativos de natureza fiscal	3.783.899	171.116
Vinculadas à distribuição de TVM por oferta pública	961.000	-
Outras fianças bancárias	1.142.234	5.392
Outras garantias financeiras prestadas	165.678	4
Total	6.830.219	178.987

(v) Garantias recebidas

O banco BV utiliza garantias para mitigar perdas em operações de risco de crédito, garantindo que sejam suficientes e legalmente executáveis.

Varejo: As principais garantias são veículos (alienação fiduciária) e bens do cliente (crédito pessoal com garantia).

Atacado: As garantias incluem cessão de direitos creditórios, alienação fiduciária de imóveis e veículos, aval e hipoteca.

Quando o valor da garantia cobre parte da dívida, a perda é reconhecida considerando esse valor, pois é possível recuperar parte do crédito através da execução dos bens.

As garantias são avaliadas tecnicamente e atualizadas regularmente. No caso de garantias pessoais, a situação econômico-financeira dos avalistas ou fiadores também é analisada.

As garantias recebidas em operações de crédito, outras operações com características de concessão de crédito e operações com títulos e valores mobiliários são detalhadas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, por ramo de atuação da contraparte.

	30.06.2025					
	Comércio	Indústria	Instituições financeiras	Pessoa física	Serviços	Total
Avais e fianças	4.722.354	4.396.272	3.828	33.954	3.485.657	12.642.065
Títulos e valores mobiliários	459.003	557.986	103.228	1.147	400.455	1.521.819
Máquinas e equipamentos	45.822	87.172	-	-	138.190	271.184
Hipotecas	327.865	435.879	-	50.554	232.803	1.047.101
Alienação fiduciária de veículos	-	-	-	40.981.850	-	40.981.850
Outros	739.477	301.668	7.998.521	-	804.206	9.843.872
Total	6.294.521	5.778.977	8.105.577	41.067.505	5.061.311	66.307.891

A exposição máxima de risco de crédito e suas respectivas garantias são apresentadas na nota explicativa 31.2.a(iv) Exposição ao risco de crédito.

(vi) Instrumentos derivativos sujeitos a compensação com acordos master executáveis de liquidação

O conglomerado contrata operações de derivativos por meio de Contrato Geral de Derivativo (CGD) e Contrato para Operações de Derivativo (COD), que preveem pagamentos líquidos. Em geral, os montantes de todas as transações em aberto na mesma moeda são agregados em um único valor líquido, pago entre as partes. Em certas circunstâncias, como em caso de inadimplência, todas as transações são encerradas e um único valor líquido é pago para liquidar todas as operações.

Esses contratos não atendem aos critérios para compensação de saldos no Balanço Patrimonial. Isso porque atualmente o conglomerado não possui nenhum direito legalmente exercível para compensar os montantes reconhecidos, uma vez que o direito de compensação só pode ser exercido na ocorrência futura de determinados eventos, tais como a inadimplência das operações.

A tabela a seguir indica os valores contábeis dos instrumentos financeiros reconhecidos que estão sujeitos aos contratos mencionados acima.

	30.06.2025
Valores brutos de ativos financeiros reconhecidos	61.146
Valores brutos de passivos financeiros reconhecidos	(285.446)

b) Risco de mercado e IRRBB

(i) Definição

A carteira *trading* (carteira de negociação) é definida como o conjunto de as operações, instrumentos financeiros, mercadorias ou derivativos detidos com a finalidade de negociação ou destinados a *hedge* de outras operações integrantes da carteira *trading* e que não estejam sujeitos à limitação/restrrição da sua negociabilidade.

A carteira *banking* (carteira de não negociação ou carteira bancária) é definida como o conjunto de operações, instrumentos financeiros, mercadorias ou derivativos não classificados na carteira *trading*.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes das flutuações nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. Essas perdas podem ser incorridas devido à variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação; e variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*), para instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O risco de taxa de juros na carteira bancária (IRRBB, *Interest Rate Risk in the Banking Book*) é definido como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

(ii) Gestão do risco de mercado e IRRBB

As funções de gerenciamento de risco de mercado e IRRBB abrangem atividades ao longo de toda a cadeia de negócios, incluindo desenvolvimento de produtos, negociação, modelagem e controle de risco, formalização, contabilização e liquidação de operações, além do acompanhamento da efetividade dos processos e controles.

Essas funções são realizadas por unidades especializadas, com equipes capacitadas, gestão segregada e atribuições definidas.

O conglomerado adota um conjunto de medidas objetivas para gestão e controle de riscos de mercado:

- **VaR (Valor em Risco):** Determina o risco de exposições de mercado, calculando a maior perda esperada dentro de um intervalo de confiança e horizonte de tempo específicos;
- **Teste de Estresse:** Estima as oscilações potenciais de valor nos instrumentos financeiros devido a movimentos extremos das variáveis de mercado (fatores de risco);
- **Capital Regulatório de Risco de Mercado:** Refere-se ao capital regulatório calculado com base nas exposições das carteiras de negociação e não-negociação;
- **Análises de Sensibilidade:** Estima as oscilações potenciais de valor nos instrumentos financeiros em função das variações nos fatores de risco;
- **Análise de GAP:** Mensura os descasamentos de fluxos de caixa por fator de risco, contemplando tanto o portfólio consolidado quanto as carteiras de negociação e não-negociação; e
- **sVaR (VaR Estressado):** Medida complementar ao VaR por simulação histórica que estima o impacto de períodos históricos de estresse na carteira atual da companhia, não considerados na janela histórica de retornos do VaR.

Estas medidas de risco são consideradas para definição de limites para a gestão do risco de mercado, definindo os valores máximos autorizados de exposição ao risco, em aderência às estratégias adotadas, ao leque de operações e produtos com negociação autorizada e consistentemente às premissas e metas orçamentárias.

O estabelecimento de limites tem por base o apetite de risco e é definido de tal forma a possibilitar, de forma pragmática, o cumprimento das metas de performance financeira pretendidas. Os limites e as metas são compatibilizados por ocasião da programação orçamentária. Os valores estabelecidos nos limites são atualizados e revistos com periodicidade mínima anual, juntamente com a programação orçamentária.

Para fins da gestão e do controle consolidado das exposições ao risco de mercado, as operações são segregadas, de acordo com a sua estratégia de negócio, entre a carteira *trading* (negociação) e a carteira *banking* (não-negociação ou bancária).

O risco da carteira *trading* é mensurado usando a metodologia de VaR (Value at Risk) por simulação histórica, com base em técnicas estatísticas, utilizada para estimar a perda potencial máxima no valor de mercado de uma posição ou carteira, sob condições normais de mercado, dentro de um determinado horizonte de tempo e com um nível de confiança previamente definido.

Para o cálculo do VaR é utilizada a abordagem da simulação histórica, baseada no conceito de P&L (*Profit and Loss Statement*), a qual é adotada no modelo *full valuation*. Trata-se de um modelo não paramétrico que utiliza dados históricos para inferência do futuro. O modelo de *full valuation* permite levar em consideração todas as características dos instrumentos, inclusive instrumentos não-lineares.

O banco BV adota as seguintes premissas para o cálculo do VaR por simulação histórica:

- Série histórica dos últimos 500 dias úteis;
- Nível de confiança de 99%; e
- *Holding period* de 10 dias úteis.

A tabela a seguir apresenta o VaR mínimo, médio e máximo da carteira *trading*, observados no período.

Período	Mínimo	Médio	Máximo
1º Semestre/2025	3.571	7.704	14.709

A carteira *banking* é composta pelas exposições estruturais, decorrentes da concessão e manutenção das operações de crédito, propriamente ditas, e das captações, que proveem *funding* para estas operações de crédito, independentemente dos prazos e moedas das operações ou de suas segmentações comerciais (varejo e atacado). Também são consideradas na carteira *banking* as operações destinadas a *hedging* do patrimônio ou das operações de crédito ou de captação integrantes da carteira *banking*.

Esta carteira é também conhecida como a carteira estrutural, por compreender a gestão estrutural dos descasamentos entre ativos e passivos. Nesse contexto, a avaliação e o controle do IRRBB envolvem a mensuração das seguintes métricas:

- **Delta EVE (Change in Economic Value of Equity):** A abordagem de valor econômico calcula o efeito da variação da taxa de juros a partir da reavaliação do valor econômico dos ativos e passivos da companhia. Esta métrica avalia o impacto no capital da companhia decorrente da venda ou liquidação hipotética de suas posições (ativos e passivos) em condições diferentes das vigentes no mercado;
- **Delta NII (Change in Net Interest Income):** A abordagem de variação de margem de juros tem por objetivo capturar os efeitos das variações nas receitas e despesas de intermediação da companhia decorrentes de variações das taxas de juros.
- **EGL (Embedded Gains and Losses):** avaliação da diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis, que busca estimar os ganhos e perdas embutidos ainda não realizados.

O conglomerado adota sistemas corporativos para mensuração e controle de riscos de mercado e IRRBB, combinando aplicativos desenvolvidos internamente com soluções de terceiros, de atestada robustez.

Complementarmente, o conglomerado adota processo estruturado para a comunicação dos assuntos relacionados ao gerenciamento de riscos de mercado e IRRBB que compreende a emissão periódica de relatórios que demonstram os níveis de utilização dos limites utilizados, a realização periódica de fóruns colegiados de acompanhamento, e emissão de mensagens eletrônicas específicas em situação de extrapolação de limites ou desenquadramentos de operações.

(iii) Análises de sensibilidade

O conglomerado utiliza duas metodologias de análise de sensibilidade das suas exposições:

Análise de sensibilidade 1

Inicialmente, utiliza como método a aplicação de choques paralelos nas curvas dos fatores de risco mais relevantes. Tal método tem como objetivo simular os efeitos no valor justo das carteiras do conglomerado diante de cenários eventuais, os quais consideram possíveis oscilações nas taxas de juros praticadas no mercado. Para efeito de simulação, são considerados dois cenários eventuais, nos quais o fator de risco analisado sofreria um aumento ou uma redução de 100 pontos base.

Carteira *trading*

Fator de risco	Conceito	Exposição	Choque da taxa básica de juros	
			30.06.2025	
			+ 100 bps	- 100 bps
Taxa prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	(426.669)	(12.224)	11.982
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	47.027	(369)	362
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	246.988	(4.913)	4.816

Carteira *trading e banking*

Fator de risco	Conceito	Exposição	Choque da taxa básica de juros	
			30.06.2025	
			+ 100 bps	- 100 bps
Taxa prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	16.608.864	(233.692)	229.065
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	(1.249.440)	(14.530)	14.242
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	(304.988)	(6.418)	6.291

Análise de sensibilidade 2

São realizadas simulações que medem o efeito dos movimentos das curvas de mercado e dos preços sobre as exposições mantidas pelo conglomerado, tendo como objetivo simular os efeitos no resultado diante de três cenários específicos, conforme apresentado a seguir:

- **Cenário 1** - Na construção desse cenário, as moedas sofrem choques de 1% sobre o valor de fechamento. O valor estressado do dólar americano (DOL-CL da BM&F), seria de R\$ 5,4811 (101% de R\$ 5,4268). O índice BOVESPA chocado é de 140.243 pontos, equivalente a 101% do valor de fechamento em 30 de junho de 2025. As curvas de juros pré-fixado, de cupons de índice de preços, de cupons de moeda estrangeira e demais cupons de taxa de juros sofrem choques paralelos de 10 pontos base, ou seja, todos os valores, independente do prazo, aumentam ou reduzem em 0,10%.

• **Cenário 2** - Cenário onde as moedas e o índice BOVESPA sofrem choques de 25% e as taxas de juros sofrem choques paralelos de 25% sobre o valor de fechamento. A taxa pré, em 30 de junho de 2025, para o prazo de um ano é 14,68%. Desse modo, toda a curva é chocada em 3,67% para mais ou para menos, conforme o resultado hipotético gerado.

• **Cenário 3** - Cenário onde as moedas e o índice BOVESPA sofrem choques de 50% e as taxas de juros sofrem choques paralelos de 50% sobre o valor de fechamento.

Na análise feita para as operações classificadas na carteira banking, tem-se que a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças em taxa de juros e preços praticados no mercado, não representam impacto financeiro e contábil significativo sobre o resultado do conglomerado. Isto porque a carteira é composta, majoritariamente, por operações de crédito, captações e títulos e valores mobiliários, cujo registro contábil é realizado, principalmente, pelas taxas pactuadas na contratação das operações. Adicionalmente, destaca-se o fato dessas carteiras apresentarem como principal característica a classificação contábil de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e, portanto, os efeitos das oscilações em taxa de juros ou preços são refletidos no patrimônio líquido e não no resultado. Há também operações atreladas naturalmente a outros instrumentos (*hedge* natural), minimizando dessa forma os impactos em um cenário de estresse.

Nos quadros a seguir, encontram-se sintetizados os resultados para a carteira *trading*, composta por títulos públicos e privados, instrumentos financeiros derivativos e recursos captados por meio de operações com acordo de recompra, e *banking*, apresentando os valores observados em cada data base:

Carteira trading

Fator de risco / conceito	Exposição	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Variação de taxas	Resultado	Variação de taxas	Resultado	Variação de taxas	Resultado
30.06.2025							
Taxa prefixada / Risco de variação das taxas prefixadas de juros	(426.669)	Aumento	(1.210)	Redução	(44.855)	Redução	(89.711)
Cupons de moedas estrangeiras / Risco de variação de cupom cambial	47.027	Aumento	(37)	Redução	(467)	Redução	(934)
Variação cambial / Risco de variação das taxas de câmbio	51.125	Aumento	511	Redução	(12.781)	Redução	(25.562)
Índice de preços / Risco de variação de cupons de índices de preços	246.988	Aumento	(486)	Redução	(12.054)	Redução	(24.109)

Carteira trading e banking

Fator	Exposição	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Variação de taxas	Resultado	Variação de taxas	Resultado	Variação de taxas	Resultado
30.06.2025							
Taxa prefixada / Risco de variação das taxas prefixadas de juros	16.608.864	Aumento	(23.138)	Redução	(857.546)	Redução	(1.715.092)
Cupons de moedas estrangeiras / Risco de variação de cupom cambial	(1.249.440)	Aumento	(1.439)	Redução	(18.387)	Redução	(36.774)
Variação cambial / Risco de variação das taxas de câmbio (Nota 31.3.v)	75.019	Aumento	750	Redução	(18.755)	Redução	(37.509)
TJLP / Risco de variação de cupom de TJLP	-	Aumento	-	Redução	-	Redução	-
Índice de preços / Risco de variação de cupons de índices de preços	(304.988)	Aumento	(635)	Redução	(15.747)	Redução	(31.494)

(iv) Testes de Estresse

O conglomerado utiliza métricas de estresse resultantes de simulações de suas exposições sujeitas a riscos de mercado sob condições extremas, tais como crises financeiras e choques econômicos. Esses testes objetivam dimensionar os impactos de eventos plausíveis, mas com baixa probabilidade de ocorrência. O Programa de Testes de Estresse de Risco de Mercado do conglomerado faz uso de métodos de avaliação baseados em testes retrospectivos.

Testes Retrospectivos

Os testes retrospectivos de estresse estimam a variação das exposições da carteira consolidada do Banco, mediante a aplicação de choques nos fatores de risco equivalentes aos registrados em períodos históricos de estresse do mercado, considerando os seguintes parâmetros:

- Extensão da série histórica para determinação dos cenários de 5 anos da data-base do cenário de estresse;
- Período de manutenção: retornos acumulados de 10 dias úteis;
- Periodicidade do teste: diária.

Os resultados dos testes retrospectivos de estresse objetivam avaliar a capacidade de absorção de grandes perdas e identificar eventuais medidas para redução dos riscos da instituição.

Para as estimativas de ganhos e perdas do teste retrospectivo de estresse na carteira consolidada, em 30 de junho de 2025 e com base na percepção da alta Administração acerca do comportamento das ações, commodities, moedas estrangeiras e taxas de juros, foram utilizados dois cenários:

Cenário I - Nesse cenário, as curvas de juros sofrem choques paralelos positivos; a taxa de câmbio (reais/dólar) considerada é de R\$ 6,1405; as commodities sofrem choques positivos de 10% sobre o valor de fechamento em 30 de junho de 2025; e é aplicada uma variação negativa de -15,28% no Índice BOVESPA.

Cenário II - Nesse cenário as curvas de juros sofrem choques paralelos negativos; a taxa de câmbio (reais/dólar) considerada é de R\$ 4,8395; as commodities sofrem choques negativos de 10% sobre o valor de fechamento em 30 de junho de 2025; e é aplicada uma variação positiva de 24,49% do Índice BOVESPA.

Os valores demonstrados nas tabelas representam as maiores perdas e os maiores ganhos na carteira consolidada dentre os cenários da série histórica utilizados na simulação.

Seguem os resultados do teste retrospectivo de estresse da carteira consolidada de acordo com o programa de teste de estresse de risco de mercado do conglomerado.

Estimativas de maiores perdas do teste retrospectivo de estresse – Carteira consolidada

Fator de risco	30.06.2025	
	Exposição	Estresse ⁽¹⁾
Moedas estrangeiras	75.019	(19.479)
Taxa	15.054.436	(382.803)
Total	15.129.455	(402.282)

Estimativas de maiores ganhos do teste retrospectivo de estresse – Carteira consolidada

Fator de risco	30.06.2025	
	Exposição	Estresse ⁽¹⁾
Moedas estrangeiras	75.019	15.414
Taxa	15.054.436	323.518
Total	15.129.455	338.932

⁽¹⁾ Os testes de estresse otimista e pessimista para o grupo de ações é feito somente sob o índice BOVESPA.

(v) Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo em 30 de junho de 2025, classificados nos diferentes níveis hierárquicos de mensuração pelo valor justo:

	30.06.2025			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3 ⁽²⁾	Total
Ativo				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado - Títulos e valores mobiliários (Nota 12a)	19.082.380	1.887.794	248.904	21.219.078
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes - Títulos e valores mobiliários (Nota 12a)	9.576.052	2.214.580	551.017	12.341.649
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 13a)	20.023	4.785.729	-	4.805.752
Operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito ⁽¹⁾	-	27.258.801	-	27.258.801
Total	28.678.455	36.146.904	799.921	65.625.280
Passivo				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo no resultado - Outros passivos (Nota 21)	-	(6.249.601)	-	(6.249.601)
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 13a)	(12.151)	(5.572.646)	-	(5.584.797)
Total	(12.151)	(11.822.247)	-	(11.834.398)

⁽¹⁾ Referem-se a operações mensuradas ao valor justo pela estrutura de *hedge accounting* (Nota explicativa 13g).

⁽²⁾ No período findo em 30 de junho de 2025, não houve transferências de títulos classificados como nível 3.

(vi) Valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparadas ao valor justo:

	30.06.2025	
	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	66.424.744	66.240.654
Depósitos no Banco Central do Brasil (Nota 10)	2.535.383	2.535.383
Aplicações em depósitos interfinanceiros (Nota 9)	494.540	494.540
Títulos e valores mobiliários (Nota 12a)	8.458.378	8.235.871
Ativos financeiros com acordo de revenda (Nota 11)	7.049.465	7.049.465
Operações de crédito e outras operações com característica de concessão de crédito (Nota 14a) ⁽¹⁾	47.431.415	47.469.832
Outros ativos financeiros (Nota 15)	455.563	455.563
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado (Nota 22)	(118.448.124)	(119.020.650)
Operações com acordo de recompra (Nota 22a)	(25.619.131)	(25.992.305)
Passivos financeiros ao custo amortizado associados a ativos financeiros transferidos	(6.761.504)	(6.697.220)
Depósitos de instituições financeiras	(156.726)	(130.469)
Depósitos de clientes (Nota 22b)	(21.498.396)	(21.713.509)
Obrigações por empréstimos (Nota 22d)	(4.392.974)	(4.693.710)
Obrigações por repasses (Nota 22e)	(927.693)	(803.970)
Títulos emitidos (Nota 22g)	(52.132.878)	(51.648.793)
Passivos subordinados (Nota 22h)	(3.431.136)	(3.812.988)
Outros passivos financeiros (Nota 21)	(3.527.686)	(3.527.686)
Total	(52.023.380)	(52.779.996)

⁽¹⁾ Exclui as operações mensuradas ao valor justo pela estrutura de *hedge accounting* (Nota explicativa 13g).

Métricas utilizadas na determinação do valor justo dos principais instrumentos financeiros

Aplicações em depósitos interfinanceiros: Para as operações deste grupo, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo, por se tratar de operações de curto prazo na sua maioria.

Ativos financeiros com acordo de revenda: Para as operações deste grupo, considerou-se o valor justo da garantia.

Títulos e valores mobiliários: Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de “ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado” e “ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes” são contabilizados pelo seu valor justo, a partir da coleta de informações de mercado e utilização de metodologias padronizadas de marcação a mercado, geralmente baseadas no método de fluxo de caixa descontado. Para o cálculo do valor justo, as técnicas supracitadas também são aplicadas para os títulos classificados na categoria “ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado”.

Operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro: As operações de crédito alocadas em programas de *hedge accounting*, do tipo *hedge* de risco de mercado, são contabilizadas pelo seu valor justo. Para as operações de arrendamento mercantil, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes e para as demais operações, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente do valor justo.

Depósitos: Para as operações de depósitos a prazo, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes. Para os depósitos a vista, considerou-se como valor justo o próprio valor contábil.

Passivos financeiros com acordo de recompra: Para as captações em taxas pós-fixadas, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo. Para as operações pré-fixadas, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes.

Obrigações por empréstimos e repasses: Para as operações destes grupos, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo.

Títulos emitidos: Para as captações em taxas pós-fixadas, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo. Para as operações pré-fixadas, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes.

Passivos subordinados: Para as operações deste grupo, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes.

c) Risco de liquidez

(i) Definição

O risco de liquidez é definido como:

- A possibilidade de o conglomerado não conseguir cumprir suas obrigações financeiras, tanto esperadas quanto inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade de o conglomerado não conseguir negociar a preços de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

(ii) Gestão do risco de liquidez

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez envolve identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e propor ações de mitigação dos riscos associados ao conglomerado prudencial. As principais práticas incluem:

- Manutenção de nível adequado de ativos livres com alto grau de monetização e uso de parâmetro referencial de liquidez (caixa operacional);
- Gestão do perfil de descasamento temporal entre passivos e ativos, captações e operações de crédito concedidas, otimizando a alocação de recursos próprios e minimizando o risco de liquidez;
- Otimização da diversificação das fontes de captação, monitorando a concentração dos provedores de *funding*, e pela prática de remuneração em aderência aos níveis praticados no mercado para recursos de terceiros, e ao nível de retorno esperado pelos acionistas para os recursos próprios.

O conglomerado mantém um plano de contingência estruturado e revisado periodicamente com o objetivo de possibilitar, a curto prazo, a recomposição dos níveis pré-estabelecidos de caixa, com a atribuição de responsáveis e instrumentos.

Adicionalmente, são realizadas análises da viabilidade de recompra de instrumentos elegíveis a capital com cláusulas de resgate, sempre que pertinente.

A gestão da liquidez do conglomerado é de responsabilidade da área de tesouraria e a gestão do risco de liquidez é realizada pela área de riscos que avalia e monitora o risco da companhia, estabelecendo os processos, ferramentas e limites necessários para a geração e análise de cenários prospectivos e o acompanhamento e adequação aos níveis de apetite a este risco estabelecido pela Alta Administração.

As principais medidas objetivas para a gestão e controle de riscos de liquidez incluem:

- **Limite referencial de liquidez e caixa mínimo operacional:** Estabelecimento de intervalos e patamares mínimos aceitáveis, configurando limites prospectivos para cenários adversos de liquidez;
- **Cenários de vencimento:** Envolvem a apuração do perfil futuro de liquidez, baseando-se na premissa de vencimento das carteiras atuais e na análise de todos os fluxos de caixa;
- **Cenários orçamentários:** Apuração do perfil futuro de liquidez com premissas consistentes com o planejamento orçamentário, baseando-se na rolagem das carteiras atuais;
- **Cenários de estresse:** Simulações do impacto nas carteiras decorrente de condições extremas de mercado e/ou mudanças na dinâmica e composição das carteiras, que possam alterar significativamente os cenários projetados de liquidez;
- **Análises de sensibilidade:** Simulações de sensibilidade no perfil futuro de liquidez em função de pequenas oscilações nas condições de mercado e/ou na dinâmica e composição das carteiras; e
- **Perfil de concentração de captação:** Acompanhamento do perfil de concentração das carteiras em termos de volumes, prazos, instrumentos, segmentos e contrapartes.



O Indicador de liquidez de curto prazo (LCR) é uma métrica que tem por objetivo mostrar que as instituições financeiras possuem recursos de alta liquidez para resistir a um cenário de estresse no horizonte de 30 dias, mediante critérios estabelecidos pela regulamentação.

Em 30 de junho de 2025, a média do LCR foi de 142%, acima do requisito mínimo regulamentar que é de 100%.

Indicador de liquidez de curto prazo (R\$ milhões)	30.06.2025
LCR	142%
Total HQLA ⁽¹⁾	14.334
Total de saídas líquidas de caixa	10.116

⁽¹⁾ Refere-se a ativos de alta liquidez, que se mantêm líquidos nos mercados durante períodos de estresse e que atendem alguns requisitos mínimos definidos pela Circular BACEN nº 3.749/2015.

Adicionalmente, a companhia adota processo estruturado para a comunicação dos assuntos relacionados ao gerenciamento de riscos de liquidez. Este processo de comunicação compreende:

- A emissão periódica de relatórios objetivos, nos quais são apresentados os cenários de liquidez e a evolução do perfil das carteiras de captação, bem como demonstrados os níveis de utilização de limites autorizados; e
- A realização periódica dos fóruns colegiados de acompanhamento, em observância às alçadas decisórias.

d) Risco operacional

(i) Definição

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas devido a eventos externos ou falhas, deficiências ou inadequações em processos internos, pessoas ou sistemas. Esta definição inclui o Risco Legal associado a inadequações ou deficiências em contratos firmados pelo Conglomerado, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Conglomerado, risco de segurança cibernética decorrente de falha nos ativos de informação, computadores e recursos de comunicação do Conglomerado e risco de confidencialidade, integridade e disponibilidade decorrente de serviços terceirizados relevantes. Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- Fraudes internas e externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pelo conglomerado;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades do conglomerado;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI); e
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades pelo conglomerado.

(ii) Gerenciamento do risco operacional

O gerenciamento do risco operacional tem como objetivo apoiar a gestão dos negócios por meio da avaliação e controle do risco, da captura e gestão das perdas operacionais e da mensuração do capital alocado para risco operacional, possibilitando a priorização e implantação de planos de melhoria de processos, de acordo com os níveis de tolerância ao risco definidos pela Alta Administração.

As funções de gerenciamento de risco operacional incluem modelagem e controle do risco, monitoramento da efetividade dos controles, plano de continuidade de negócios e gestão de crises. Essas atividades abrangem toda a cadeia de negócios, desde o desenvolvimento de produtos até o pós-venda, e são realizadas por unidades funcionais especializadas com equipes capacitadas e atribuições definidas.

e) Risco social, ambiental e climático

(i) Definição

O risco social está relacionado com a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados às práticas de violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos de interesses comuns. Quanto ao ambiental, refere-se à eventuais perdas para a instituição em função da ocorrência de eventos de degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.

O risco climático está dividido em duas vertentes: risco de transição e risco físico, definidos respectivamente como a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono e à ocorrência de intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo, que possam ser associadas a mudanças em padrões climáticos.

(ii) Gerenciamento do risco social, ambiental e climático

A gestão integrada do risco social, ambiental e climático (SAC) do conglomerado é realizada por meio do estabelecimento de regras e direcionada pela Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). As iniciativas e informações relativas à gestão dos riscos sociais, ambientais e climáticos são divulgadas no Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) e remetidas ao Banco Central pelo Documento de Risco Social, Ambiental e Climático (DRSAC).

O banco BV avalia os aspectos socioambientais e climáticos de clientes, fornecedores e investidas para subsidiar a tomada de decisão das áreas competentes durante os processos de concessão de crédito, avaliação de garantias imobiliárias, homologação de fornecedores, fontes de captação, novos investimentos, produtos e serviços, restringindo relações com contrapartes cujas práticas são inadequadas ou cuja governança em sustentabilidade não são compatíveis ao seu nível de impacto socioambiental.

O apetite de riscos (RAS) do banco BV inclui um indicador exclusivo de risco social, ambiental e climático, monitorado mensalmente e reportado aos comitês e ao Conselho de Administração. Adicionalmente, a Instituição elencou setores e atividades cujas operações financeiras são proibidas ou restritas, além de considerar um limite máximo de concentração para alguns desses setores econômicos.

Na concessão de crédito, o gerenciamento do risco SAC é realizado por metodologias específicas que determinam o *Rating* ESG, incluído no *Rating* de Crédito. A análise de risco socioambiental em projetos segue as diretrizes dos Princípios do Equador (PE).

Informações adicionais do gerenciamento de risco SAC estão disponíveis no *website*: <https://ri.bv.com.br/informacoes-aos-investidores/relatorio-esg/>.

3) Gestão de capital

A gestão do capital no conglomerado é realizada com o objetivo de garantir a adequação aos limites regulatórios e o estabelecimento de uma base sólida de capital que viabilize o desenvolvimento dos negócios e operações de acordo com o plano estratégico do conglomerado.

O conglomerado dispõe de estrutura e políticas institucionais para o gerenciamento do capital, aprovado pelo Conselho de Administração, em consonância com o Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), contemplando os seguintes itens:

- **Gestão contínua de capital:** Planejamento, avaliação, controle e monitoramento do capital necessário para enfrentar riscos relevantes;
- **Diretrizes:** Políticas e estratégias documentadas;
- **Fóruns específicos:** desenvolvimento de estratégias e gestão do uso do capital;
- **Plano de capital trienal:** Metas, projeções de capital, principais fontes de captação e plano de contingência;
- **Testes de estresse:** Avaliação dos impactos no capital;
- **Relatórios gerenciais:** Informações para a Alta Administração (diretoria e Conselho de Administração);
- **Avaliação de suficiência de capital:** Perspectivas regulatórias e econômicas; e
- **Reporte ao regulador:** Demonstrativo de Limites Operacionais e Relatório Anual do ICAAP.

Ressalta-se que é realizado o ICAAP abrangendo o plano de capital, teste de estresse, plano de contingência de capital e gestão e avaliação da necessidade de capital frente aos riscos relevantes a que o banco está exposto, entre outros temas.

Adicionalmente, são realizadas análises de viabilidade de recompra de instrumentos elegíveis a capital com cláusulas de resgate, sempre que pertinente.

(i) Capital regulamentar

O Capital regulamentar, classificado como Patrimônio de Referência (PR), é o patrimônio utilizado como base para verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras.

O conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III abordou, principalmente, seguintes assuntos:

- Metodologia de apuração do capital regulamentar (PR), que continua a ser dividido nos Níveis I e II, sendo o Nível I composto pelo Capital Principal (deduzido de Ajustes Prudenciais) e Capital Complementar;
- Metodologia de apuração da exigência de manutenção de Capital, adotando requerimentos mínimos de capital regulamentar (PR), de Nível I e de Capital Principal, e introdução do Adicional de Capital Principal (ACP). O ACP é composto pelas parcelas de ACPConservação, ACPContracíclico e ACPsistêmico.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais considera o conglomerado prudencial.

(ii) Ativo ponderado pelo risco - RWA

Para fins de cálculo do requerimento mínimo de capital, apura-se o RWA, que é composto pela soma dos ativos ponderados pelo risco referentes aos riscos de crédito (RWACPAD), mercado (RWAMPAD) e operacional (RWAOPAD).

A partir de julho de 2023, passou a vigorar a Resolução BCB nº 229/2022, que estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWACPAD), em substituição à Circular nº 3.644/2013. Esse novo normativo aprimora e consolida procedimentos para apuração do RWACPAD, refletindo recomendações do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária (BCBS) contidas no documento *"Basel III: Finalising post crisis reforms"*.

A partir de janeiro de 2024, passou a vigorar a Resolução BCB nº 202/2022 para conglomerados Tipo 1 (S2 ao S4), que estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelos riscos associados a serviços de pagamento (RWASP).

(iii) Índices de capital

Os índices de capital são apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN nº 4.955/2021 e nº 4.958/2021, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), respectivamente, sendo eles:

- Índice de Basileia (PR / RWA);
- Índice de Capital Principal (Capital Principal / RWA); e
- Índice de Nível I (Nível I / RWA).

A Razão de Alavancagem (RA), conforme estabelecido pela Circular BACEN nº 3.748/2015, é definida pela razão do Nível I sobre a Exposição Total do conglomerado. O limite mínimo da Razão de Alavancagem (RA) é de 3%, conforme Resolução CMN nº 4.615/2017 do Conselho Monetário Nacional.

A Resolução CMN nº 4.955/2021 e suas atualizações definem os itens referentes aos ajustes prudenciais deduzidos de forma integral do Patrimônio de Referência, observados na apuração dos índices de solvência e demais indicadores prudenciais estabelecidos, citados anteriormente.

(iv) Suficiência de capital (Visão regulatória)

A análise da suficiência de capital na visão regulatória tem como objetivo avaliar se a companhia possui Patrimônio de Referência (Capital Disponível) em nível superior ao capital exigido para cobertura dos riscos de Pilar I, acrescido da exigência adicional para cobertura do risco de variação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (IRRBB) conforme a Resolução BCB nº 48/2020.

Mensalmente após a apuração do Patrimônio de Referência (PR) e do Capital Exigido, são divulgados relatórios gerenciais de acompanhamento do Capital alocado para riscos e os índices de capitais (Basileia, Nível I e Principal) para as áreas envolvidas.

São apresentadas a seguir as informações do Índice de Basileia do conglomerado prudencial:

Índice de Basileia		30.06.2025
PR – Patrimônio de Referência		14.235.298
Nível I		12.886.689
Capital complementar		1.600.507
Capital principal		11.286.182
Patrimônio líquido ⁽¹⁾		13.931.093
Ajustes prudenciais ⁽²⁾		(2.644.911)
Outros		(2.643.606)
Ajustes a valor justo		(1.305)
Nível II		1.348.609
Dívidas subordinadas elegíveis a capital		1.348.609
Dívidas subordinadas autorizadas em conformidade com a Resolução CMN nº 4.955/2021 ⁽³⁾		1.348.609
Ativos ponderados pelo risco (RWA)		88.645.295
Risco de crédito (RWACPAD)		78.657.430
Risco de mercado (RWAMPAD)		826.886
Risco operacional (RWAOPAD)		9.105.720
Risco de serviços de pagamento (RWASP) ⁽⁴⁾		55.259
Patrimônio de referência mínimo requerido		7.091.623
Capital principal mínimo requerido ⁽⁵⁾		3.989.038
Patrimônio de referência nível I mínimo requerido ⁽⁶⁾		5.318.718
PR apurado para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN)		798.299
Margem sobre o patrimônio de referência mínimo requerido		7.143.675
Margem sobre o capital mínimo requerido		7.297.144
Margem sobre o patrimônio de referência nível I mínimo requerido		7.567.971
Margem sobre o patrimônio de referência mínimo requerido incluído RBAN e ACP ⁽⁷⁾		4.129.244
Índice de capital principal (CP / RWA)		12,73%
Índice de capital nível I (Nível I / RWA)		14,54%
Índice de Basileia (PR / RWA)		16,06%
Razão de Alavancagem		7,33%

Ajustes prudenciais deduzidos do capital principal:

		30.06.2025
Ajuste prudencial I - Ágios pagos		(270.721)
Ajuste prudencial II - Ativos intangíveis		(1.295.417)
Ajuste prudencial VIII - Crédito tributário de prejuízo fiscal e de base negativa		(1.077.468)
Ajuste prudencial XV – Diferença a menor – Ajustes da Resolução CMN 4.277/2013		(1.305)
Total		(2.644.911)

Índice de imobilização

O índice de imobilização do conglomerado prudencial totalizou 6,50%.

		30.06.2025
Limite para imobilização		7.117.649
Valor da situação para o limite de imobilização		924.831
Valor da margem ou insuficiência		6.192.818

(v) Gestão de ativos e passivos

O Comitê de ALM e Tributos é responsável pela gestão dos riscos estruturais de taxa de juros, taxa de câmbio e de liquidez, assim como pela gestão do capital, que busca aperfeiçoar a relação risco versus retorno e maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basileia).

A exposição do conglomerado ao risco de moeda de estrangeira, apresentado em milhares de Reais, é de:

Moeda	Instrumentos <i>on balance</i> - Saldo contábil na data-base	
	30.06.2025	
	Ativo	Passivo
Dólar	6.826.782	(12.761.479)
Euro	248.501	(983.279)
lene	466.108	(81.182)
Outras	750	(105)
Total	7.542.141	(13.826.045)
Posição líquida - instrumentos <i>on balance</i>		(6.283.904)

Moeda	Derivativos (instrumentos <i>off balance</i>)	
	30.06.2025	
	Posição ativa	Posição passiva
Dólar	21.089.344	(15.127.363)
Euro	1.294.532	(557.153)
lene	231.372	(571.809)
Total	22.615.248	(16.256.325)
Posição líquida - derivativos (instrumentos <i>off balance</i>)	6.358.923	

Resumo	30.06.2025
	Posição líquida
Por moeda	
Dólar	27.284
Euro	2.601
lene	44.489
Outras	645
Posição líquida total	75.019
Por totais - instrumentos <i>on balance</i> e <i>off balance</i>	
Ativo	30.157.389
Passivo	(30.082.370)
Posição líquida total	75.019

32. MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA - PRÁTICAS ESG**a) Governança e regulação**

O banco estabeleceu seus compromissos ESG de longo prazo, até 2030, chamado de "Pacto por um Futuro Mais Leve", que define cinco metas públicas que vão direcionar as ações do conglomerado, divididas em três pilares: mudanças climáticas, negócios sustentáveis e diversidade. Além disso, o banco inseriu metas de sustentabilidade na remuneração variável dos executivos e no planejamento estratégico, conforme descrito na nota explicativa 29. O Conselho de Administração aprovou em junho de 2022, a criação do Comitê ASG para assessorá-lo nos aspectos socioambientais.

A Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e o Relatório de Sustentabilidade do banco podem ser consultados em <https://ri.bv.com.br/> e em <https://www.bv.com.br/institucional/sustentabilidade>.

Informações adicionais sobre o risco social, ambiental e climático e sua gestão pelo conglomerado estão descritas na nota explicativa 31.2.e.

Em outubro de 2024 o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) emitiu, em suas versões finais, os Pronunciamentos Técnicos CBPS nº 01 e nº 02, baseados nos padrões internacionais do *International Sustainability Standards Board* (ISSB), que tem como principal objetivo desenvolver padrões globais de divulgação de sustentabilidade. Esses padrões buscam fornecer informações de alta qualidade e comparáveis globalmente sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, atendendo as necessidades dos investidores e dos mercados financeiros.

b) Meio ambiente

O banco BV é um dos principais bancos financiadores de placas fotovoltaicas para energia solar de uso residencial e em 30 de junho de 2025 essa carteira é de R\$ 3.916.705.

b) Acordos para compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional

Foram firmados acordos para compensação e liquidação de operações ativas e passivas ao amparo da Resolução CMN nº 3.263/2005, cujo objetivo é permitir a compensação de créditos e débitos mantidos com uma mesma contraparte, onde os vencimentos dos direitos e obrigações podem ser antecipados para a data em que ocorrer o evento de inadimplência por uma das partes ou em caso de falência do devedor.

c) Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento

Banco e Consolidado	Passivos	
	Passivos subordinados	Dividendos e juros sobre capital próprio
Saldos em 31.12.2024	3.188.978	127.500
Variações com efeito de caixa	(55.623)	(312.500)
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos ⁽¹⁾	-	(312.500)
Recursos provenientes de novas captações	(55.623)	-
Variações sem efeito de caixa	297.781	-
Despesas com juros	297.781	-
Saldo em 30.06.2025	3.431.136	(185.000)

⁽¹⁾ Valor líquido de impostos.

d) Pilar Dois da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

Em 30 de dezembro de 2024, foi publicada a Lei nº 15.079 que instituiu o adicional da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) como parte do processo de adaptação da legislação brasileira às Regras Globais Contra a Erosão da Base Tributária (Regras GloBE), que foram desenvolvidas pela OCDE e pelo G20.

O banco BV está avaliando os potenciais impactos desta nova legislação e até o presente momento não mapeou qualquer efeito relevante que impactará a presente Demonstração Contábil.

34. EVENTOS SUBSEQUENTES
a) Pagamento de juros sobre capital próprio

Em 17 de julho de 2025, ocorreu o pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas no montante líquido de R\$ 140.250, em relação aos resultados apurados no período findo em 30 de junho de 2025.

b) Emissão de letras financeiras perpétuas

Em 07 de julho de 2025, o banco BV realizou a emissão de letras financeiras perpétuas no valor de R\$ 500 milhões, com pagamento de juros anuais a partir de julho de 2027. Esses títulos contam com opção de resgate antecipado por iniciativa do banco a partir de 15 de julho de 2030, ou em qualquer data de pagamento anual de juros subsequente.

A DIRETORIA

Rodrigo Andrade de Moraes - Contador - CRC 1SP-220814/O-6
